



STUART

LIT. CASTRO-L

# Gazeta dos Caminhos de Ferro

Número de Verão

JULHO 1943

N.º 1333





# Estoril

## *Costa do Sol*

*a 23 quilómetros de Lisboa*

A mais elegante praia do País

TODOS OS DESPORTOS  
Golf, Tennis, Hipismo, Natação, Tiro, etc.

ESTORIL-PALÁCIO-HOTEL

Elegante e confortável

HOTEL DO PARQUE

Completamente modernizado

HOTEL DA ITÁLIA (Monte Estoril)

Preços moderados

ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico

TAMARIZ

Magníficas esplanadas sobre o mar — Restaurantes — Bars

PISCINA

SALA DE ARMAS

ESCOLA DE EQUITACÃO

«STANDS» DE TIRO

PARQUE INFANTIL

CASINO aberto todo o ano

Cinema — Concertos — Festas — Dancing — Restaurantes — Bars — Roleta — Banca Francesa — Baccarat

Informações :

Soc. Propaganda da Costa do Sol — ESTORIL

Companhia Portuguesa  
de Alpargatas, L.<sup>da</sup>

DESPERDÍCIOS PARA  
LIMPEZA DE MÁQUINAS

*Rua dos Lusíadas, 5*

Telefone 81647 LISBOA

*Sociedade Agrícola da  
Quinta da Cardiga, L.<sup>da</sup>*

**Administração e Escritório :**

2 1334 — Praça Rio de Janeiro, 27

**Estabelecimentos :**

2 5650 — Calçada da Patriarcal, 24

4 4071 — P. Duque de Saldanha, 4 a 7

6 3210 — Rua Francisco Metrass, 6-C



Vinhos, Azeites e outros produtos  
da QUINTA DA CARDIGA



# Central da Baixa

GRANDE RESTAURANTE E PASTELARIA

Salão de chá - Serviço permanente

AS MAIS COMPLETAS INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS DO PAIZ, AS QUAIS PERMITEM TER TODOS OS SEUS PRODUTOS PERMANENTEMENTE FRESCOS—AGRADÁVEL CONVIVIO NO MEIO DA CLIENTELA MAIS SELECTA

RESTAURANTE COM DUAS ENTRADAS:

R. DO OURO, 94-98 E R. DO ARCO BANDEIRA, 33-37

Telefone 2 0280 — LISBOA

## ALMEIDA & VIANA, L.<sup>DA</sup>



CAIXAS REGISTRADORAS  
« NACIONAL »  
(RECONSTRUIDAS)



RUA DAS FLORES, 94, 94  
Telefone 2 8932  
L I B B O A

## Eurico dos Santos

OFICINA DE MALAS, CARTEIRAS E CORREARIA. — ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA SENHORA, HOMEM, CRIANÇA E ARTIGOS DE VIAGEM. — ENCARREGAMO-NOS DE TODOS OS CONSERTOS DA NOSSA ESPECIALIDADE

TELEFONE 2 8608

OFICINA:

RUA DA PRATA, 234-1.º  
L I S B O A

SUCURSAL:

RUA DA PALMA, 115  
L I S B O A

Transportes — Embarques

Telef. 2 6953

## SAMPAIO, COSTA & AZI, L.<sup>DA</sup>

AGÊNCIAS:  
PORTO — Grijó & C.  
RUA TRAZ, 13 — Telefone 61

Escritório: RUA DOS DOURADORES, 21, s/I D.  
Armazém: RUA DO PARAISO, 90 r/c — LISBOA

COIMBRA:

LUIZ DUARTE CARRITO — Marco da Feira, 3

Agueda — JOSÉ A. LUCAS

## MASCARENHAS, L.<sup>DA</sup>

IMPORTADORES E EXPORTADORES

C. R.

& C.



AZEITES POR  
GROSSO-FRUTAS

Tele { fone 2 3518  
gramas  
CONDARENHAS

MARCA REGISTRADA

49, Campo das Cebolas, 50

L I S B O A

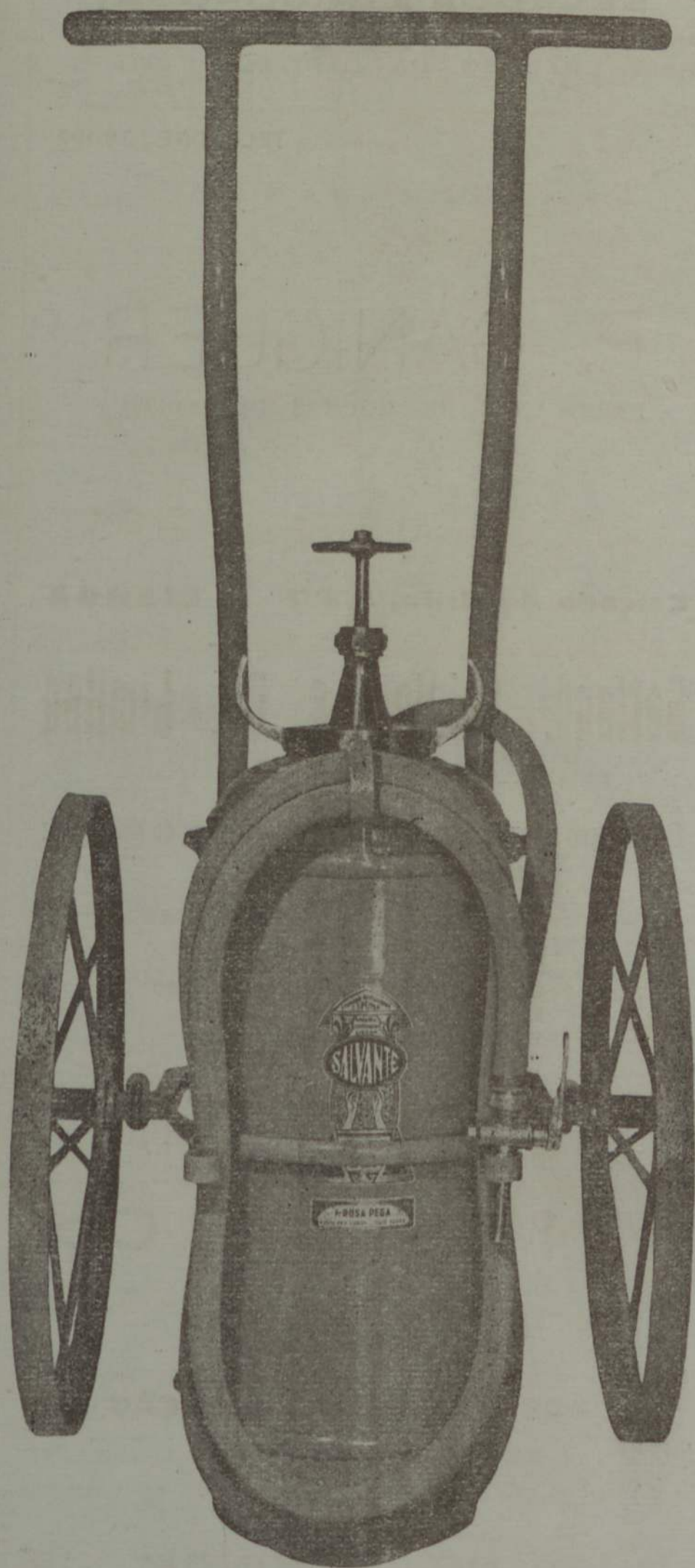


## EXTINTORES DE INCÊNDIOS

# "SALVANTE"

FABRICAÇÃO NACIONAL

*O mais prático e seguro extintor de incêndios*



Adoptado na MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA, NAVIOS MERCHANTS, FÁBRICAS, GARAGES, OFICINAS e em todos os ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS DO ESTADO E PARTICULARES



TIPO MARINHA

Aprovados pelo Ex.<sup>mo</sup> COMANDO DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA, para uso nas DROGARIAS, TIPOGRAFIAS, DEPÓSITOS DE MADEIRAS, ARMAZENS, etc., etc.

Todo este material é fabricado  
na minha oficina

REPRESENTANTE DE:

EXTINTORES para Camioneta, Automóveis e pequenas Embarcações de fabricação inglesa PRIMEX, PUMP, Pistolas ANTIFYRE e PUMP tipo F. B. de bomba carga C.T.C. para Centrais Eléctricas, de construção de chapa de cobre ou ferro de 1/2 galão, 1 galão e 2 galões.

**F. ROSA PÊGA** — Rossio, 93, 3.º D. — LISBOA

Telefone 2 2450



**CERÂMICA DE ALCOCHETE, LIMITADA**

FÁBRICA DE LADRILHOS EM MOSAICOS

A Fábrica que maiores fornecimentos faz para o SUL DO PAIZ

Fornecedora dos Caminhos de Ferro e  
de alguns estabelecimentos do Estado

Esta Fábrica fica situada na margem Sul do Tejo, na vila e concelho de Alcochete

UNICOS REPRESENTANTES EM LISBOA

**CARVALHO & OLIVEIRA, L.<sup>DA</sup>**

Rua Vasco da Gama, 43-45 — Telefone 6 2250

**LISBOA**Sede da Fábrica: **ALCOCHETE** Télef. [Alcochete 109]**LISBOA (Portugal)****Grande Hotel Duas Nações**

RUA AUGUSTA e RUA DA VICTÓRIA, 41

Telef. 2 0410-2 9444 — End. Telegr. Duasnações

Situado no centro da cidade

ÁGUA CORRENTE, QUENTE E FRIA EM  
TODOS OS QUARTOS — CASA DE BANHO  
EM TODOS OS ANDARES — COZINHA EX-  
CELENTE — PREÇOS MÓDICOS — CAIXA DO  
CORREIO — ELEVADOR

Man spricht Deutsch. English spoken.

Se habla Español

**Sociedade Insulana de Transportes Marítimos, L.<sup>da</sup>**Importadores de carvão, coke, briquetes e antracite,  
Agentes das seguintes companhias de navegação:Deutsche Amerika-Linie — Hamburg-Amerika Linie  
Norddeutscher Lloyd — Deutsche Afrika-LinienCorrespondente da casa **SCHENKER E C.<sup>a</sup>**

Transportes internacionais

**Agentes da LUFTHANSA A.-G.**

Mercadorias, Sub-agentes de passagens

ESCRITÓRIOS **Pr. Duque da Terceira, 20 e 24-2.<sup>o</sup>****P. B. X. 2 6029 — 2 9725 — 2 9726**

End. Teleg.: — DEPÓSITOS

DEPÓSITO: DOCA DE ALCANTARA

**Rocha de C. d'Obidos — Telefone 6 2782****YORK-BAR****DE ANGELO PEREIRA**O «BAR» MAIS LUXUOSO DA CAPITAL  
E O PONTO DE REUNIÃO DIPLOMÁTICO**ELEGÂNCIA E CONFORTO**PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAU-  
RANTE E BAR**RUA SERPA PINTO, 17-F. (ao Chiado)**

Telefone 2 7793

ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ

**NEGRESKO**

Direcção do conhecido «Barman» ANGELO PEREIRA

O RESTAURANTE E BAR DANCING  
— DA ALTA SOCIEDADE —**RUA JARDIM DO REGEDOR, 45**

Telefone: 29 583

O restaurante mais luxuoso com serviço  
internacional. — Um bar à americana. —  
Um pequeno Dancing com chás dançan-  
tes e soirées, todos os dias**SELECÇÃO RIGOROSA**SALÃO DE RESTAURANTE E BAR  
MAIS LUXUOSO DA CAPITAL

TELEFONE 38-192

**P. GANIGUER**

FABRICANTE DE ROLHAS DE CORTIÇA

**Calçada do Grilo, 5 e 7 LISBOA****Garland, Laidley & C.<sup>o</sup>, Limited**

ESTABELECIDOS HÁ MAIS DE UM SÉCULO

Agentes gerais em Portugal das seguintes Companhias de Navegação:

Blue Star Line  
Brocklebank Line  
Furness, Withy & C.<sup>o</sup> Ltd.  
Unitd Fruit C.<sup>o</sup>  
Booth Line  
Cunard White Star Line  
Lamport & Holt Line  
Yeoward LineLISBOA — TRAV. CORPO SANTO, 10, 2.<sup>o</sup>  
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 131**WIESE & Co.****AGENTES DE NAVEGAÇÃO****RUA DO ALECRIM, 12**

Telef. P. B. X. 20.181

**LISBOA**



Minério de Manganez, etc.

Produtos Químicos

CARLOS EMPIS

*Rua de S. Julião, 23-1.º*

Telefone 22374

L I S B O A

TELEFONE 25591

Diamantino & Branco, L.<sup>da</sup>

CARPINTARIA E  
SERRAÇÃO MECANICA

TRAVESSA DA PEREIRA, 28

VILA BERTA (À GRAÇA)

L I S B O A

Dominguez & Lavadinho, L.<sup>da</sup>

**FÁBRICA** DE SOBRESCRITOS, MANIPULAÇÃO DE PAPÉIS DE **ESCREVER** E SACOS DE PAPEL. PAPELARIAS E TINTAS DE ESCREVER NACIONAIS E ESTRANGEIRAS. ARTIGOS DE DESENHO. E PINTURA. PAPÉIS QUÍMICOS, LÁPIS, ETC., ETC.

**SEDE:**

RUA DA ASSUNÇÃO, 79-85

R. DOS SAPATEIROS, 135-143

L I S B O A

**FÁBRICA:**

AV. CASAL RIBEIRO, 18-24

Telefones: 25201-25202

Companhia Nacional de Fiação  
e Tecidos de Tôres Novas

FUNDADA EM 1845

Fábricas mecânicas de fiação e tecelagem

ESCRITÓRIO E ARMAZEM

Rua de S. Nicolau, 2-1.º

Apartado 278

Endereço telegráfico — NOVETÔRRES

Telefone 24884

LISBOA



## Luiz Batista, Sucessores, L.<sup>da</sup>

FABRICANTES DE ESCOVAS DE TODAS  
ESPECIES EM CABELO E EM ARAME  
PARA MÁQUINAS, TUBOS, GARRAFAS,  
ESTRADAS, ETC.



**Rua da Fé, 49**

Telefone 2 8807

## Siemens Reiniger

S. A. R. L.

Rua de Santa Marta, 33-1.º

R. Candido dos Reis, 116

Telefone 4 4329

Telefone 106

**LISBOA**

**PORTO**

APARELHOS DE RAIOS X — ELECTROMEDICINA  
ELECTRODENTÁRIA — MECANOTERAPIA — LAMPA-  
DAS DE RAIOS ULTRA VIOLETAS — LAMPADAS  
— DE RAIOS INFRA VERMELHOS —

**Consultem-nos sem compromisso**

## Artistas e Variedades

ARTISTAS DE VARIEDADES  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

**Orquestras — Organizações festivas**

**CARLOS DUBINI** (Empresário)

Rua da Glória, 60-r.c — LISBOA — Telef. 21302

FORNECEDOR DE TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Fábrica de Cal a Mato e exploração de pedreira  
DE

## J. J. Hilário de Sousa

Telefone Belem 409 — R. do Alvito, 144

(ALCANTARA) LISBOA — Telefone residência 4 9758

CAL EM PÓ DE SUPERIOR QUALIDADE  
— CAL EM PEDRA ESPECIAL PARA ES-  
TUQUES, TRATAMENTO DE VINHAS, LE-  
XIVIAS, ETC. — PEDRA RIJA, CASCALHO,  
MURRAÇA, GRANITO, ETC.

**PREÇOS SEM COMPETÊNCIA**

**Execução rápida de qualquer encomenda**

## FÁBRICA DE CARIMBOS

EM TODOS OS GÊNEROS

## CARLOS NEVES-Gravador

FORNECEDOR DOS MINISTÉRIOS

ALFANDEGA DE LISBOA — BANCO DE PORTUGAL  
— HOSPITAIS CIVIS E MILITARES — G. N. REPU-  
BLICANA — ADMINISTRAÇÃO GERAL DO PORTO-LIS-  
BOA — CADEIAS CIVIS, ETC.

*Especialidade em carimbos de borracha. Selos  
brancos. Numeradores mecânicos. Chapas de  
ferro esmaltado. Cunhos de aço e marca fogo, etc.*

177, RUA AUGUSTA

**LISBOA**

Telefone 2 0138

Tele } fone 25435  
gramas: LISBOURO

Códigos } RIBEIRO  
MASCOTE

## União Industrial, Limitada

ADMINISTRAÇÃO EM LISBOA

**RUA DOS SAPATEIROS, 62, 2.º**

**Caixa Postal n.º 246**

Filial em LUANDA — Caixa Postal n.º 409

Fábricas de:

**Azeites** — AZINHAGA

**Conservas** — Em: OLHÃO e PORTIMÃO

## CARPINTARIA MECANICA

« **UNIÃO** »

## Augusto Pinto & Luiz, L.<sup>da</sup>



ESCRITÓRIO E FABRICA:

37, 38, CASAL DE SANTA LUZIA, 39, 40 (à Estefania)

Telefone 4 2736 — Lisboa

**TELEFONE 6 1547**

## Manuel Maria Ruivo

Transporte de materiais de construção  
e **BARCOS DE ALUGUER**

RESIDÊNCIA:

RUA DO PATROCÍNIO, 110, 1.º — **LISBOA**

ESCRITÓRIO

Travessa n.º 36-W-M. M. R. — Alcântara-Mar — **LISBOA**



**Thomaz da Cruz & Filhos, Ltd.<sup>a</sup>**

Armazéns de madeiras e Fábricas Mecânicas de Serração

PRAIA DO RIBATEJO, PAMPILHOSA  
DO BOTÃO, CAXARIAS E CARRIÇO

CAIXOTARIA

DOCA DE ALCANTARA  
LISBOA

Séde para onde deve ser dirigida tôda a correspondência:

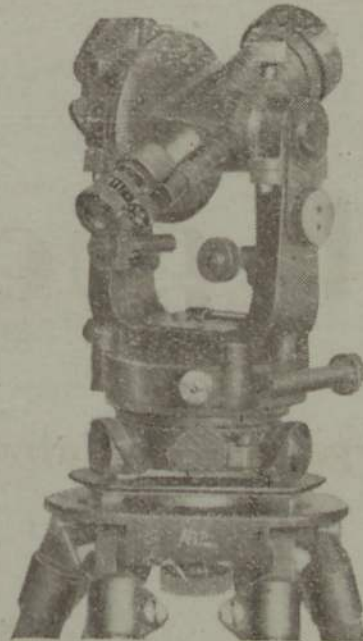
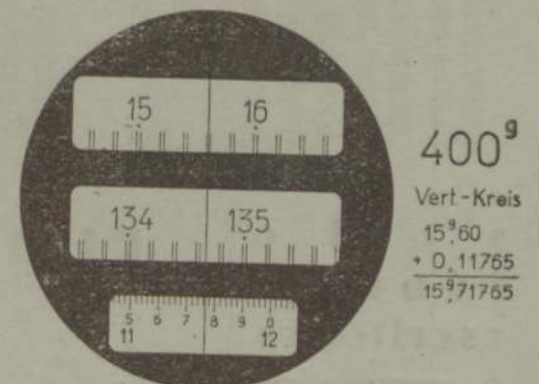
PRAIA DO RIBATEJO—PORTUGAL  
TELEFONE PRAIA 4Escritórios — L. DO STEPHENS, 4-5—LISBOA  
Telegramas: SNADEK—LISBOA Telefone: 21868**TINTURARIA Cambournac**11, LARGO DA ANUNCIADA, 12  
TELEFONE 2 6415Sucursal no Pôrto: RUA DE S.<sup>ta</sup> CATARINA, 380  
Oficinas a vapor — RIBEIRA DO PAPELTintas para escrever de diversas qualidades  
rivalizando com as dos fabricantes  
ingleses, alemães, e outrosTinge seda, lã, linho e algodão em fio ou em tecidos bem como  
fato feito ou desmanchado—Encarrega-se de reexpedição pelo ca-  
minho de ferro ou qualquer outra via—Limpa pelo processo  
parisiense fatos de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem  
serem desmanchados—Os artigos de lã, limpos por este pro-  
cesso, não estão sujeitos a serem atacados pela traça**MANUEL GOMES LILA**

Oficina de soldadura eléctrica -- Serralharia mecânica e tornos

Soldadura a electricidade e autogénia. Especiali-  
dade em soldaduras em caldeiras marítimas e  
terrestres. Cortes a massarico. *Executam-se todos  
os trabalhos em:* Motores a óleos pesados, máqui-  
nas a vapor, debulhadoras, tractores e todo o  
material agrícola**VILA FRANCA DE XIRA**

Largo Marquês de Pombal, 70

Telefone: VILA FRANCA DE XIRA, 58

Residência: Rua Gervásio Lobato, 20, 1.º-Esq.  
Telefone 60843 — LISBOA**TEODOLITO DE  
TRIANGULAÇÃO DK M2****Kern**  
AARAUUltima criação do Dr.  
H. Wild, destinada espe-  
cialmente à Poligonação,  
Taqueteometria e à Trian-  
gulação da 3.ª e 4.ª ordem  
e portanto a todos os  
Trabalhos de PonteadoNOVOS E IMPORTANTES  
DISPOSITIVOS PERMITIN-  
DO UM TRABALHO MAIS  
RÁPIDO E PRECISOExemplo de Leitura  
com Micrometro Opti-  
co. Cada Leitura  
representa a Média  
Aritmética de Duas  
Posições Diametral-  
mente Opostas.

PEÇAM O FOLHETO DK 401a

AGENTES EM LISBOA CARLOS GOMES & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> DA Rua dos Fan-  
queiros, 15**POLICLÍNICA DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telef. 2 6519

Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—às 6 horas  
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral e operações—às 5 horas  
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinárias—à 1 hora  
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—às 6 horas  
Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—às 3 horas  
Dr. Mário de Mattos—Doenças dos olhos—às 2 horas  
Dr. Mendes Bello—Estômago, figado e intestinos—às 4 horas  
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—às 3,30 horas  
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras e operações—às 3 horas  
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—às 5,30 horas  
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, próte-e—às 2 horas  
Dr. ALEN Saldanha—Raio X—às 4 horas  
Dr. Mário Jacquet—Fisioterapia—às 4 horas

ANÁLISES CLÍNICAS

**MALA REAL INGLEZA (ROYAL MAIL LINES, LTD.)**

Continuam regularmente as carreiras para Madeira, Las Palmas, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos Aires, e no regresso da América do Sul para Vigo, Coruña, Cherbourg, Boulogne, Southampton e Londres. Todos os paquetes desta antiga Companhia têm as mais modernas condições de conforto e segurança. Agentes para passagens e carga: Em Lisboa: Para os paquetes da classe «A» James Rawes &amp; Co. Rua Bernardino Costa, 47-1.º Telefones: 23232-3-4. Para os paquetes da classe «H» E. Pinto Basto &amp; Ca. Lda. Avenida 24 de Julho, 1-1.º Telefones: 46001 (4 linhas). No Pôrto: Tait &amp; Co. Rua Infante D. Henrique, 19 Telefone: 7.

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

*Lama*Rua do Amparo, 51  
LISBOA

Sempre Sortes Grandes!



a fundição tipográfica

g i n i

de

manuel guedes, limitada

a maior organização fabril nacional de fundição de tipo

continua trabalhando para o desenvolvimento das artes gráficas portuguesas, fornecendo-lhes todo o material tipográfico, com os mais delicados e originais desenhos

s e d e  
f á b r i c a  
escritórios  
e armazéns

rua francisco metrass, n.º 107

telefones: 6.2514 e 6.3276

l i s b o a

*Kurt Porst, L.<sup>da</sup>*

RUA DA PRATA, 51-2.º — Lisboa

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

TELEFONES } 2 6697  
2 2337TELEGRAMAS:  
«PORSTUS»

Carpintaria Mecânica e Serração «A PRIMAVERA»

DE ROBERTO SERRA

Aparelhos e moldados em todos os géneros. — Guarnecimentos para carpintaria e marcenaria. — Madeiras Nacionais e Estrangeiras, Escadas, Portas, Caixilhos e Armações para estabelecimentos. — Materiais para construção

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua Infancia Dezasseis, 18 — Telef. 6 0748 — LISBOA

*Var Ferreira, L.<sup>da</sup>*

Tecidos de Algodão, Linho, Lã e Seda — Especialidades: Panos brancos, panos para lençóis, malas, atoalhados, roupa, colchas, seda e algodão para senhora — Fanqueiro, Retrozeiro, Mercador — Modas e Confeções — Camisaria e Alfaiataria — A casa que maior sortido tem e mais barato vende

117, Rua Campo d'Ourique, 121

126, R. Ferreira Borges, 138 — Tel. 63631

L I S B O A

FILIAL — R. de Campolide, 68-A, B e C — Tel. 4 4164

PAPELARIA

C A R L O S

DE CARLOS FERREIRA, L.<sup>DA</sup>

RUA AUREA, 36 — LISBOA

TELEFONE 2 0 2 4 4

Variadíssimo sortido de artigos para ESCRITÓRIO



Telefones { 2 7120  
2 9951  
2 8703

Códigos RUDOLPH MOSSE  
ABC, 6 th Editon-RIBEIRO

Teleg. «TITANIA»  
APARTADO, 369

# Abel Fernandes & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

INSCRITOS NA CÂMARA DOS AGENTES TRANSITÁRIOS

## Tranportes Internacionais

SEDE EM LISBOA  
RUA AUGUSTA, 193, 1.º-Dt.º

Filial no PÔRTO—Telefone 2451  
RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 126, 1.º

# Companhia do PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: ACCÇÕES 7.000.000\$00

### SEDE EM LISBOA:

Direcção e Escritórios: RUA DOS FANQUEIROS, 278, 2.º

TELEFONES: Direcção 2 3623 — Escritórios 22331 — Estado 188

### DEPÓSITOS:

LISBOA—RUA DOS FANQUEIROS, 270 a 276—Telefone 22332

PORTO—RUA PASSOS MANUEL, 49 a 51—Telefone 117

TELEGRÁFICO **PELPRADO**

## EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

S. A. R. L.

VALENÇA—BARCA D'ALVA—VILAR FORMOSO  
BEIRAM—ELVAS—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RUA DO ARSENAL, 124-1.º

Telefone 2 9374/78

End. Teleg. TRANSPORTES

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 30

Telefone 5938

End. Teleg. TRANSPORTES

**L I S B O A**

**P O R T O**



Telefones P. B. X. { 2 2254  
2 2255  
2 2256  
Telegramas: ROCHAMADO

## Rocha, Amado & Latino, L.<sup>da</sup>

FERRAGENS E FERRAMENTAS

13, RUA NOVA DO ALMADA, 15

ARAMES E METAIS

54, RUA DA BOA VISTA, 54

GAIOLAS E RÊDES

82, RUA DA PRATA, 86

L I S B O A

## Oliveira & Pôrto, LIMITADA

### COMPRA E VENDE:

Máquinas e ferramentas para todas as indústrias e qualquer qualidade de sucata de ferro, metais e todos os objectos negociáveis. **Atenção:** Não devem vender nem comprar sem visitar a nossa casa.



Travessa Teixeira Júnior, 3

(EM FRENTE AO LARGO DAS FONTAINHAS)

Telefone 8 1988 — Alcântara — LISBOA



# Phoenix Assurance Company Limited

SEDE EM LONDRES

1782 — Mais de um século e meio de serviços prestados ao público — 1943

SEGUROS CONTRA FOGO, LUCROS CESSANTES, TREMOR DE TERRA,  
AGRÍCOLAS, QUEBRA DE VIDROS, AUTOMÓVEIS, RESPONSABILIDADE  
CIVIL E ACIDENTES PESSOAIS

Agentes Gerais: JOÃO ARCHER & C.<sup>a</sup> — PORTO

Em Lisboa: Costa Duarte & Lima, L.<sup>da</sup> Rua Augusta, 100, 2.º - Telefone 2 6922



COMPANHIA DE SEGUROS



# Europeia

Capital realizado: 1.000.000\$00

SEDE

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

TELEFONE 20911

L I S B O A

Seguros de ACIDENTES e DOENÇAS

TARIFAS ESPECIAIS PARA OS FERROVIÁRIOS

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro para  
seguros de Passageiros, Bagagens e Mercadorias.

Endereço telegr.: «Palace-Lisboa»  
Telefone: n.º 2 0231



## Avenida Palace Hotel

LISBOA

Hotel de 1.ª classe situado no coração da cidade, junto  
da Estação do Rocio e perto da Avenida da Liberdade

130 QUARTOS—80 QUARTOS COM BANHO

Telefone em todos os quartos, ligado com a rede internacional

AQUECIMENTO CENTRAL  
ESMERADÍSSIMA COMIDA  
VINHOS SELECTOS—AMERICAN BAR

Preços moderados—Para estadias prolongadas condições especiais

## Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

SÉDE EM LISBOA  
LARGO DO QUINTELA, 3

COMITÉ DE LONDRES:  
PRINCES HOUSE, 95, GRESHAM STREET, E. C. 2

Linha férrea construída e em exploração:  
Desde o Lobito à Fronteira, quilómetros  
1.347. Distância do Lobito à região mi-  
neira da Katanga: Quilómetros 1.800

## “A Nova Loja de Candeeiros”



Vende ao preço da tabela: Fogões, Esquentado-  
res, Lanternas e todos os artigos da VACUUM

Única casa no género que tem ao seu serviço pessoal  
técnico que pertenceu àquela Companhia, tomando respon-  
sabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados

R. Horta Sêca, 24-LISBOA-Tel. 2 2942



# SOCIEDADE NACIONAL DE CORTIÇAS

Anónima de Responsabilidade  
Limitada

Tele } gramas: EUREKA-LISBOA  
      } fone: 2 4449  
      } Poço do Bispo, 49  
      } Barreiro, 17  
Códigos: BENTLEY'S-MASCOTTE  
A. B. C. 5.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> (5 letras) 6.<sup>a</sup> edições

CORTIÇA EM PRANCHA, VIRGEM,  
REFUGOS, APARAS FINAS  
E COMERCIAES, DISCOS,  
PALMILHAS, CHAPEUS, etc..

FÁBRICAS

**Quinta 4 Olhos**-Braço de Prata-**LISBOA**  
**Quinta Braamcamp**——**BARREIRO**  
**Mesurado**——**ESTREMOZ**, etc.

ESCRITÓRIO

**TRAVESSA DOS REMOLARES, 23, 1.<sup>o</sup>**  
**LISBOA**

# António Veiga

(Construtor Civil Diplomado I. I. L.)

EMPREITEIRO DAS OBRAS DE:

PONTE DE VILA MEÃ — LINHA  
DO DOURO E. N., 12-1.<sup>o</sup> — TRUÇA  
DA POVOA E. N., 86-2.<sup>o</sup> — TRUÇA  
DE ALCAÇOVAS — CASA BRANCA

ESCRITÓRIO:

**Praça dos Restauradores, 13, 3.<sup>o</sup>**

RESIDÊNCIA:

**Rua Visconde de Seabra, 6**

Telefone 2 7845

**LISBOA**

# G. & H. HALL, L.<sup>DA</sup>

Fabricantes de Refrigerantes:

DRY GINGER ALE  
HALL'S QUININE TONIC  
CRYSTAL SODA WATER  
LARANJADA NATURAL  
GAZOZA — LIMONADA

**14-Calçada da Cruz da Pedra-14**

TELEFONE 2 6226

**LISBOA**

Fábrica de Borracha Luso-Belga  
— DE —

**Victor C. Cordier, L.<sup>da</sup>**

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:

**Rua do Açúcar, 78**

**BEATO-LISBOA**  
TELEFONES N.<sup>os</sup> 3 8023 e 3 8012

Depósitos: { LISBOA — **Rua da Prata, 275-277**  
                  { PORTO — **Rua das Flores, 138**

Fabricação Geral de Artefactos de Borracha

**Calçado «LUSBEL»**

E ARTIGOS PARA:

CIRURGIA — INDUSTRIA —  
CANALIZADOR — MÉNAGE  
AUTOEVELO — EBONITES

**Guarnecimentos de cilindros e rodas**



Telefone: 81-238

Telegramas: PREGADURA

## EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Premiada nas Exposições Industriais: Porto, 1887; Lisboa, 1888, 1895 e 1932; Universais de Paris, 1889, e 1900; S. Miguel, 1901; Rio de Janeiro, 1903

Fabricação mecânica de parafusos de toda a espécie, Porcas, Anilhas, Rebites, Escáfulas, Cavilhas, Tirefonds, etc.. — Material de fixação para Caminhos de Ferro, Telegrafos e Telefones  
23, 25, 25-A, Rua das Fontainhas 27, 29 — (Alcântara) LISBOA

NÃO SE ESQUEÇA DE COMPRAR...



UM RELOGIO  
**ARGUS**  
"A HORA EXACTA"

## Raúl César de Carvalho

Com FUNDIÇÃO DE METAIS

Construe todo o género de trabalho referentes à sua arte  
Garantindo a sua perfeição e qualidade dos Metais

BRONZES PARA MOVIMENTOS  
DE PEQUENAS E GRANDES VELOCIDADES.  
ORNAMENTAÇÕES EM LATÃO  
PRÓPRIO PARA PRATEAR OU DOURAR  
**Preços Múdicos**

Rua Fradesso da Silveira, 57 — LISBOA

FORNECEDOR DA SOCIEDADE ESTORIL

Telefone 38-059

## Parada & Fernandez, L.<sup>da</sup>

ARMAZÉM DE VINHOS  
E SEUS DERIVADOS

Armazém: RUA CAPITÃO LEITÃO, 90 e 94  
(Esquina da R. José Domingos Barreiros)

LISBOA

POÇO DO BISPO

## SAPATARIA E CHAPELARIA POPULAR DE TEODORO DA SILVA

Executa todos os trabalhos pertencentes à sua indústria com rapidez e perfeição. — Fabricação especial em modelos para senhoras. — Especialidade em botins tipo alentejano e Mocidade Portuguesa. — Preços sem competência. — Não se responsabilisa pelos consertos não retirados por mais de 60 dias

4. Rua Direita de Marvila, 6 — POÇO DO BISPO — Telef. 38-257

## NOVA LOJA

DE Nogueira & Morão

FAZENDAS

RETROZEIRO, MALHAS  
E TECIDOS DE ALGODÃO E LÃ

Rua Zófimo Pedroso, 58

POÇO DO BISPO

## Manuel Lourenço Ribeiro

OFICINA MECÂNICA DE MADEIRAS

Cabos, Vassouras, Escovas, Pincéis, etc., etc.

TELEFONE 38-296

Calçada de D. Gastão, 9

LISBOA

## Pacheco, L.<sup>da</sup>

RUA DE CAMPOLIDE, 76

Telefone 4 1839

Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria, Lãs para Malhas, etc.

SUCURSAIS:

Rua de Campolide, 97  
LISBOA

Rua Luiz de Camões  
LAGOS

Telefones { MONTIJO 206  
P. BISPO 38-050

## Adelino Rodrigues Pereira

VINHOS E SEUS DERIVADOS PARA CONSUMO

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO

QUINTA DA ESPINHOSA  
Sarilhos Grandes  
MONTIJO

R. PEREIRA HENRIQUES, 30  
Poço do Bispo  
LISBOA



**Auto União Serra da Estrêla, L.<sup>da</sup>**

Carreira de Camionetes Mixta  
ALVOCO DA SERRA - LORIGA - NELAS

*Serviço de mercadorias combinado com  
os Caminhos de Ferro da Beira Alta*

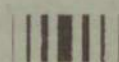
CAMIONETES E AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Sede — LORIGA

**B A E T A**

JOALHEIRO

65, RUA AUREA, 67



LISBOA

Telefone 2 6329

**Sociedade Anónima Brown, Boveri & C.<sup>ia</sup>****B A D E N — S U I S S A**

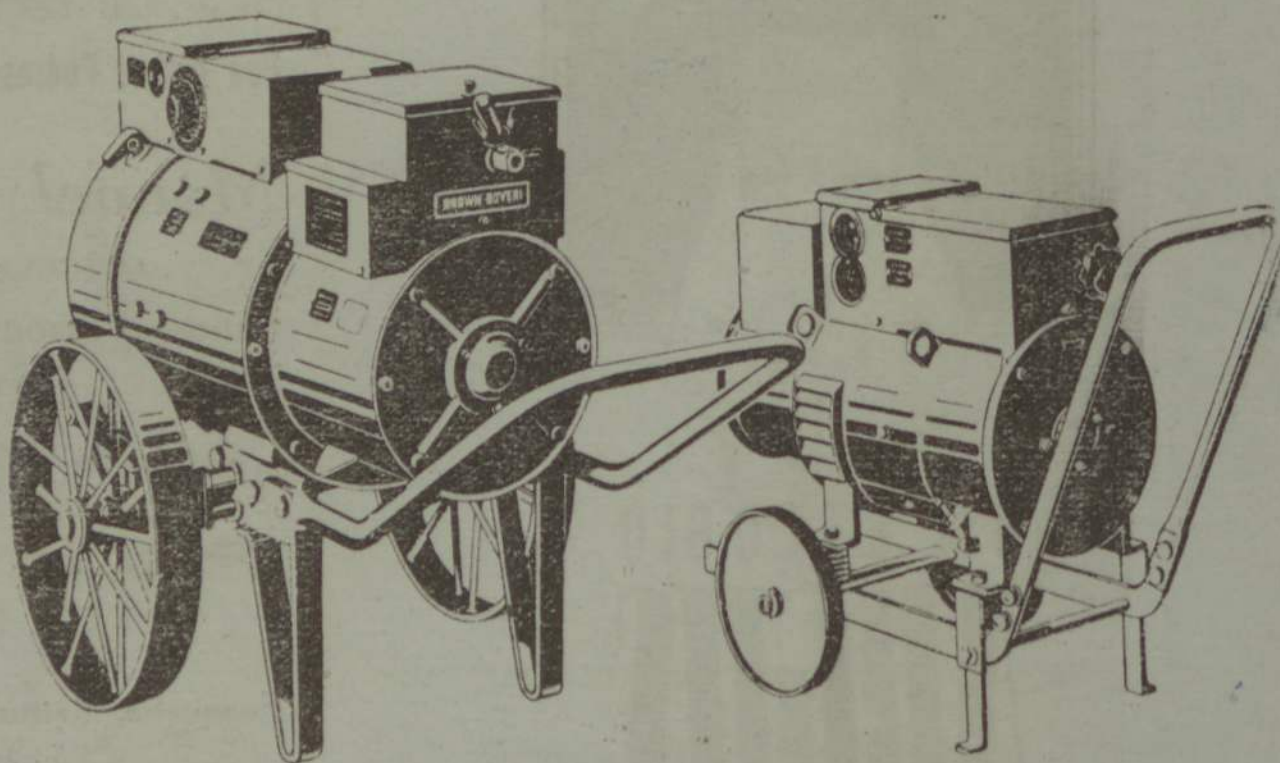
*A firma que instalou o maior  
número de kilowatts nas Centrais  
Eléctricas Portuguesas—A firma  
que montou o maior número de  
turbinas a vapor em Portugal.*

Representante Geral  
para Portugal e Colónias:

**EDOUARD DALPHIN**

ESCRITÓRIO TÉCNICO:

Rua de Passos Manoel, 191-2.º--PORTO



Grupos transportáveis para a soldadura eléctrica pelo arco  
:: :: em corrente continua de 80-160 A e 240-300 A :: ::

**EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES**

S. A. R. L.

VALENÇA—BARCA D'ALVA—VILAR FORMOSO  
BEIRAM—ELVAS—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RUA DO ARSENAL, 124-1.º

Telefone 2 9374/78

End. Teleg. TRANSPORTES

**L I S B O A**

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 30

Telefone 5938

End. Teleg. TRANSPORTES

**P O R T O**



# PAPELARIA CARLOS

DE CARLOS FERREIRA, L.<sup>DA</sup>

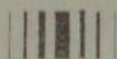
RUA AUREA, 36—LISBOA

TELEFONE 20244

Variadíssimo sortido de artigos para ESCRITÓRIO

## PASTELARIA MARQUES

FORNECIMENTO DE: ALMOÇOS, CHÁS,  
JANTARES E BANQUETES.—LUNCHS  
PARA CASAMENTOS EM LISBOA E  
PROVÍNCIA.—**Fabrico especial** DE  
BOMBONS E MARRONS GLACÉS—PRE-  
PARAÇÃO DAS MELHORES FRUTAS  
PORTUGUESAS EM CESTOS REGIONAIS  
— E CAIXAS DE FANTASIA —



70, RUA GARRETT, 72

Telefone 23362

L i s b o a

## FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, L.<sup>DA</sup>

FUNDADA EM 1824  
A MAIS ANTIGA DA PENÍNSULA

Sede — LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, 7-r/c. — LISBOA

FÁBRICA EM ILHAVO  
A V E I R O

AS MELHORES PORCELANAS PARA  
USOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS

PORCELANAS DECORATIVAS E ELÉCTICAS

As Porcelanas da «VISTA ALEGRE»  
rivalisam com as melhores estrangeiras

DEPÓSITOS

LISBOA—Largo do Chiado, 18

PORTO—Rua Cândido dos Reis, 18

## CHÁ NAMÚLI

À venda em todos os bons estabelecimentos do País

REPRESENTANTE:

ESTABELECIMENTOS ALVES DINIZ & C.<sup>A</sup>

Rua dos Douradores, 16-36.

L I S B O A



**TINTURARIA ITALIANA****RUA D. MARIA PIA, 479**

Telefone 6 0812

**LISBOA**

Lavagem a seco de fatos, vestidos de senhora em todos os géneros, crêpe, veludo, rendas, bordados, peles, plumas, cortinas, feltros, panamá, tapetes, etc..

**LUTO EM 48 HORAS (Manda buscar e entregar ao domicílio)**

COM AS SEGUINTE

**SUCURSAIS**

Rua Alexandre Herculano, 41-A  
Rua do Sol ao Rato, 41  
Rua Infante D. Henrique, 10  
Rua General Taborda, 29  
Rua Latino Coelho, 49

TELEFONE 2 3822

**PERDIGÃO & TEIXEIRA, L.<sup>da</sup>**

CASA FUNDADA EM 1840

CABOS DE LINHO, PITA E CAIRO — LONAS  
BREU, ALCATRÃO E PIXE — CABRESTARIA

*Obras de Esparto e de Palma, Archotes, Rafia,  
Fio de Juta e Linho em Rama, Ceiras para  
Lagares de Azeite, em Caíro e Esparto, Arreatas,  
Lategos, Cilhas, Prisões. Cordas de Carro,  
Cordéis, Cabeçadas, etc.*

**PINCÉIS, BROCHAS, FIOS DE VELA E LINHOL**1, Poço do Borratem, 3 — **LISBOA** — Rua da Betesga, 2**Teixeira, Lopes & Neves, L.<sup>da</sup>****FORNECEDORES DA «SOCIEDADE ESTORIL»**

Ferragens e Ferramentas — Fundos para cadeiras —  
Macacos para levantar pesos — Serras de fita e cir-  
culares — Malhos — Marretas — Pás de aço, de bico e  
quadradas — Enxadas e Picaretas — Fôlha de Flandres,  
Zinco e Estanho — Rêde — Pregaria — Bombas agrícolas  
— Balanças — Pesos — Chapas de cobre e latão — Cate-  
larias — Talheres — Guarnições para móveis modernos  
e estilos antigos — Sortido completo em ferramentas  
para Carpinteiros, Marceneiros, Serralheiros, etc.,  
etc. — Foles — Ventoinhas — Engenhos de furar —  
— — — — Brocas e Mandrins — — — — —

22, LARGO DE S. JULIÃO, 23  
1, 3, RUA NOVA DO ALMADA, 5 e 7

**Telefone 2 5644 — LISBOA****Agência Barata**

Sede — RUA SARAIVA DE CARVALHO, 200

Residência — RUA SARAIVA DE CARVALHO, 182

**Telefone P. B. X. 6 1113**

Os melhores auto-cars fúnebres — Garage e oficinas próprias

:—:

Garage e oficinas:

**Rua Francisco Metrass, 69 a 73 — LISBOA****Eléctrica de Campolide**

DE

**JOAQUIM DAS NEVES**

ARTIGOS PARA ELECTRICIDADE

CANALISAÇÃO DE ÁGUA E GAZ

REPARAÇÕES DE MOTORES

ELÉCTICOS E T. S. F.

**RUA MARQUEZ DA FRONTEIRA, 82-A****Telefone 4 3310 — LISBOA****Metalúrgica Moderna, L.<sup>da</sup>**

Antiga casa de Francisco de Almeida e Sousa

**OFICINA DE TORNEIRO DE METAIS**

Instalações para água, gás e electricidade —  
Especializado na manufactura de **Juncções  
Stroke e Agulhetas** com bocais desmontáveis  
de diversos calibres e de outras peças pró-  
prias para serviço de incêndios. — Aquários  
— em todos os géneros, lindos modelos —

**PIREÇOS MÓDICOS****680, Rua de S. Bento****Telefone 6 3052 — LISBOA****NEVES**

&amp;

**MONÇÃO**

ENCARREGAM-SE DE RECTIFI-  
CAÇÕES E ENCAMISAGEM DE  
CILINDROS — SERVIÇO RÁPIDO —  
REPARAÇÕES E ACESSÓRIOS  
PARA AUTOMOVEIS — TODO O  
TRABALHO DE MECANICA —  
CUNHOS E CORTANTES — OFI-  
CINAS DE FABRICAÇÃO DE  
— MATERIAL ELÉCTRICO —

**6, 6-A, BECO DA PEDREIRA, 6-B, 6-C**  
**(à Rua Campo de Ourique)** (Entre os números 246 e 248)

TELEFONE 6 0237

**LISBOA****A SORTE ESPREITA-O!... JOGUE NA**  
**«Esfera da Sorte»**

Habilite-se nesta feliz casa  
e conquistará a felicidade

**"Esfera da Sorte" de L. A. SOUSA**  
**Rua do Arsenal, 66 LISBOA**

**CHAPELARIA****ALMEIDA FERNANDES, LIMITADA**

Chapeus em todos os géneros para homem,  
senhora e criança — Concertos e transfor-  
mações. — (Secção de Camisaria para homem)

**87-A, RUA DE CAMPOLIDE, 87-B (Junto à paragem do eléctrico)****LISBOA**



# Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS  
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração, e Oficinas: Rua da Horta Sêca, 7, 1.º — LISBOA — Telefones: P B X 2 0158; Direcção 2 752.

Premiada nas exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Pôrto, 1897 e 1934; Liège, 1906; Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894; S. Luiz, Estados Unidos, 1904

Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

1333



1 — JULHO — 1943



ANO LIV

Número avulso: Esc. 3\$00. Assinaturas: Portugal (semestre) 30\$00  
África (ano) 72\$00. EMPREGADOS FERROVIÁRIOS (trimestre) 10\$00  
Números atrasados 5\$00 — Números Especiais (avulso) 10\$00

REVISTA QUINZENAL



## GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

### CONSELHO DIRECTIVO:

General RAÚL ESTEVES  
Coronel ALEXANDRE LOPES GALVÃO  
Engenheiro RAÚL DA COSTA COUVREUR  
Engenheiro AUGUSTO CANCELA DE ABREU  
Engenheiro LUIZ FERNANDO DE SOUZA

### DIRECTOR-GERENTE:

CARLOS D'ORNELLAS

### SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO:

Engenheiro ARMANDO FERREIRA  
AMÉRICO FRAGA LAMARES

### REDACÇÃO:

MIGUEL COELHO  
ALEXANDRE SETTAS  
REBELO DE BETTENCOURT  
Professor JOSÉ F. RODRIGUES

### COLABORADORES:

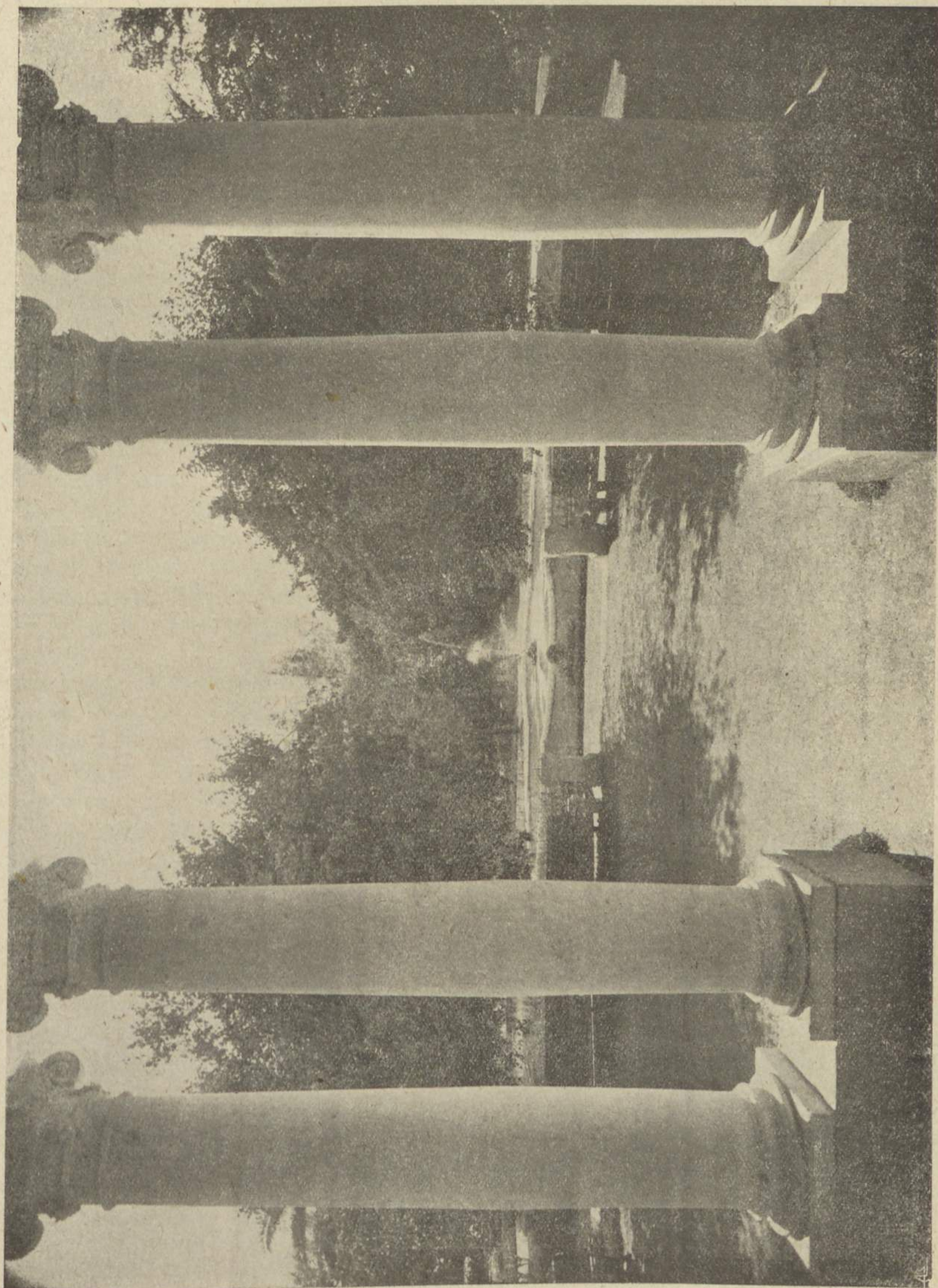
General JOÃO DE ALMEIDA  
Coronel de Engenharia CARLOS ROMA MACHADO  
Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES  
Coronel de Engenharia ABEL URBANO  
Capitão de Engenharia MÁRIO COSTA  
Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN  
Capitão de Engenharia JAIME GALO  
Capitão HUMBERTO CRUZ  
JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR  
ANTÓNIO MONTEZ  
Engenheiro ADALBERTO FERREIRA PINTO  
Dr. MANUEL MÚRIAS  
RAÚL ESTEVES DOS SANTOS



## S U M Á R I O

Curia, um aspecto do Parque, visto da entrada do Balneário . . .	317
Coimbra e a linha da Louzã, pelo Capitão de Eng. <sup>a</sup> Jaime Gallo . . .	319
Lourenço Marques e o turismo . . . . .	321
Curiosidades e distrações da «Gazeta» por Alexandre F. Settas . . .	324
Pelo estrangeiro, por J. N. . . . .	326
Heróis de África. . . . .	328
Há 50 anos. . . . .	330
Para a história das descobertas, pelo Coronel de Eng. <sup>a</sup> Carlos Roma Machado . . . . .	331
A Feira em Sevilha e uma iniciativa do «Sector 1» em benefício dos portugueses . . . . .	333
A Vila de Espinho . . . . .	336
Prais de Portugal, O Estoril, Figueira da Foz e a Póvoa de Varzim . . .	337
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses . . . . .	347
Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta . . . . .	350
«Hidráulica do Tejo» . . . . .	350
Parte Oficial . . . . .	351
Imprensa . . . . .	351
«Elogio da Festa Brava» . . . . .	352
A Guerra e os Caminhos de Ferro . . . . .	354
«Lusitania Expresso» . . . . .	355
Linha de Cascais . . . . .	355
Locomotivas a turbina de gás . . . . .	356
Rápido do Porto . . . . .	356
Vida Ferroviária. . . . .	356
Florença, a triste linda, por J. Gomes . . . . .	357
Espectáculos, Panorama da Temporada Teatral, por Miguel Coelho . .	359





CURIA — Um aspecto do Parque, visto da entrada do Balneário



# COIMBRA

## E A LINHA DA LOUZÃ

Por J A I M E G A L L O

Capitão de engenharia (B. S. C. F.)

**C**OIMBRA, a antiga povoação Lusitana conhecida pelo nome de *Conimbra* e pelos romanos denominada *Conímbrica* é, presentemente, sem dúvida, uma das cidades de Portugal onde mais opulentamente se aliam a grandeza dos monumentos e o encanto da paisagem. De facto, enquadrando suas belezas artísticas, a Lusa-Atenas dos poetas, possui uns arredores lindíssimos que oferecem um cenário de maravilha.

Vista do comboio quando se transpõe a ponte sobre o rio Mondêgo próximo da estação de Coimbra-B, apresenta-se-nos a cidade num cône magestoso dominado pelo edifício da Universidade, que outrora foi paço de reis mouros e mais tarde de monarcas portugueses.

Nesta cidade, que, durante séculos, foi séde da única Universidade do País, são numerosos os monumentos evocando a vida e a arte dum passado remoto, cuja contemplação nos encanta e deleita, sendo verdadeiras preciosidades a Sé Velha, templo onde o Mestre de Aviz recebeu a corôa real depois de proclamado rei pelas côrtes de 1385, a igreja de St.<sup>a</sup> Cruz, que data de 1132, o célebre palácio da Quinta das Lágrimas, onde foi assassinada Inez de Castro por ordem do rei Afonso IV, o Jardim da Manga, o Arco de Almedina, e tantos outros valores.

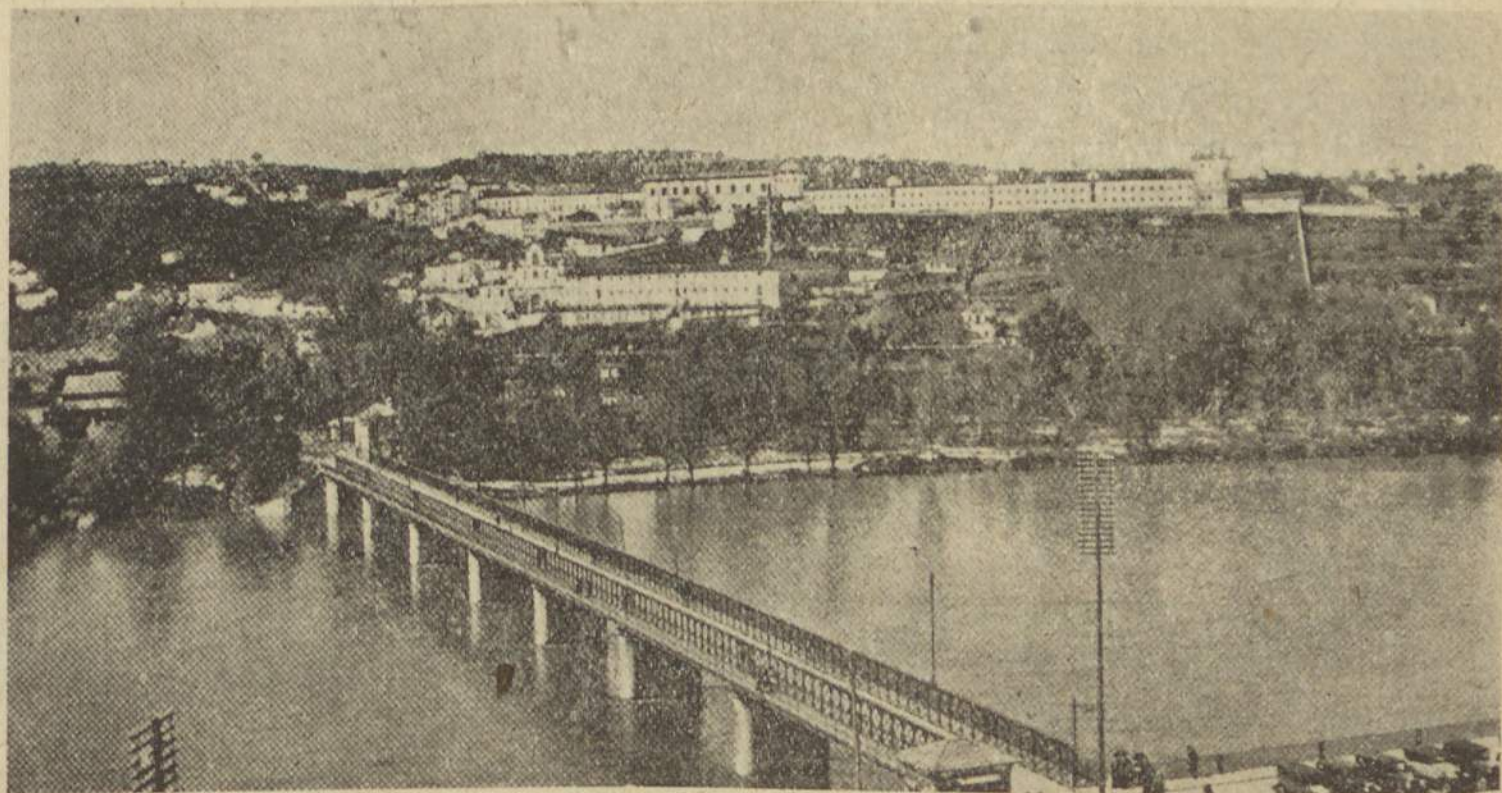
Não são porém, apenas as relíquias do passado que presentemente valorizam Coimbra; modernos arruamentos, edifícios, parques e jardins em conjunto harmónico completam o belo quadro.

Como cidade moderna, possui, assegurando-lhe suas funções simultâneas de concentração e irradiação, uma magnífica rede de estradas e a mais importante via férrea

do País, (a linha do Norte), ao mesmo tempo que uma rede urbana de carros eléctricos facilita sua vida interna. É sobretudo importante para as suas indústrias e para o seu comércio anual de centenas de milhares de contos, a via férrea do Norte que, na estação de Coimbra-B, dá origem à denominada «linha da Louzã», explorada até Serpins com 37 quilómetros em prolongamento do antigo ramal de Coimbra.

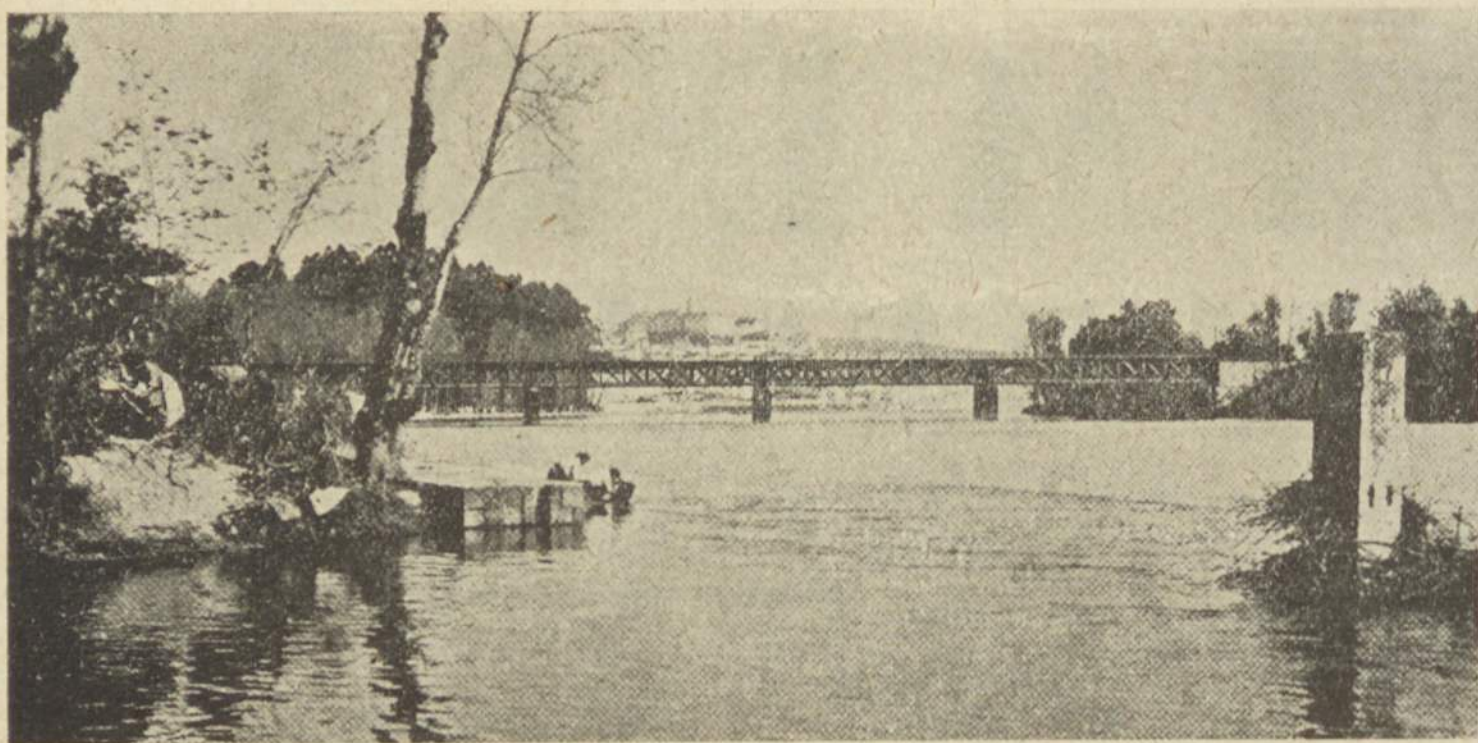
A linha da Louzã, com leito próprio nos primeiros 1.800 metros (ramal de Coimbra), entra em comunidade com o trânsito da cidade na Avenida Navarro, atravessa o Largo Miguel Bombarda cortando o trânsito da ponte de St.<sup>a</sup> Clara e segue junto ao Parque Municipal, só voltando a tomar leito próprio na Insua dos Bentos.

Ha cerca de 50 anos, quando foi resolvida a construção da linha da Louzã, o trânsito sendo muito inferior ao actual e doutra espécie, poderia ter permitido sem inconveniente a escolha dêsse traçado marginal, deixando toda a cidade do lado esquerdo do caminho de ferro. Presentemente, porém, observada a ponte de St.<sup>a</sup> Clara já insuficiente para o trânsito, tal directriz numa zona citadina de tanto movimento, não pode justificar-se.



Ponte da estrada nacional sobre o rio Mondêgo em Coimbra e vista da margem esquerda com St.<sup>a</sup> Clara





Ponte do caminho de ferro sobre o rio Mondêgo na linha do Norte.  
Ao fundo a cidade de Coimbra.

Alguns desastres causados pelo caminho de ferro na Avenida Navarro, apesar da reduzida velocidade de 5 quilómetros à hora imposta aos combóios nesse trajecto de cerca de um quilómetro pelas ruas da cidade, e o perigo da permanência de crianças sem aturada vigilância no Parque Municipal, também põem em evidência a necessidade de se dar leito próprio à linha da Louzã.

Ainda, sob o ponto de vista estético predominando nessa linha o tráfego de madeiras, lenhas, trapos e papeis velhos, resulta bastante desagradável o aspecto dos combóios com êsses carregamentos, passando numa avenida que possui belos edifícios, entre os quais sobressai o do Hotel Astória procurado como principal hotel de Coimbra pelos turistas estrangeiros.

Ora, a linha da Louzã, possuindo apenas os primeiros 7 quilómetros na margem direita do rio Mondêgo, poderia ser totalmente instalada do lado da margem esquerda deste rio, estabelecendo-se a estação ferroviária principal da douda cidade em Coimbra-B, donde poderiam continuar a partir e a chegar os combóios de Serpins, com acesso pela linha do Norte entre essa estação e Bencanta, tendo aqui origem a linha da Louzã com um apeadeiro ou estação secundária em St.<sup>a</sup> Clara.

Abandonado pelo caminho de ferro o actual leito do ramal de Coimbra, seria lindo em seu lugar o prolongamento da Avenida Navarro até Coimbra-B, à beira do Mondêgo, dando acesso à estação principal aqui situada.

Também tal directriz,

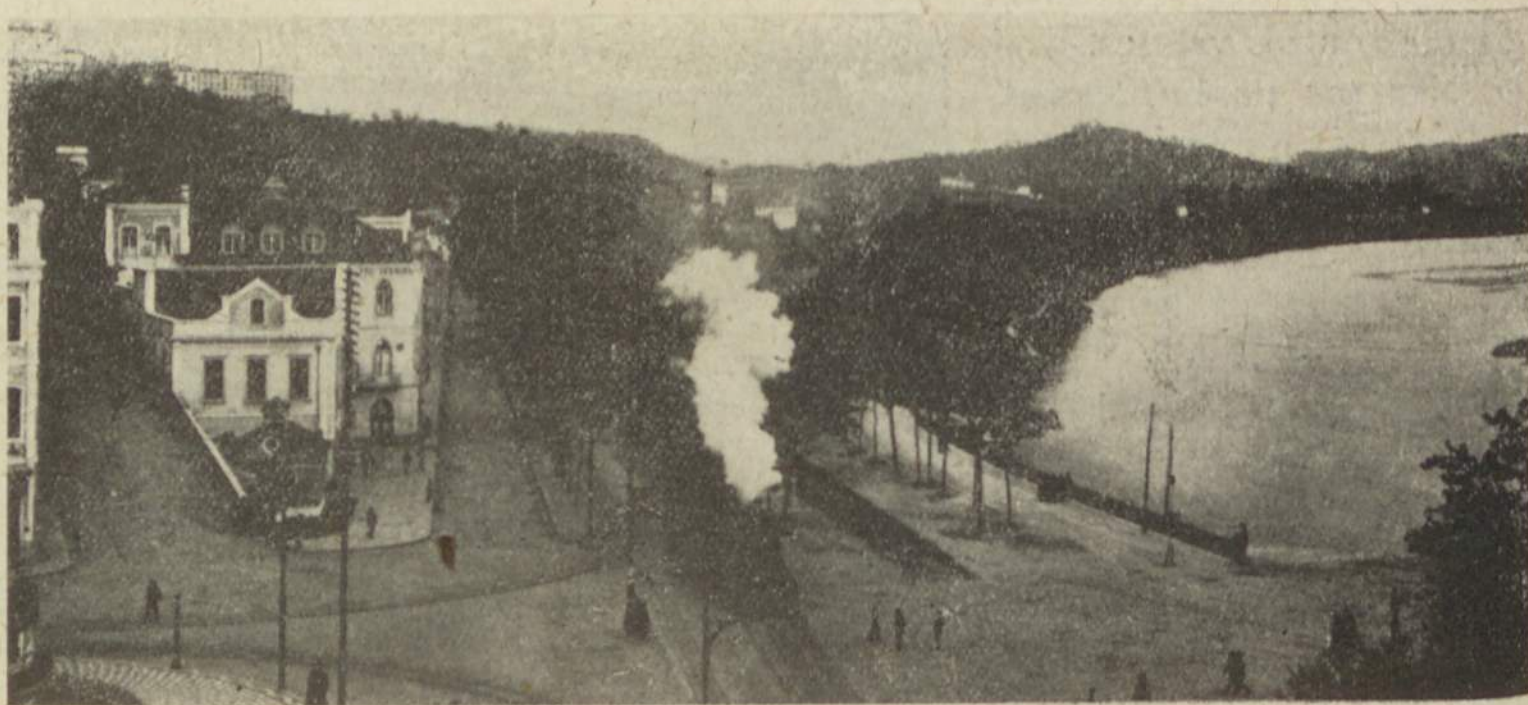
substituindo a primeira dezena de quilómetros da linha da Louzã, sem transposição do rio Mondêgo, seria de grande vantagem económica visto que dispensaria a grande ponte da Portela que, actualmente, a 7 quilómetros de Coimbra, atravessa esse rio com 4 tramos metálicos em vão de 202 metros, absorvendo a sua conservação importante verba.

Sabemos que a Câmara Municipal de Coimbra possuindo um plano de urbanização do architecto urbanista Gröer e observando o emba-

ração que, segundo esse plano, a ocupação da faixa marginal pela via férrea causa à expansão da cidade para o lado do rio, solicitou em 1929 à Comissão Revisora da Rede Ferroviária do País, a supressão desse ramal e o início da linha da Louzã na estação de Coimbra, com directriz pelo Vale de Coselhas. Subsistiria porém, com esta solução, a necessidade de atravessar o rio Mondêgo, utilizando a grande ponte da Portela ou outra semelhante, o que a indica menos económica.

Concebidas as vias férreas para transportes entre os centros de produção e população e ultimamente observadas como útil instrumento do turismo, justo é procurar no estudo duma directriz de caminho de ferro como duma boa estrada, a realização simultânea do útil e do agradável e nestes termos a variante da linha da Louzã, nas condições que referimos, é obra que se impõe como indispensável ao progresso de Coimbra.

Suprimido o ramal de Coimbra, também para a empresa ferroviária desaparecia o prejuizo que à sua exploração ocasionam as ligações aos combóios da linha do Norte e o conseqüente transbordo em tão curto trajecto.



COIMBRA — Avenida E. Navarro



# Lourenço Marques

## E O TURISMO

**L**OURENÇO Marques não é somente um grande porto, um dos melhores portos de África e do mundo, é, também, um admirável centro de Turismo.

A Administração dos Portos e Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique tem a seu cargo a propaganda turística da maravilhosa cidade. Da maneira inteligente como a faz, dá-nos conta o Relatório da Administração daquele organismo, que criou, para o efeito, a Secção de Propaganda e Publicidade.

É do «Relatório do ano económico de 1941, da Administração dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes da Colónia de Moçambique» que extraímos o que vai ler-se em seguida:

### *Propaganda e Turismo*

Foi sempre empenho da Administração promover o aumento do tráfego de passageiros, levando os visitantes de Lourenço Marques, chegados nos navios que escalam o porto, a visitar, pela linha de Marracuene, Vila Luísa e os hipopótamos que abundam nas águas do Incomáti, e a ir também de visita até o Parque Nacional de Kruger, uma de cujas entradas é Komatipoort, fazendo-os percorrer a linha de Ressano Garcia.

Também se tem estimulado o uso do porto de Lourenço Marques para a importação para o Rand, pondo em evidência as vantagens do porto e a rapidez do trabalho. Para isso lançou-se mão da propaganda pelo folheto, pelos anúncios, pela rádio e pelos cartazes e fotografias.

De meados de Junho a meados de Outubro organizaram-se excursões ao Parque Nacional de Kruger, aberto ao público nessa época. Mas a guerra modificou em muito essas circunstâncias. Enquanto o tráfego de mercadorias pelo caminho de ferro e o tráfego do porto se modificaram, mantendo, porém, quasi sempre um nível satisfatório, a queda do movimento de passageiros, e especialmente de turistas, foi imediata e tem-se acentuado gradualmente. Quanto ao movimento de turistas da vizinha União da África do Sul, foram aparecendo sucessivamente peias de ordem burocrática, dificuldades em trazer dinheiro para gastar em Lourenço Marques, a queda da libra em

relação ao escudo, a necessidade de efectuar um depósito em dinheiro ou de prestar uma garantia bancária após a proibição de exportação de veículos automóveis da União, e, mais recentemente ainda, o racionamento da gasolina.

No entanto, por folhetos, fotografias, cartazes e pela rádio, continuou-se a propaganda de Lourenço Marques e das suas belezas naturais, afim de se não perderem contactos antigos.

Continuou também a fazer-se a propaganda do nosso porto e das suas magníficas instalações, grandemente facilitados pela perfeição e eficiência dos serviços e para tal se fez especialmente constar que em tempo de guerra se concediam às mercadorias que transitassem pelo porto de Lourenço Marques e pela linha de Ressano Garcia tôdas as regalias, incluindo o seguro, que o visinho Governo da União concede às mercadorias que passam pelos seus portos.

Igualmente continuaram os funcionários da secção de propaganda a prestar assistência aos passageiros em navios que tocam no porto de Lourenço Marques, que são agora em maioria, os dos barcos portugueses, encarregando-se do serviço de bagagens daqueles que transitam para a União, distribuindo brochuras de propaganda da Colónia, folhetos de reclamo de excursões na cidade e nos seus arrabaldes, de vôos de turismo, de visitas ao Parque Nacional de Kruger, bem como horários dos serviços aéreos, tudo em língua inglesa. Prestaram do mesmo modo esclarecimentos quanto aos lugares públicos dignos de serem visitados, em caminho de ferro ou em automotora, em ônibus ou em carros de praça, e acompanharam os turistas nas excursões que se organizaram.

### *Serviço de excursões*

Para bem se ajuizar da queda no movimento de forasteiros, esclarece-se que o acampamento do palmar, junto à Praia da Polana, que em épocas normais quasi se enche e em 1939 chegou a não ter sequer um talhão disponível (inaugurou-se nesse ano, prometedoramente mas sem continuação, nova área de acampamento no local denominado Costa do Sol), esteve praticamente deserto. Os tradicionais combóios



de excursão a preços reduzidos, que os Caminhos de Ferro da União da África do Sul todos os anos realizavam, sob a designação de *round-in-nine*, como no ano anterior, não se organizaram, e os chamados "combóios azues", iniciados em 1941, com o melhor material de ar condicionado de que os nossos vizinhos dispõem, habitualmente destinados aos expressos denominados Union Limited, que circulam entre Joanesburgo e a Cidade do Cabo, não vieram nunca com a lotação que poderiam trazer. Com respeito ao último, chegou a comunicar-se a esta Administração o seu provável cancelamento.

O programa da visita destes combóios azues, dos quais se realizaram quatro, nos quatros fins de semana de Agosto, constava de visitas aos clubes desportivos, ténis, *golf* e náutica, com direito a prática dos respectivos desportos, nos quais, em colaboração com a Câmara Municipal de Lourenço Marques, se realizaram animadas recepções seguidas de dança, e, por parte desta Administração, passeios facultativos a Marracuene, com chá no Pavilhão e excursão pelo rio Incomáti, no escaler da Administração, e passeios gratuitos na baía, organizados a bordo do rebocador *Chaimite*, para os quais, até o limite total de 120 passageiros, se admitiam também, a preços reduzidos, pessoas residentes em Lourenço Marques.

O programa organizado para os forasteiros que nos visitaram nos combóios azues agradou sempre plenamente, como o comprovam cartas espontâneas endereçadas à Administração pelos visitantes, após o seu regresso à União.

Durante o ano de 1941 realizaram-se as seguintes excursões: duas com 10 passageiros ao Parque Nacional de Kruger; cinco com 116 passageiros a Vila Luísa; quatro passeios náuticos com 393 passageiros.

Se bem que estes números sejam baixos em relação às médias anteriores ao estalar da guerra, são levemente superiores aos do ano anterior e significativos quando comparados com o número de excursões efectuadas por entidades particulares. Destas, a única que efectuou excursões foi a firma Parry, Leon & Hayhoe, Limited. Utilizando para êsse efeito os serviços desta Administração, fez durante o ano três excursões, com 27 passageiros, a Vila Luísa, e três, com 14 passageiros, ao Parque Nacional de Kruger.

Apesar das desfavoráveis condições presentes, a Administração continuou, portanto, a manter a excursão que mais atractivos proporcionou, a de Vila Luísa, para onde os passageiros seguem de combóio ou de automotora, afim de fazerem uma digressão de duas horas pelo rio Incomáti no escaler a gasolina com a lotação de 46 passageiros que a Administração ali possui. Existe, além disso, o agradável complemento do Pavilhão de Turismo, que a Administração mantém na margem do rio Incomáti, em Marracuene, e no qual os turistas podem, em excelentes condições de conforto e de pitoresco, almoçar ou tomar chá.

Quando se trata de excursões feitas com passa-

geiros a bordo, autoriza-se a ida da respectiva banda, para dar maior animação ao passeio.

### Combóios de excursionistas

Já referimos a organização de quatro combóios de turismo pelos Caminhos de Ferro da União, sob a designação de "combóios azues", que se em relação aos organizadores não tiveram a concorrência desejada, foram da parte da Administração objecto das maiores atenções e resultaram, conseqüentemente, em excelente propaganda de Lourenço Marques. Além destes combóios de luxo, a Administração dos Caminhos de Ferro da União costumava organizar, a preços económicos, os chamados *round-in-nine*, que num itinerário de nove dias incluíram visitas ao Parque Kruger e a Lourenço Marques. Em 1939 apenas veio a Lourenço Marques um desses combóios; em 1940, a Administração dos S. A. R. aumentou três combóios cujo itinerário não passou de Nelspruit mas que se não efectuaram por falta de inscrições, de forma que em 1940 e em 1941 se não organizaram nem mesmo no território vizinho, tais combóios.

### Assistência aos passageiros em trânsito

A Secção de Propaganda e Publicidade, por intermédio de um dos seus agentes, prestou assistência aos passageiros vindos por via marítima com destino à União da África do Sul, bem como àqueles que, vindos da União, aqui vieram tomar o vapor, encarregando-se, mediante o pagamento de pequenas quantias, variáveis consoante as dimensões e o peso dos volumes, do transporte da respectiva bagagem.

Por motivo das actuais circunstâncias, não chegou a conceder-se a regalia que a Administração em tempos estabeleceu de, quando as agências de navegação comunicam com, pelo menos, 6 horas de antecedência que determinado navio traz ou leva passageiros em trânsito, os combóios internacionais irem à ponte-cais receber ou deixar os passageiros e as suas bagagens, sem qualquer pagamento suplementar para tal serviço.

Como é natural, em conseqüência da quebra no número de passageiros manteve-se em 1941 o baixo número de bagagens transportadas que se havia registado no ano anterior. Para melhor esclarecimento se acrescenta que a maior parte dos agentes particulares que se encarregavam também do transporte de bagagens deixou, por pouco remunerativo, de trabalhar nesse sentido.

### Combóio de amostras

Tomou a Administração a iniciativa de organizar um combóio de amostras que percorresse as linhas de Goba, Ressano Garcia e vale do Limpopo, iniciativa a desenvolver mais tarde, após êxito verificado nas



linhas do Sul do Save e outras rêdes exploradas por esta Administração. Para tal efeito estabeleceu-se por repetidas vezes contacto directo com firmas de Lourenço Marques, publicaram-se comunicados anunciantes da iniciativa nos dois mais importantes jornais da Colónia — *Notícias* e *Lourenço Marques Guardian* — e fizeram-se desde Setembro avisos semanais pelo Rádio Clube de Moçambique, convidando-se nestes os comerciantes, industriais, agricultores e importadores da Colónia a interessar-se pela iniciativa.

### Publicidade em cinemas

#### a) *Da Colónia:*

Nos dois principais cinemas de Lourenço Marques, "Gil Vicente" e "Scala", exibiram-se diariamente vistas coloridas de publicidade dos transportes aéreos (DETA) e das excursões a Vila Luísa e à Namaacha.

#### b) *Da União da África do Sul:*

Nos dois primeiros meses de 1941 ainda se exibiram nos cinemas "Plaza", de Joanesburgo, e "Capitol", de Pretória, vistas de propaganda da DETA e de Lourenço Marques. A partir de então, como não melhorassem as condições turísticas de visita a Lourenço Marques, incluiu a Administração essa despesa entre as que por economia se suprimiram.

### Propaganda nas escolas da União Sul-Africana

São freqüentes os pedidos de informações a respeito de Lourenço Marques, de Moçambique e até de Portugal Metropolitano, que provêm de professores,

alguns universitários, e sobretudo de alunos das escolas da vizinha União. Prestaram-se sempre todas as informações pedidas, quando possível ampliadas por brochuras ilustradas. Para tal efeito foram de grande utilidade várias publicações editadas pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

A Educational Aids, de East London, que distribui chapas de projecção para fins educativos, fez a propaganda pela imagem, nas escolas da União da África do Sul, com elementos fornecidos pela Secção de Propaganda e Publicidade, das paisagens da Colónia, das culturas, de costumes indígenas, dos portos de Moçambique, da cidade de Lourenço Marques, da fortaleza de São Sebastião, da viagem do Chefe do Estado, de vistas aéreas diversas, acompanhadas de breves legendas com dados geográficos, históricos ou económicos fáceis de apreender e fixar.

### Congressos de publicidade

Desde o início da guerra não se realizou qualquer congresso de publicidade na vizinha União, com o carácter internacional dos que se fizeram anteriormente.

### Serviço de informações

Os agentes de propaganda, verbalmente ou por escrito, têm continuado a prestar informações ao público, respeitantes não apenas aos serviços dependentes da Administração mas também a muitos outros, visto não haver, por enquanto, outra entidade que na Colónia abranja o turismo em geral e faculte essas informações.







### Robert Carrizey

O interessante desenho que serve de título a esta secção deve-se ao lápis do famoso desenhador francês Robert Carrizey que, cheio de graça nas suas produções quis honrar obsequiosamente as colunas da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* com um dos seus característicos trabalhos.

Artista de consagrada fama, desde há muito tempo admirado através de inúmeras publicações, era de tal nomeada e exercera tamanha influência no seu país que, sem o querer, criara bastantes imitadores do seu traço único na forma de exteriorizar o grotesco concebido com fina observação.

Muito modesto, confessava aos amigos que apenas ao esforço dispendido com os seus trabalhos devia o êxito que alcançara o qual — pela fôrça da sua modéstia — dizia exceder em conceito e fama a habilidade e o mérito de que dispunha.

Não era assim, todavia, pois Carrizey, que se ostreara em 1928 no jornal *L'Auto* era, de facto, um desenhador cheio de alegre imprevisto nas suas composições burlescas e criador duma graça castiça nas curtas legendas dos seus variadíssimos trabalhos.

Muito haveria ainda a esperar da sua arte, dos seus inexgotáveis achados cómicos, da sua forma trocista e única de criticar os costumes, enfim, numa palavra, da sua verve artística.

Porém, a curta vida de homem modesto, probo, e trabalhador constante, extinguiu-se já, e, numa manhã primaveril do passado mês de Maio levaram os amigos, o corpo a enterrar num cemitério do departamento onde vivia, dum verdadeiro humorista que, embora sempre alegre na aparência e através dos seus trabalhos, curtiu o forçoso desgosto de sofrer pela sua pátria avassalada.

### Um estôrvo colossal na abertura das linhas ferroviárias na China

O culto dos mortos é, na China de todos os tempos, a única religião perdurável e séria e por isso a mais fiel, respeitada e extensa.

O chinês, por mais pobre que seja, não recua ante sacrifício algum para conceder um repouso decente e digno aos que na terra lhe foram queridos e, de entre êstes, especialmente os seus progenitores.

Para melhor conhecer o lugar onde convém que sejam sepultados os pais ou avós usavam os chineses, ainda nos fins do século passado, aceitar o conselho de feiticeiros para tal fim consultados, que lhes designavam o terreno considerado próprio para se efectuar o enterramento, o qual algumas vezes só era conseguido por preços exorbitantes.

Todavia, por mais difícil e dispendiosa que fôsse a aquisição desses pedaços de terra, não havia chinês que recuasse ante o cumprimento dum dever tão ancestral.

Uma vez consagrado êsses locais às moradias eternas de mortos, tornava-se absolutamente inviolável. Ninguém, sob pena dos mais severos castigos, poderia apossar-se dele ou utiliza-los para outros fins e os raros ultrajes sucedidos a tais sepulturas implicavam sempre nas mais terríveis vinganças.

Estavam êsses *tumuli* espalhados por tôda a parte, nas imensas extensões das campinas chinesas. Os mais antigos, datando de milhares de anos, são ainda hoje respeitados como no primeiro dia em que se levantaram e por certo constituíram um verdadeiro embaraço para a construção das linhas férreas presentemente abertas no Celeste-Império.

Provocaria uma sublevação a simples tentativa de os destruir e receava-se muito que, mesmo mediante valiosas indemnizações, os chineses consentissem na voluntária expropriação de tais monumentos fúnebres, que se traduziram para êles em verdadeiros sacrilégios.

Por isto que expozemos resumidamente se fica sabendo que para a construção das linhas férreas na China houve necessidade de recorrer a diversos estudos sôbre o perfil a adoptar nas linhas a-fim-de que fôsem poupados os como-ros funerários de cada família chinesa que os tivesse em terrenos onde a civilização moderna pretendia fixar os seus vantajosos progressos.

### «Sleeping Cars» de III classe

N O ano de 1912 a administração dos caminhos de ferro suecos pôz em prática uma medida que, a-pesar-de de democrática deu apenas medíocres resultados e a qual era o seguinte:

Fazer circular na linha de Estocolmo a Gotemburgo *sleeping-cars*, em carruagens de III classe, com camas, lavatórios com águas quente e fria além de muitas outras comodidades.

O suplemento a pagar por cada noite de viagem regulava pelo equivalente a \$60 da nossa moeda mas, não obstante o preço desse excesso ser verdadeiramente módico para tão grande melhoramento na comodidade dos passageiros, cerca de 60 por cento das novas carruagens circulavam desocupadas durante os primeiros anos dessa nova modalidade de viagem.

### Algumas notas sôbre caminhos de ferro coloniais

Foi no dia 5 de Setembro de 1905 que se iniciou a construção do caminho de ferro de Mossamedes.

Por decreto de 28 de Novembro de 1902 foram concedidas a um subdito britânico e à companhia por êle orga-



nizada, a construção e exploração do caminho de ferro de Benguela.

Em 16 de Julho de 1885 publicou-se a Carta de Lei autorizando o Governo Português a adjudicar, precedendo concurso, a construção do caminho de ferro de Luanda a Ambaca.

No dia 26 de Dezembro de 1878 foi assinado o tratado entre Portugal e a Inglaterra, respeitante aos caminhos de ferro do Estado da Índia.

Nesse tratado ficou estipulada a construção de caminho de ferro de Mormugão e prevista a sua ligação com o Gates.

Os ingleses consideraram este tratado excepcionalmente favorável para os interesses de Portugal.

### Descriminação das vias férreas, na Europa

(Referente ao final do ano de 1939)

	Em quilómetros	
	Via a vapor	Via a electricidade
Alemanha . . . . .	51:500	1:635
Austria . . . . .	4:700	736
Espanha . . . . .	10:500	368
França . . . . .	39:400	16:000
Gran Bretanha. . . . .	30:300	770
Itália. . . . .	15:500	1:550
Portugal. . . . .	3:450	26
Rússia . . . . .	76:000	50
Suécia . . . . .	5:600	908
Suiça. . . . .	2:400	1:875
	239:350	23:918

### Uma velha e activa máquina de vapor

**H**Á mais de 130 anos que a mesma máquina a vapor esgota as águas das galerias das minas de Shipley (Inglaterra).

Esta máquina, do sistema de balanços, é tão antiga que ninguém conhece a sua idade exacta nem o nome do seu construtor. Está ainda em serviço e há 23 anos que não é reparada.

Durante muitíssimos anos funcionou de dia e de noite apenas com ligeiras interrupções no seu funcionamento e estas motivadas por necessárias limpezas ou inspecções.

Tem de força 45 cavalos-vapor e as duas bombas que por ela são alimentadas tiram 250 mil litros de água por hora, elevando-a à altura de 58 metros.

A peça de balanço, que pesa perto de 10 toneladas, nunca se partiu durante o seu longo e aturado serviço.

### A primeira locomotiva

**E**M 24 de Dezembro de 1809, Trevithick e Vivian, ambos engenheiros, mostraram ao público a primeira locomotiva digna deste nome.

Se José Cugnot foi o verdadeiro criador da carruagem automóvel, foi Trevithick quem, de facto, criou a locomotiva, visto ter sido ele e o seu companheiro Vivian os que primeiro tiveram a ideia genial de colocar uma carruagem sobre carris.

A experiência realizou-se na estrada de Camboral a

Tchidy. A máquina podia arrastar 10 toneladas e 70 viajantes a uma velocidade de 8 quilómetros por hora.

Ao fim de algumas milhas o carro da máquina partiu-se, mas a despeito deste acidente imprevisto o novo veículo ainda poudo percorrer quâsi vinte quilómetros.

### Um túnel submarino

**N**O ano de 1900 foi aberto ao trânsito público, em Londres, um novo túnel para peões, o qual passa sob o rio Tamisa.

A sua construção durou mais de três anos e importou em perto de 3 milhões de libras.

Tem de extensão 370 metros e 3<sup>m</sup>,35 de diâmetro. Entre o teto do túnel e a parte mais baixa do leito do rio medeiam 18<sup>m</sup>,33.

O acesso ao túnel em referência realiza-se por um pôço circular de 10 metros de diâmetro, onde há escadas e elevadores.

### Propaganda turística

**O** costume, a que nós já estamos habituados, de ver nas carruagens de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes das linhas portuguesas quadros fotográficos em que se revelam as belezas naturais do nosso País, assim como a reprodução de monumentos históricos e os lugares mais notáveis das regiões a percorrer, deriva do sistema de propaganda que primitivamente foi empregado em Inglaterra, para divulgação das suas belezas naturais.

### Bibliotecas em combóios

**J**Á há cerca de 40 anos que os caminhos de ferro dinamarqueses se propozeram estabelecer nas carruagens de 3.<sup>a</sup> classe pequenas bibliotecas, para uso dos viajantes e postas à sua disposição gratuitamente.

A ideia agradável e benéfica não era, contudo, absolutamente nova, pois já na Suécia, em algumas linhas férreas, existiam bibliotecas, com variadíssimas obras, as quais sofriam continuas renovações e desinfectadas eram frequentemente.

### Uma medida muito acertada

**N**O plano de trabalhos que a Junta Antónoma de Estradas tem orçamentados para o corrente ano, inclue-se a verba de 3:500 contos destinada a obras referentes à supressão de diversas passagens de nível e, ainda mais, a 1:000 contos para a abertura de novos pequenos troços de estrada, que serão abertos em substituição de curvas existentes.

### «The Railway Gazette»

**E**STA muito conceituada revista inglesa, da especialidade ferroviária, reproduz, a título de curiosidade, num dos seus números do mês de Abril findo, o desenho da assinatura com que o autor destas linhas encerra a secção de «Curiosidades e distracções».

Apraz-nos registar o facto da grande revista «The Railway Gazette» nos haver honrado com a sua atenção.

Alexandre F. Seta



# PELO ESTRANGEIRO

## A navegação fluvial na Alemanha e a actual guerra

A capacidade dos caminhos de ferro alemães e as exigências, a que a guerra os submete, são por demais conhecidas. Menos se tem ouvido falar, porém, da navegação fluvial que, todavia, sempre desempenhou um papel de destaque nos serviços de transportes do Reich e hoje ainda maior importância adquiriu, pelo emprêgo preferencial das estradas férreas nos transportes que se relacionem com a guerra. Antes da presente conflagração, já a navegação fluvial alemã participava com uma quota de 20 % do volume total dos transportes nacionais e 25 % da média quilométrica percorrida, visto os trajectos pelas vias aquáticas serem, em geral, mais longos do que os das estradas férreas. Entretanto, foram adoptadas determinadas medidas, no sentido de acelerar a velocidade dos combóios de transporte e aumentar a capacidade dos mesmos, utilizando de forma mais racional os batelões que os compõem. Além disto, ordenou-se a construção de vapores e barcos fluviais segundo normas especiais, rigorosamente determinadas.

Por todos êstes motivos e de conjunto com uma organização dos serviços em harmonia com as necessidades do actual momento, conseguiu-se já no ano passado uma intensificação do tráfego fluvial igual à máxima registada anteriormente à guerra.

Os esforços que, na navegação fluvial, se está envidando para o bom desempenho da missão que nesta época de guerra lhe cabe, representam, ao mesmo tempo, a forma mais produtiva dos preparativos a que cumpre proceder, com o fim de colocá-la à altura de satisfazer na medida precisa às tarefas do futuro. O maior impulso derivar-lhe-á naturalmente das novas vias de comunicação, projectadas para depois da guerra, bem como da modernização das existentes que, em parte, já demonstraram não bastar para o considerável aumento do tráfego, com que se conta nos futuros anos.

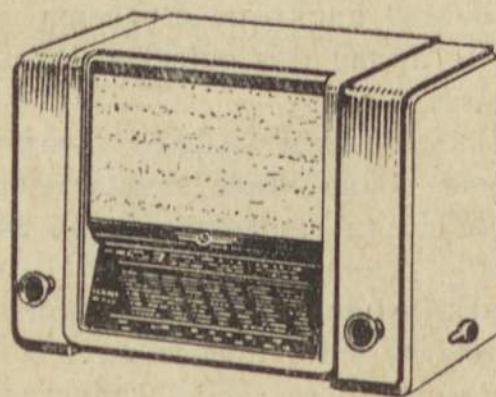
## A organização dos serviços de comunicações nos territórios ocupados a leste

Em substituição da «Sucursal Leste» do ministério de comunicações do Reich, extinta em 1 de Dezembro do último ano, foi instituída, por decreto do respectivo ministro, a «Direcção Geral do Tráfego de Comunicações do Leste», que, a partir da acima mencionada data, assumiu a superintendência de todos os serviços que digam respeito ao tráfego geral de comunicações (caminhos de ferro, estradas e navegação fluvial) nos ditos territórios.

Entre outros encargos, terá a mesma Direcção de fiscalizar rigorosamente o emprêgo dos meios de transporte e respectivo pessoal, procedendo a uma distribuição de ambos em estrita conformidade com as necessidades da época presente.

J. N.

# SCHAU B



O APARELHO PARA OS AMADORES  
DE BOA MÚSICA — PEÇA UMA DE-  
MONSTRAÇÃO AO AGENTE MAIS  
PRÓXIMO OU AOS

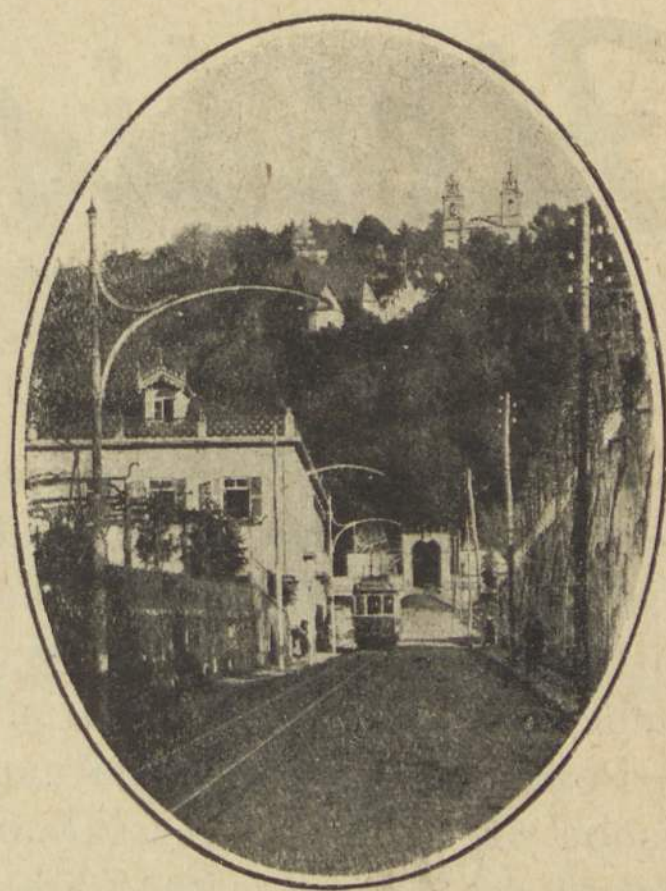
REPRESENTANTES GERAIS:

**OLAVO CRUZ, L.<sup>DA</sup>**  
**AV. DA LIBERDADE, 11, 11-A**  
**LISBOA**





B R A G A — Capela de Nossa Senhora da Conceição



B R A G A — O Sameiro



B R A G A — Vista geral



# Heróis de África

Por iniciativa e bons esforços da Agência Geral das Colónias, foi prestada em 28 de Maio, na Praça do Império, uma justa e entusiástica homenagem aos heróis que em África souberam engrandecer a Pátria.

Pode-se dizer que tódá a população de Lisboa se associou a essa homenagem. A *Gazeta dos Caminhos de Ferro* referiu-se, em um dos seus números anteriores, a essa homenagem e a ela de todo o coração se associou também. Hoje, nova homenagem desejamos prestar a êsses heróis, publicando os seus nomes nas nossas páginas:

*Vice Almirantes*: — Alfredo Botelho de Sousa, António da Câmara Melo Cabral, D. Bernardo A. da Costa de Sousa Macedo, Guilherme Ivens Ferraz, João António de Azevedo Coutinho Fragoso de Siqueira, Luís António de Magalhães Correia, Luís Constantino Lima;

*Contra Almirantes* — Afonso Júlio de Cerqueira, Alberto Carlos Aprá, Alfredo Pereira Caçador, Alvaro de Almeida Marta, António Pedro de Andrade Rodrigues, Fernando Augusto Pereira da Silva, Joaquim de Almeida Henriques, Manuel Carlos Quintão Meireles, Marcelino Carlos;

*Capitães de Mar e Guerra* — Adolfo Trindade, Alberto Carlos dos Santos, Armando Perestrelo Botelho, Augusto Carlos Saldanha, Fernando Amor Monteiro de Barros, Fernando de Oliveira Pinto, Fernando Fábio Teixeira Diniz, Filipe Trajano Vieira da Rocha, Jerónimo Weinholtz Bivar, José Eduardo de Carvalho Crato, José Luís Teixeira Marinho, Silvério Ribeiro Rocha e Cunha;

*Capitães de Fragata* — Emílio António dos Santos Gil, Fortunato Pires Rocha, Jaime dos Santos Pato, Jaime Júlio de Sousa, José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro, Júlio Celestino Montalvão e Silva, Júlio Lopes Valente da Cruz, Luís Bernardo da Silveira Estrêla, Raúl Correia Bettencourt Furtado;

*Capitães Tenentes* — Artur Ernesto da Silva Pimenta de Miranda, Elísio Leitão Vieira dos Santos, Luís Augusto de Matos Ferreira de Castro;

*1.ºs Tenentes* — Fernando de Magalhães e Meneses (Conde de Vilas-Boas), Manuel Maria José Ferrão Castelo Branco (Conde da Ponte), Vítor Leite de Sepulveda;

*Capitães de Mar e Guerra médicos* — António Alves de Oliveira, António de Antas Manso Preto Mendes Cruz, Manuel Máximo Pratas, Francisco Augusto de Lacerda Forjaz;

*Capitão de Mar e Guerra maquinista naval* — João Carlos Costa;

*Capitão Tenente maquinista condutor* — Bruno Caetano da Costa;

*Capitão Tenente S. N.* — José Correia Júnior;

*1.º Tenente da R. N. Quadro Único* — António Augusto de Almeida;

*1.º Tenente A. de M.* — Firmino Baptista Oliveira;

*1.º Tenente R. A. — Q. U.* — Francisco de Araújo;

*2.º Tenente Q. A.* — Augusto Pereira da Silva;

*2.º Tenente* — José Fontes;

*2.º Tenente R. A. Q. U.* — Joaquim José Vicente;

*Sub-Tenente* — S. N. — Joaquim Nunes;

*2.º Marinheiro* — José Augusto da Luz;

*1.º Dispenseiro ref.º* — António Alves;

*Dispenseiro* — Francisco João Dias;

*Corneteiro* — José Moraes da Silva;

*Marinheiro* — Aníbal Paulo Correia;

*Generais* — António Maria de Freitas Soares, Eduardo Augusto Marques, Ernesto Maria Vieira da Rocha, João de Almeida, João Júlio dos Reis e Silva, João Luís Carrilho, José Esteves da Conceição Mascarenhas;

*Brigadeiro* — Henrique de Melo;

*Coroneis de Estado Maior* — Eduardo Augusto de Azambuja Martins, Henrique Sátiro Lopes Pires Monteiro;

*Coroneis de Infantaria* — António Eduardo Romeiras de Macedo, António Joaquim de Almeida Valente, Bento Esteves Roma, Domingos Barreira da Silva Patacho, Gonçalo Pereira Pimenta de Castro, José Augusto de Melo Vieira, Luís Cândido da Silva Patacho, Luís Torcato de Freitas Garcia;

*Tenentes Coroneis de Infantaria* — Albano de Melo Pinto Velozo, Carlos António Leitão Bandeira, Francisco Marcelino Afonso, Francisco Pedro Curado, Henrique Alberto de Sousa Guerra, João Henrique de Melo, José Augusto da Cunha, José Afonso Pereira;

*Major de Infantaria* — Alfredo Augusto Xavier Perestrelo da Conceição;

*Capitães de Infantaria* — Aníbal de Barros, António Gonçalves Cabrita, Augusto da Silva Fernandes, Constantino Simões Neto, Custódio António Marques, Joaquim Inácio de Jesus Caeiro, José Antunes, José Augusto Moreira Gomes Ribeiro, José de Albuquerque;



que, José Maria Pais de Sousa e Andrade, José de Sousa Júnior, Manuel Soares Fernandes Beirão;

*Tenentes*—Adelino Soares, António Milheiro, Joaquim Francisco da Silva Canhão, Manuel Francisco Relvas;

*Alferes*—José de Macedo;

*Coroneis de Artilharia*—António Baptista Coelho, Jaime Augusto Vieira da Rocha, José Correia de Mendonça, Manuel Maria Taveira Cardoso;

*Tenente-Coronel*—Walter Lima;

*Coroneis de Cavalaria*—Alfredo Augusto José de Albuquerque, Benjamim Luazes Monteiro Leite e Santos, João Namorado de Aguiar;

*Tenentes Coroneis de Cav.<sup>a</sup>*—José Augusto da Conceição Alves Velez, Manuel Alberto de Figueiredo Carvalho, Flausino Correia Tôrres;

*Capitão de Cav.<sup>a</sup> e Aviador*—João Falcão Ramalho Ortigão;

*Coronel Médico*—Alvaro Martins;

*Coronel Q. A. A.*—António Maria;

*Tenentes-Coroneis Q. A. A.*—Cipriano António Marçal, José Emídio Adauta de F. Mendonça;

*Major Q. A. A.*—José Bernardo de Almeida Te-mundo;

*Tenente Q. A. A.*—João da Conceição Pereira;

*Sargentos Ajudantes*—Alexandre Leite, Domingos Artur;

*1.<sup>os</sup> sargentos*—Alberto Augusto de Araújo, Eduardo Martins, Joaquim Ramos, José Cândido Lopes Moreira;

*2.<sup>os</sup> sargentos*—David de Oliveira, João da Silva Diniz, José da Silva, José Joaquim Barroco, Francisco Hortelão;

*1.<sup>os</sup> cabos*—Francisco Manuel Pinto, José das Neves da Silva Carneiro, Luiz Joaquim da Fonseca, Manuel Monteiro;

*2.<sup>o</sup> cabo*—António Lopes;

*Soldados*—Ismael da Estrêla, Joaquim Maria Cachopela, José António;

## EXÉRCITO COLONIAL:

*Coroneis*—Albano Augusto Pais Brandão, António Nunes, Edmundo Frederico Luiz Jansen Alves, Emílio Augusto Teixeira de Lemos, Fernando Augusto da Silva Guardado, João Francisco Pereira, Mariano José Cabrita;

*Tenentes Coroneis*—Joaquim da Paz Henriques, Joaquim Duarte Silva;

*Majores*—Joaquim da Encarnação e Sousa, José Félix, Neutel Martins Simões de Abreu;

*Capitães*—Abílio Augusto Pereira Pinto, David Ferreira, Egídio Augusto Piedade Izidro, José António Lamelas, Manuel de Oliveira Leite;

*Tenentes*—Carlos Augusto de Noronha e Montanha, José Maria de Amorim Júnior;

*1.<sup>o</sup> sargento*—César Augusto de Oliveira;

*Antigos Oficiais do Exército*—Henrique de Paiva Couceiro, Armando Augusto Pires Falcão, Jaime Augusto da Graça Falcão, Júlio da Costa Pinto;

*Civis*—Carlos Humberto da Graça, Gustavo de Bivar Pinto Lopes, José de Magalhães e Meneses (Barão de Vilalva), Manuel Henrique Cruz;

*Antigos Cabos*—Antero Vaz de Araújo, Francisco José Camelo.





# Há 50 anos

(Da Gazeta dos Caminhos de Ferro, 1 de Julho de 1893)

## As tarifas no Parlamento

Nas sessões de 19 e 23 do corrente a nossa camara dos pares occupou-se, por incidente, de tarifas de caminho de ferro, combatendo, no primeiro dia, o sr. conde de Thomar a existencia de uma tarifa para os azeites hespanhoes.

Segundo o extracto official, o sr. conde começou por dizer que «sendo voz publica que o governo anda em negociações com a companhia dos caminhos de ferro do norte e leste para celebrar um novo accordo, pede que n'esse accordo se procurem salvaguardar quanto seja possivel os interesses da agricultura nacional, visto que até aqui se tem favorecido de uma maneira extraordinaria os productos de agricultura hespanhola.»

Em primeiro lugar é uma perfeita desorientação misturar os negócios mais importantes da situação financeira de uma companhia com o pequeno detalhe da sua exploração, tal como a modificação de uma tarifa especial.

Depois, entrando em exposição de algarismos, o digno par foi ainda mais infeliz, provando o estudo mais que superficial que foi do assumpto, comparando duas tarifas entre si, sem lhes analysar os resultados, os fins e o systema em que se fundam.

Queixa-se de que exista uma tarifa de typo mais elevado para 265 k (e não 272 como disse) do que para 1:040, e de que o azeite de Elvas a Lisboa pague 20 réis o kilogramma, enquanto que o hespanhol, percorrendo tres vezes aquella distancia, paga 8 réis! (Não são 8, mas 9 réis).

O ponto de exclamação é nosso. Desde que o digno par confunde por tal fórma as coisas que apresenta como preço do kilogramma o que é apenas a base por tonelada e

kilometro, não precisamos mais para nos convenceremos da falta de estudo do assumpto sobre que s. ex.<sup>a</sup> fallava.

Quem pelos algarismos de s. ex.<sup>a</sup> se regulasse encontraria o preço 1:000 kilos d'azeite d'Elvas a Lisboa é 20\$000 réis, quando elle paga apenas 5\$300; e de um ponto de Hespanha que s. ex.<sup>a</sup> não citou mas que poderemos fixar em Alicante, por exemplo, acharia réis 8\$000, quando é 9\$340 réis.

Resumindo, o vinho de Elvas a Lisboa paga 2\$880 réis por 1:000 kilos, enquanto que de Alicante, de onde aliás não vem nenhum, paga 9\$340 réis.

O azeite d'Elvas paga 5\$300 réis, enquanto que de Vilches a Huelva paga 9\$435 réis, mais as differenças de cambio, ou seja hoje uns 9\$800 réis.

Onde está a anomalia?

Nos typos kilometricos, mais baixos para as maiores distancias?

Mas não sabe o digno par que em toda a parte existe este principio como base de applicação da mesma tarifa, muito mais em duas tarifas differentes, cujos fins são bem diversos entre si.

Na sessão de 23 o sr. conde de Magalhães respondeu proficientemente ao seu collega, fallando depois os srs. Thomaz Ribeiro, Vaz Preto e de novo o sr. conde de Thomar, ainda contra as tarifas.

Um d'estes oradores queixou-se de que um cão pague de Lisboa a Algés mais do que um passageiro, sem ver que para estes ha uma tarifa especial baratissima, tendente a promover o desenvolvimento do seu movimento entre Lisboa e as estações d'aquella linha, enquanto que, para os cães, se applica a tarifa geral. Julgará s. ex.<sup>a</sup> que se a companhia adoptasse uma tarifa especial para cães o transporte d'estes animaes para as estações balneares atingiria grande importancia?

Podia s. ex.<sup>a</sup> ir mais longe: entre Lisboa e Oeiras ha uma tarifa de bilhetes de assignatura pela qual um passageiro de 3.<sup>a</sup> classe paga por anno 36\$000 réis ou seja 58 réis por dia, podendo fazer as viagens que quizer.

Ora se pensarmos que um cão paga 330 por uma só viagem, é caso para se pedir uma tarifa de bilhetes de assignatura para... cães!

Que nos desculpe s. ex.<sup>a</sup> se descambámos no tom faceto; tambem s. ex.<sup>a</sup>, cremos, apenas apresentou aquelles argumentos para fazer rir a camara.

## Palácio Pensão Mira Vouga

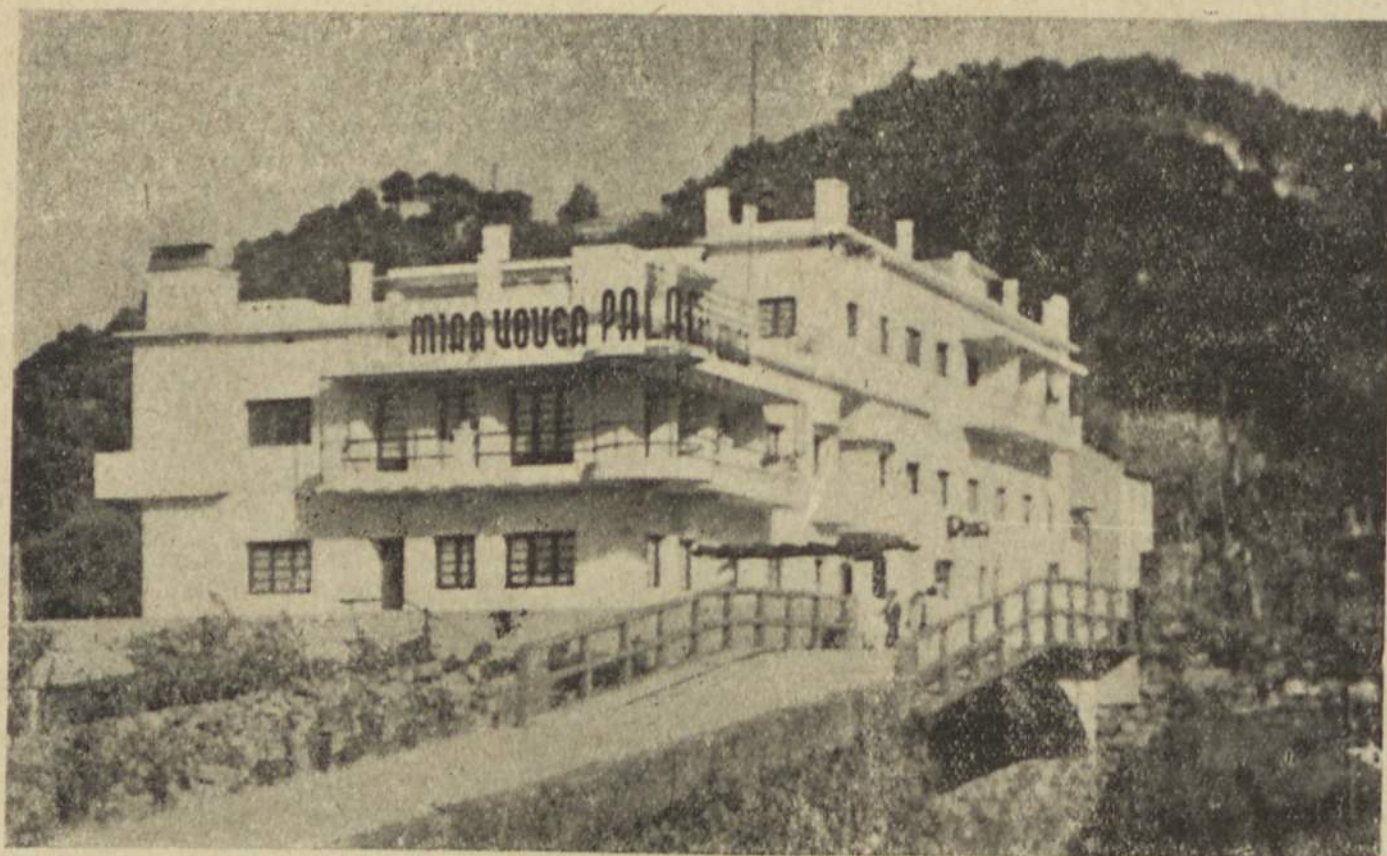
Telefone n.º 10



CONFORTO DE GRANDE HOTEL



VOUZELA



Instalada em edificio moderno com grandes terraços e panorama deslumbrante. Frondoso parque privativo. A três quilómetros das Termas de S. Pedro do Sul e com transporte automóvel para quem deseje fazer uso das águas. Quartos confortáveis com água encaçada. Garagem. Quinta. GRANDE SALÃO DE FESTAS

Única no género em Portugal —  
VERDADEIRA ESTANCIA DE REPOUSO

Appartements com quarto, escritório e casa de banho privativa

ABERTA TODO O ANO



# *Para a história das descobertas*

Pelo Coronel de Eng.<sup>a</sup> CARLOS ROMA MACHADO

Presidente da secção de Geografia Física e Política da S. G. L.

## Resumidos apontamentos de algumas das defesas pelos guerreiros e navegadores portugueses no fim da dinastia de Aviz, durante o domínio espanhol, e posteriormente no nosso antigo Império Indo-Africano

### I PARTE

**A defesa e vitória de Cochim no Passo de Cambalão por Duarte Pacheco Pereira, navegador, guerreiro e cosmografo, autor do livro «Esmeraldo de situ Orbis» de 1503 a 1505.**

Duarte Pacheco Pereira, vence os índios no Passo do Cambalão.

D. Manuel I mandou-o descobrir a costa do Brasil (Cap. I do Livro «Esmeraldo de situ Orbis», adaptado à linguagem moderna por Luciano Pereira da Silva) e as terras de onde vinha o pau Brasil, que os navios portugueses carregavam (Págs. 23 e 127).

Em 1500 segue na armada de Pedro Álvares Cabral e regressa. Em 1503, segue com Afonso de Albuquerque na armada para a Índia. Foi herói na tomada da Nau Elefante e em Calicut, e na tomada da Nau de Cochim, no tempo de P. A. Cabral contra os mouros. Cabral seguia pilotado por Duarte Pacheco, que levou a armada às ilhas de Cabo Verde, e de lá à terra da Vera Cruz ou Brasil — muito conveniente e necessária para a navegação da Índia — (Esmeraldo, pág. 17).

Em de Janeiro de 1504, com a Nau Conceição, duas caravelas e 2 batéis, ficou em Cochim depois da saída de D. Francisco de Almeida. Admiravam-se os que voltavam, de ficar com tão pequena armada.

Quando veio o Samorim atacar pelo Passo de Cambalão, este estava guardado por uma caravela e 2 batéis; a nau ficara de guarda à cidade.

Acompanhavam o Samorim os reis de Taver, Bijur, Catagão e Curiva. O Samorim vinha por terra com 47:000 homens persas e mouros. Caspar Correia, nas «Lendas da Índia» descreve bem a batalha. A armada de Calicut era de 160 navios, sendo entre eles 76 paraus, cada um com 2 bombardas, 15 espingardeiros, 20 frexeiros; 20 paraus avançaram serrados e presos por cadeias para

aferrarem as caravelas portuguesas. Ao fim da tarde os portugueses ficaram vencedores, apenas com alguns feridos. O combate continuou encarniçado no dia seguinte. A luta tinha começado estando no Passo apenas uma caravela e dois batéis. O Samorim derrotado, resolveu entrar pelo outro vau. Duarte Pacheco, mandou as caravelas e os batéis guardar o Passo de Palutre. Ao romper da manhã, a frota inimiga aparece com 250 velas. Avançava com 40 paraus encadeados à frente. Com o disparar da artilharia, as bombardas e flechas, setas e lanças, o fumo nada deixava ver. Ficou a vitória aos portugueses. Abandonado pelo inimigo o Passo de Palutre, Pacheco com as baterias dirigiu-se para o vau em que avançavam os 12.000 homens de Naulicadarim, pois era na baixa mar, e a seco. Os inimigos acabaram por retirar com a subida da maré tinta de sangue. O Rei de Calicut foi derrotado sem desbaratar as caravelas portuguesas. *Não morreu nenhum português.*

Passados dias, o Samorim em pessoa acometeu o Passo, *ficando outra vez vencido.* É verdadeiramente notável a forma como Pacheco armou e defendeu os seus navios contra as novas máquinas de guerra inventadas pelos mouros, que se elevavam à altura das gáveas das caravelas. Eram 8 castelos construídos cada um sobre dois paraus que avançaram. A frota inimiga trazia à frente balsas de lenha e alcatrão com estôpa acesa, *foram vencidos sem incendiar os navios portugueses.* No dia seguinte o Rei de Calicut tentou ainda atacar, mas retirou vencido e com muitos mortos. O Rei de Cochim, reconhecido a Pacheco e não aceitando êle nem dinheiro, nem jóias, deu-lhe um braço especial, alusivo ao grande feito.

Pacheco veio para Portugal na armada de João Soares de Albergaria, que regressava a Lisboa, onde chegou a 22 de Julho de 1505. Foi recebido com pálio e Te-Deum por D. Manuel I. — (Castanheda).



**Diu. O seu forte e a sua defesa heróica de 1509 a 1546.**

Primeiro D. Lourenço de Almeida, filho ou sobrinho do Vice-Rei, lançou-se sobre o inimigo, Mir Hocem, alcançando morte lendária.

Para vingar o filho, D. Francisco de Almeida lança-se sozinho contra os armados de Cambaia, Calicut e do Sultão do Egipto. Surgem os navios de Nuno Vasques Pereira e Jorge de Melo. Dispara-se também sobre os inimigos a artilharia de Diu. O navio português da vanguarda agarra o de Emir Hocem em abordagem e mete-o a pique. Um navio de Hocem, buscou os portugueses sobre os outros navios que vêm. Um terceiro navio os acomete; Vasques Pereira, morre de uma flecha na garganta. Surge o navio de Francisco de Távora, apresa o de Hocem pelo costado corpo a corpo e matam a mourama. Os outros mouros saltam da borda diante dos portugueses que vencem a batalha. Do lado de Diu, Melique Jaz coopera com as forças de D. Francisco e acabam por vencer. Fogem os mouros de Calicut; os outros rendem-se e mandam para um local que chamavam Sagres os seus homens até a batalha acabar.—Palva Couceiro, *O soldado prático*.

Diu foi depois cercada duas vezes. *Da primeira*, dirigido o cerco por Solimão Pachá, do Cairo, por ordem de Solimão II, o *Magnífico*, sultão de Constantinopla. Saiu a expedição turca de Suez, em Julho de 1538, com 62 navios e 6.500 homens. Entretanto aparece a gente de Cambaia, sob o comando de Elu-cam e do renegado Coge Cofar; o primeiro veio com 5.000 homens a cavalo e 10.000 a pé; o segundo com 1.000 homens a cavalo e 3.000 a pé. Os defensores portugueses eram António da Silveira, comandante de Diu, Gaspar de Sousa, capitão do Baluarte e Isabel da Veiga, uma heróica mulher. Chegaram a 22 de Outubro de Goa 4 catures de socorro com 32 homens apenas. Distinguem-se Ro-

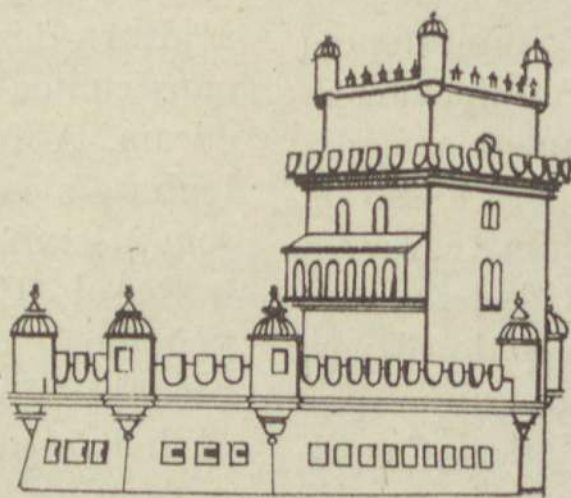
drigo Proença e Fernão Penteado. Os turcos dão três investidas e à terceira fugiram. No fim só havia 40 portugueses capazes de pelejar. Lopo de Sousa fez a descrição do feito.

*O segundo cerco de Diu*—Foi feito pelo sultão de Cambaia Ramecão e pelo mesmo Coje-Cofar. 1545-1546.

Capitão português D. João de Mascarenhas. Defensores 500 homens, e só em Maio vem o reforço de D. Fernando, filho de D. João de Castro, com 450 homens. Coje-Cofar com 35.000 batalhadores levanta baluartes e torreões e debaixo das torres faz grandes trabalhos de sapa. Leonardo Nunes descreve o combate. A 19 de Junho é o primeiro assalto repellido. De noite, os turcos do lado da rocha portam-se com coragem, mas os nossos conseguem matar todos. No dia seguinte, 3.º assalto, repellido e o 4.º também. O baluarte de S. João é comandado por D. Fernando, filho de D. João de Castro, com 50 homens de guerra. Os turcos abriram uma entrada. A defendê-la havia 3 ou 4 homens, que escaparam a uma explosão. Acode D. João de Mascarenhas, quando os dos navios atacam a torre de S. Filipe. D. João de Castro vence o cerco de Diu com 80 navios e gente de guerra que desembarcou, em 1546.

Um forte bombardeio novo abre brecha em 24 horas na frente do lado dos adversários. Na vanguarda, D. João de Mascarenhas com os válidos segue com D. João de Castro e à retaguarda os menos válidos que ficam em defesa da praça. Os navios ajudam em ordens combinadas entre Lourenço Pires de Távora, Frei António do Casal e o alferes da bandeira Duarte de Barbudo e sua gente. Venceram a batalha: a Cidade, a Bandeira Real, e muita artilharia. Morreu Ramecão. Camões e Corte Real contaram a história em verso.

Resumo tirado do livro *Índice Oronológico das viagens e dos portugueses*, obra do autor







UMA SEVILHANA

## A FEIRA EM SEVILHA e uma iniciativa do "Sector 1" em benefício dos portugueses

A Feira de Sevilha coincidiu este ano com as tradicionais procissões da Semana Santa. Foram bastantes os portugueses que até ali se fizeram deslocar, apesar de haver falta de carros particulares.

O «Sector 1» levou à capital da Andaluzia um auto-car com 52 pessoas, além de outro numeroso grupo que em caminho de ferro se deslocou também, embora mais morosamente.

Foi uma excursão simpática e feita por preço muito convidativo, como é costume acontecer com o Grupo Taumáquico «Sector 1», que faz a sua propaganda com inteligência.

Recortamos da Revista *Viagem* algumas notas que não podemos deixar de transcrever:

«A chegada a Sevilha faz-se à noite e não há pensões, hotéis ou casas particulares... mas... com umas pesetas em papel, porque a prata e o níquel desapareceram, tudo se

consegue. A vida é cara, porque os hotéis e pensões conseguem só alugar quartos com pensão, tendo início no Domingo de Ramos e final no último dia de Feira. É, de facto, uma violência, mas há que notar que todos têm o seu S. Martinho.

A tradicional Semana Santa calhou este ano com chuva bastante, o que prejudicou em parte a saída das procissões.

Um dos factos mais notáveis é, sem dúvida, a Feira de Sevilha, que nos dá uma das notas mais curiosas e típicas da linda região. Os fidalgos apresentam as suas melhores parelhas, os seus melhores cavalos e, quanto a modelos de carruagens, puxadas a três e quatro parelhas, é difícil encontrar iguais, tais são a quantidade e a diversidade.

E, em duas largas ruas, onde constantemente se vê cavalgar, estão situados de ambos os lados numerosas barracas de lona que o Ayuntamiento mandou levantar, sendo uma grande parte destas destinadas a famílias que as recheiam com mobílias e objectos valiosos, cadeiras e um piano (orga-





SEVILHA — LA CALLE DEL PUEBLO ESPAÑOL

nillo) e, assim, estas famílias se instalam para ali receberem as suas visitas, oferecendo bebidas, mariscos, bolos, etc.

Pois o «Sector 1» teve também ali a sua «Caceta», instalando uma extensa colecção de Revistas portuguesas e todos os jornais diários de Lisboa, Pôrto e Coimbra. Com uma simples decoração interior e com um painel de D. Saraiva, sobre um motivo ribatejano, foram ali recebidas inúmeras visitas, das quais destacamos os srs. dr. Pedro Teotónio Pereira, António Cañero, António de Cértima, Eduardo Pagés, José Maria de Cossio, Maryse Morand, E. Quiroge, João Carlos, Conde de Proença-a-Velha, J. Monge e Bernal, Arturo Damas, Marquez de Aracena, Eng.º Diogo da Fonseca Pasanha, Eng.º António Braamcamp Sobral, Capitão Maia Loureiro, dr. Francisco Martins, D. Elisa Pedrosa, dr. Celestino Sarobe, jornalista Murga de La Vega, do «Correio de Andaluzia», Pablo Schlueter y Wrede, D. Maria do Carmo de Noronha (Paratty), dr. Emílio Infante, José Wanzeller Palha, D. Maria Teresa Assis Palha, José André dos Santos, Vítor Guedes, Manuel Mejias Bienvenida, Angelo Luiz Bienvenida etc., etc.

Ali registou o Grupo Tauromáquico «Sector 1» a visita de um milhar de pessoas, sendo a maioria portugueses, e no seu Livro de Honra escreveu o consul de Portugal, sr. António de Certima, palavras de carinho para com a sua direcção. Também os srs. Marqueses de Aracena, Conde de Proença-a-Nova e o sr. José André dos Santos, da Tertúlia Tauromáquica, escreveram no mesmo livro palavras cheias de sinceridade e de incitamento à idéia da «Caceta», destacando-se este último pelos elogios criteriosos que fez ao «Sector 1».

Durante os cinco dias de feira, foram ali recebidos vários ranchos de meninas solteiras que exibiram os seus graciosos bailados flamengos, ao som de piano e de castanholas, acompanhadas pelas demais senhoras e cavalheiros que assistiram aos bailados.

No Domingo, 2 de Maio, houve na «Caceta» um almôço de homenagem a Enrique Vila e aos jornalistas sevilhanos, refeição a que assistiram Figueiredo de Almeida, Manuel Murga, de La Vega, José Mayer, Colarinha, Rogério Pérez, Camacho Ribeiro, Fernando de Oliveira, Libânio Biscaia, Adriano Castilho, Silva Araújo, José André dos Santos, Carlos d'Ornellas, vários jornalistas espanhóis e muitas senhoras. Numa homenagem simples, foi Enrique Vila nomeado sócio de honra do «Sector 1», e nesta interessante festa foi também confirmada a nomeação de sócio honorário ao jornalista e crítico tauromáquico Rogério Pérez.

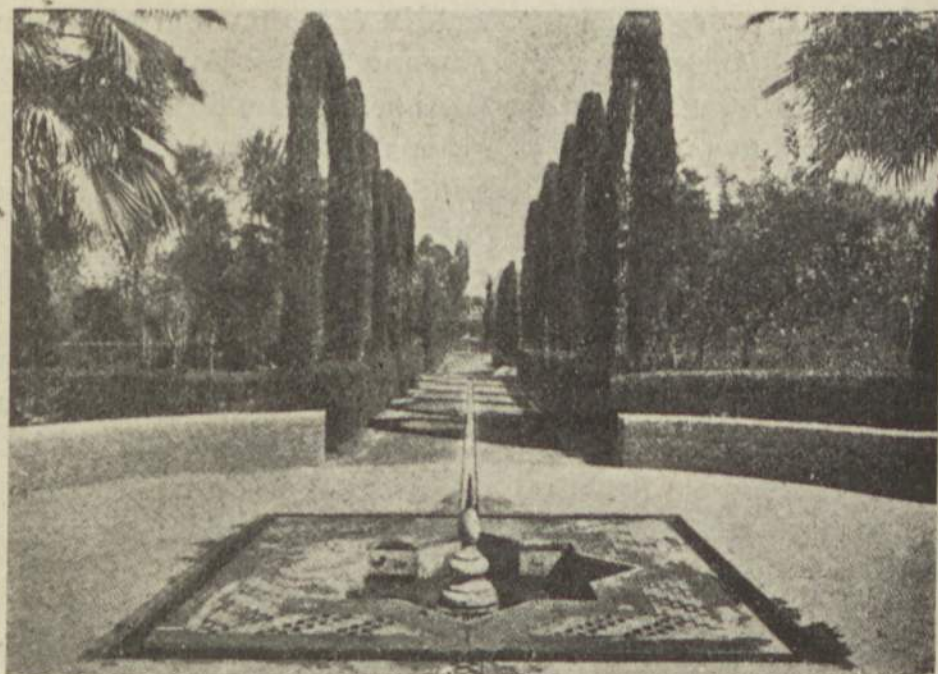
À noite, a feira apresentava um aspecto encantador com os seus milhares de lâmpadas cobertas com balões com as cores da bandeira real espanhola.

No dia 6, às 11 horas da manhã, reuniram-se os sócios do «Sector 1» com suas famílias e amigos, na Praça de S. Fernando, e foram em romagem ao Cemitério de S. Fernando, prestando homenagem ao túmulo de Joselito e Sanchez Mejias, cobrindo de flores esse precioso monumento ao grande toureiro. Também uma delegação do Grupo, acompanhada pela Direcção, depôs flores no túmulo provisório de Bienvenida.

No terceiro dia de feira o «Sector 1» ofereceu às autoridades portuguesas e espanholas um vinho do Pôrto. Estavam presentes personalidades espanholas de destaque, presidindo à festa o consul de Portugal sr. António de Certima, escritor elegante e uma das figuras portuguesas em evidência na Andaluzia. O presidente do «Sector 1», conforme manda o protocolo, limitou-se a saudar Portugal e Espanha, brindando, na pessoa do sr. consul, todos os portugueses amigos da sua Pátria e os espanhóis amantes da sua terra e do seu chefe. António de Certima teve palavras de encantamento para a primeira organização que em Sevilha consegue uma «Caceta» para os portugueses, louvando uma iniciativa desta ordem. Disse o orador: — «é uma glória para aqueles que sabem amar e respeitar as iniciativas dos portugueses bem intencionados».

Nas touradas tivemos momentos emocionantes. Numa delas assistimos às homenagens que o povo dispensou ao Generalíssimo Franco, e nas outras ao General Queipo de Llano, para quem Franco pediu a medalha de ouro da cidade de Sevilha pelos méritos particulares conquistados na guerra civil. Este gesto do Caudilho foi registado com entusiasmo frenético em Sevilha, onde o General Queipo de Llano goza de grande popularidade. Franco abraçou o defensor da capital da Espanha árabe que, comovidamente, agradeceu as homenagens de que foi alvo.

Morenito de Talavera, Pepe Luiz Vasquez e Manuel Alvarez Andaluz, trabalharam com elegância, alcançando Andaluz as honras da Feira de Sevilha de 1943. Infante da Câ-



SEVILHA — ASPECTO DO JARDIM DE ALCAZAR



mará, Pedro Domecq, Enriqueta de la Cove, Eduardo Miura e Clemente Tassara, antes Villamarta, apresentaram bons toiros.

\* \* \*

Com a última corrida de toiros aproximou-se o fim da magestosa Feira de Sevilha. As chuvas causaram prejuizos aos feirantes, mas o Alcaide prolongou-a por mais um dia.

No dia 3, antes dos preparativos para o regresso, voltámos a ver os monumentos artísticos e os aspectos típicos dessa soberba cidade conquistada e resgatada pelo rei D. Fernando, o Santo, memória que se respeita permanentemente desde a casa mais modesta até aos solares aristocráticos e nobres de Sevilha, estendendo-se a toda a Andaluzia.

Já nesta altura surgiram as grandes dificuldades de transportes para quem desejava regressar ou visitar outras cidades de Espanha, como, por exemplo, Madrid.

Uma garantia tinham mais os excursionistas do «Sector 1», o belo autocar que o sr. Arturo Damas alugou ao Grupo Tauromáquico, e nele regressámos no dia 4 de manhã, chegando à fronteira, à tarde. Agora que chegámos ao lado de cá, porque não havemos de dizer que a nossa Alfândega e polícia estão instalados em pardieiros indecentes, sem comodidade ou conforto, numa terra fronteiriça, como é Vila Real de Santo António?

\* \* \*

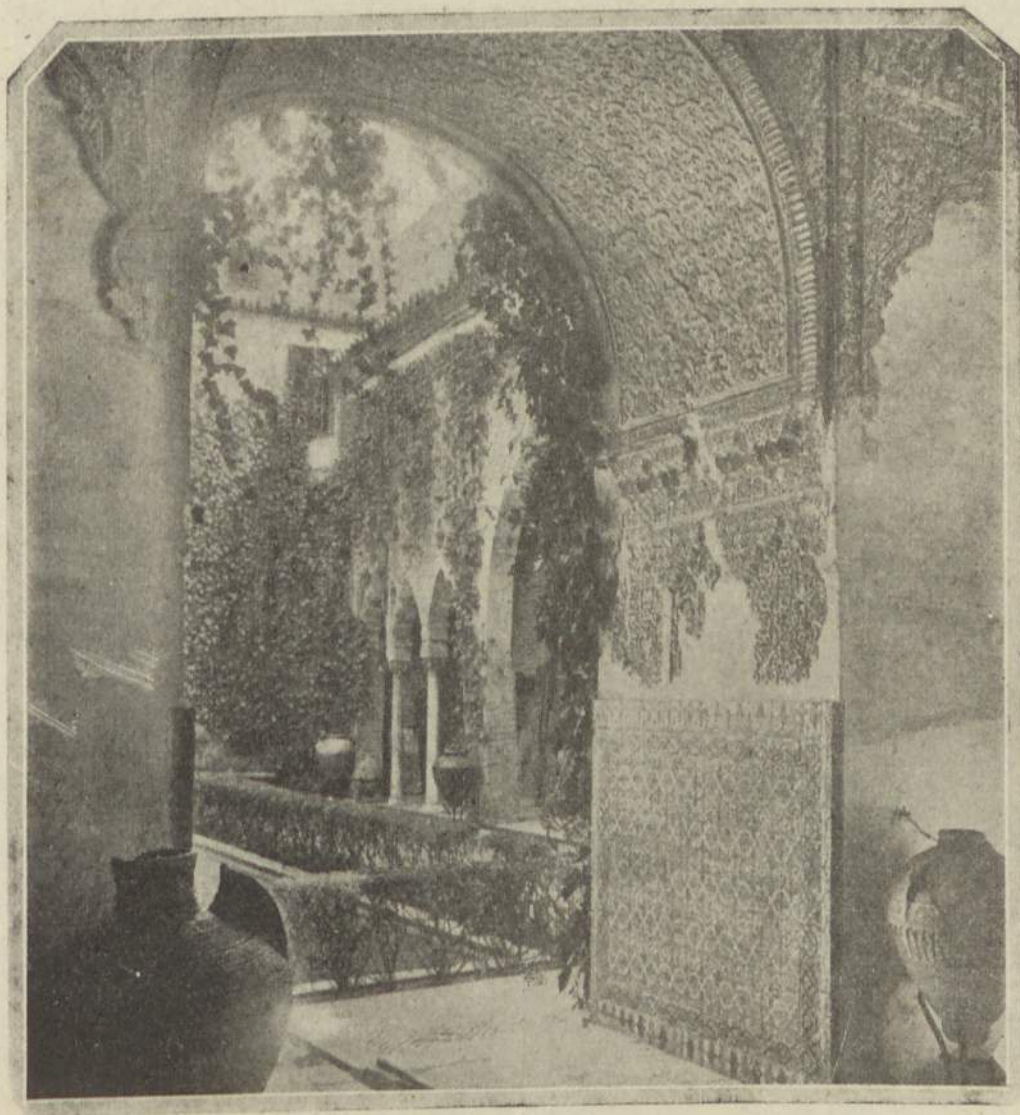
No dia 27 de Abril, a convite do Presidente e Vice-Presidente do Grupo Tauromáquico «Sector 1», realizou-se no Hotel Colon um almoço de homenagem ao jornalista sevilhano Enrique Vila e sua esposa, refeição a que assistiram os srs.: Carlos d'Ornellas e esposa, Alvaro F. de Almeida e filhas, José Mayer e família, Anibal Camacho e esposa, José A. dos Santos, Silva Araújo, Colarinha e esposa, Adriano Castilho, etc.

\* \* \*

Além das muitas gentilezas e deferências recebidas pelo «Sector 1», regista-se um almoço de homenagem à sua Direcção, por iniciativa dos srs. April de Gouveia, Manuel Gonçalves e Ribeiro da Silva.

\* \* \*

Há que registar também a gentileza de Enrique Vila e sua esposa que, em sua casa, ofereceram um vinho de honra, ao qual assistiram jornalistas espanhóis e toda a Direcção do «Sector 1», acompanhados de suas famílias.



SEVILHA — BAÑO DE LA SULTANA



# A MODERNA

FÁBRICA DE SERRAÇÃO, CARPINTARIA E MARCENARIA  
JOSÉ AUGUSTO DA SILVA QUINTAS

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS — CARPINTARIAS, LIMPOS — MADEIRAS APARELHADAS E EM BRUTO

TELEFONE, 59—ESPINHO

## A Vila de Espinho

A Vila de Espinho é uma das mais lindas estampas de Portugal. Resvés o mar, tu cá tu lá com as ondas, numa conversa pegada, tudo nela é encanto, tudo nela é exaltação e louvor da vida. O viajante, que do Sul se encaminha para o Pôrto, ou do Norte vem com destino a Lisboa, ao debruçar-se da janela do comboio, nunca deixa de ficar surpreendido com a graciosidade dos seus edifícios e o traçado das suas ruas. E se, por acaso, não sabe em que terra o comboio fez paragem, pergunta logo, interessado, pelo nome da povoação risonha e encantadora. E para sempre lhe fica na memória a palavra Espinho, e, com a palavra, o desejo de ali ir um dia, o mais cedo possível, para dessem-



ESPINHO — IGREJA MATRIZ

barcar e ficar, não só nesses dias, mas em vários dias, se não se deixar tentar—o que é mais certo—a ficar por uma quinzena, ou mesmo duas. Mas Espinho não tem, apenas, as suas ruas bem traçadas e as suas casas graciosas, em grande parte em estilo português, tem, principalmente, o mar maravilhoso, de beleza empolgante, que é o encanto supremo das crianças e a fascinação dos que amam o desporto da natação. Estância de férias e repouso, com todos os atractivos e distrações indispensáveis ao turismo, Espinho é também um centro de trabalho, dos mais activos e importantes do País. As suas indústrias são em grande número. Algumas delas muito concorrem para a riqueza do País.



*ESTORIL — Vista panorâmica*

## PRAIAS DE PORTUGAL

# O mar e o sol são os nossos melhores amigos

### O ESTORIL, FIGUEIRA DA FOZ E A PÓVOA DE VARZIM

**P**ORTUGAL nasceu e criou-se nos montes, perto do céu e das estrelas, mas depois, ao descer das alturas, aproximou-se do mar, que guardava nos seus mistérios o nosso destino de povo navegador e a nossa glória de construtores de uma nova civilização.

Povo marítimo, não podíamos deixar de amar o mar. E o mar de Portugal é excepcionalmente belo. E como as nossas praias não há outras por esse mundo fora.

Quando chega o verão e sentimos a necessidade de nos defendermos do calor e, sobretudo, de retemperarmos as forças, para, em vindo de novo o outono, iniciarmos na cidade um novo período de trabalho activo, apetece-nos passar as férias numa das nossas praias. Qual delas? Estas são, felizmente, muitas, quer no sul, quer no norte, quer no centro do país. Elas são muitas e cada uma delas com a sua particularidade. Podíamos encher uma coluna com a enumeração de uma boa parte. Mas isso, em vez de resolver o problema da escolha, poderia complicá-la. Como o segredo da beleza da

vida está na simplificação das coisas, limitemo-nos, agora, nesta página, a trazer à lembrança dos leitores da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, apenas três praias: o Estoril, a Figueira da Foz e a Póvoa de Varzim.

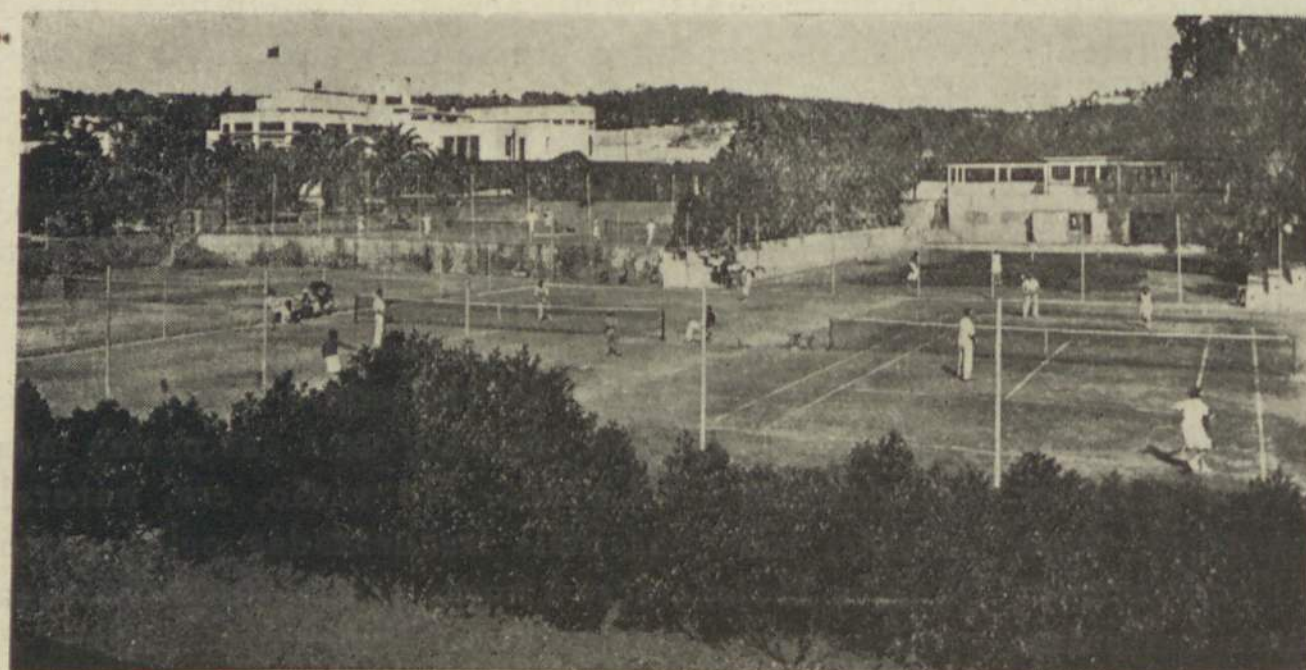
Para quem vive em Lisboa, o Estoril é a praia de mais fácil acesso. A distância que a separa da capital cobre-se em pouco mais de meia hora, em magníficas carruagens, num passeio surpreendente.

O Estoril, já o temos afirmado algumas vezes, é uma das nossas maiores glórias, sob o ponto de vista turístico. Graças aos seus inúmeros melhoramentos e a uma propaganda intensa, a estância fez-se rapidamente conhecida em todo o mundo. Antes da guerra, era, no inverno, uma das praias mais concorridas da Europa. No verão, era, naturalmente, uma das mais frequentadas pelos portugueses. Hoje, graças à nossa neutralidade, Portugal viu-se, dum momento para o outro, repleto de estrangeiros, que para cá vieram em busca de tranqüilidade. O Estoril continua a registar uma





CASCAIS — Parque da Marinha



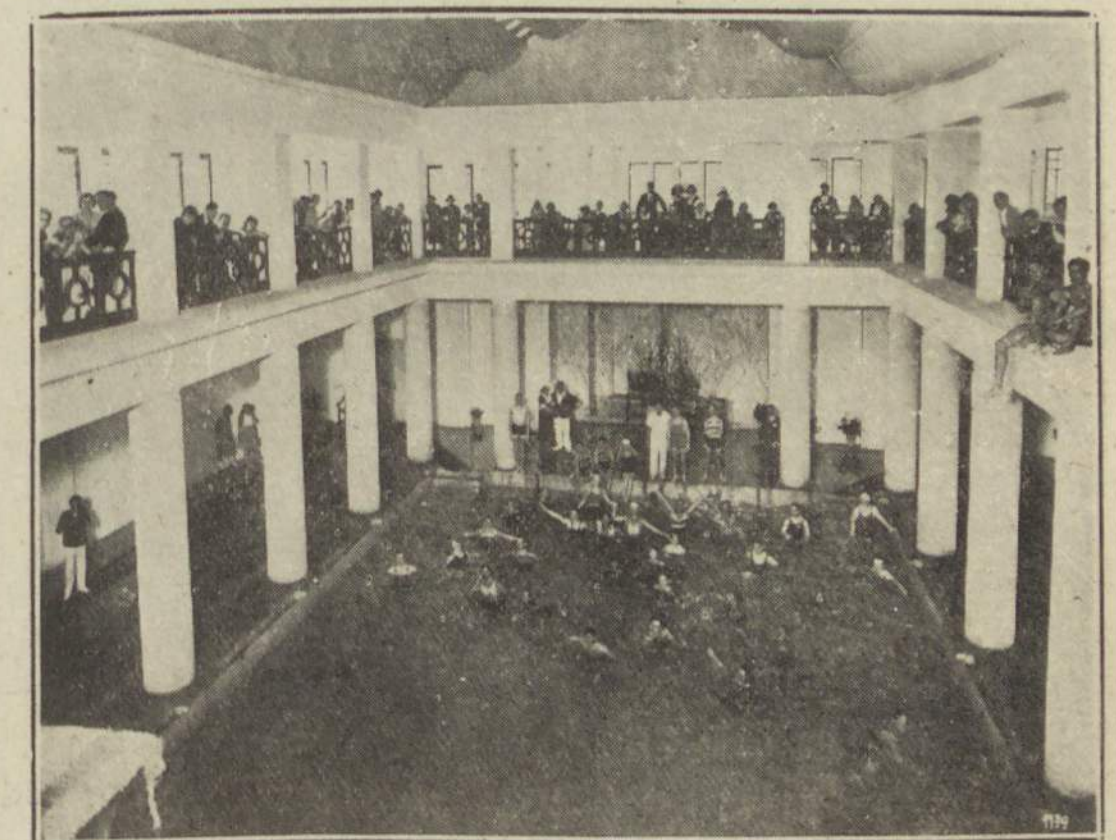
ESTORIL — Campo de Ténis



FIGUEIRA DA FOZ — Vista da cidade e do Rio



GRANJA — aspecto da piscina



ESTORIL — Um aspecto da piscina



freqüência extraordinária. A guerra, graças a Deus, não chegou até lá.

Se Lisboa tem quasi às suas portas o Estoril, o Pôrto, por sua vez, tem a Póvoa de Varzim. Como Portugal não é um país monótono mas, pelo contrario, um dos mais variados em aspectos, a Póvoa de Varzim tem as suas características, a sua personalidade própria. É, com efeito, uma praia inconfundível, que não se parece com esta ou com aquela. Homens de iniciativa dotaram-na com alguns melhoramentos importantes. Entre esses melhoramentos, não podemos esquecer o grande Estádio, onde se podem praticar os mais variados desportos, e que é justamente considerado um dos melhores da península.

Sob o ponto de vista monumental, a vila de Espinho possui alguns tesouros de arte, como a Igreja de S. Pedro, na Freguesia de Rates, e a Igreja da Misericórdia. Como motivos de atracção há as suas célebres romarias de Nossa Senhora da Saúde, de S. Gonçalo, da Senhora das Candeias.

E não ficam por aqui as atracções de Espinho. A essa linda vila a «Festa brava» deve assinalados serviços, com a mantença da nobre e portuguesíssima tradição tauromáquica. Na sua excelente praça de touros têm-se exibido os maiores artistas de Portugal e alguns de Espanha, em tardes inolvidáveis, verdadeiramente gloriosas.

Mas entre o Pôrto e Lisboa — não fosse Portugal um país afortunado! há uma outra praia maravilhosa sobre a qual se debruça uma cidade

pitoresca, risonha, das mais lindas. É a Figueira da Foz. Foi, em tempos, naqueles tempos em que os portugueses pouco viajavam na sua terra, pois preferiam conhecer as terras alheias, a praia predilecta dos espanhois. Foram eles que chamaram para a Figueira da Foz a atenção dos portugueses snobs ou dos portugueses indiferentes. A Figueira é hoje uma das praias mais queridas dos portugueses.

Figueira da Foz é uma cidade que se moderniza de dia para dia. Mas do passado, há belas coisas que o visitante não deve deixar de ver, como, por exemplo, o palácio Soto-Maior e o velho solar dos Condes de Tavadede.

País pobre, o nosso? De modo algum. Só essas três praias só por si bastariam para encher de orgulho qualquer país.

O leitor, viajando em Portugal, ao mesmo tempo que retempera os pulmões e os músculos, enriquece o seu espírito com a contemplação e o directo conhecimento de coisas belas e imortais, que atestam a grandeza e a importância do nosso país, sob o ponto de vista artístico.

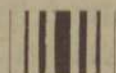
Estoril, Póvoa do Varzim e Figueira da Foz são três magníficos, aliciantes cartazes de turismo. Todos eles proclamam, sem exagero, que Portugal é um país incomparável e que, sob todos os pontos de vista, pode colocar-se a par de qualquer outro país, sem que o nosso orgulho sofra diminuição ou vexame. Precisamos de conhecer melhor Portugal.



FIGUEIRA DA FOZ — Um aspecto da Praia de Banhos

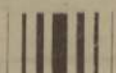


# FÁBRICA BARCELENSE



*João Duarte & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*

MALHAS, RENDAS E PASSAMANARIAS



TELEFONE N.º 8214

TELEGRAMAS: TEXTIL

CÓDIGO — **RIBEIRO**

**BARCELOS** — Portugal

## GRANDE

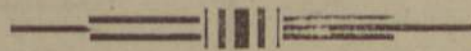
**HOTEL DE SANTA LUZIA**

**VIANA DO CASTELO**

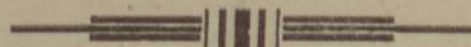
## FÁBRICA DE TAPETES DE BEIRIZ

# C. R. MIRANDA

(Fornecedor da Presidência da República)



**BEIRIZ - Fábrica a 3 kilómetros da Povia de Varzim**



TELE { FONE **33 — POVOA**  
GRAMAS — TARIZ — POVOA DO VARZIM

DEPÓSITO NO PORTO:

**AVENIDA DOS ALIADOS, 206**

**Telefone 5000**

DEPÓSITOS EM LISBOA:

**CASA QUINTÃO**

**Rua Ivens, 32**

**Guilherme Silva, Ferreira, L.<sup>da</sup>**

**Rua da Prata, 214-1.º**



GRANDE FABRICA DE FOGOS DE ARTIFICIO

DE

**José António de Castro & Irmão**

Rua da Bandeira, 592 — VIANA DO CASTELO

EXPORTAÇÃO PARA TODO O PAIZ,  
COLONIAS E ESTRANGEIRO — COM-  
PLETO SORTIDO EM TODAS AS  
QUALIDADES DE FOGOS — OS MAIORES  
PRÉMIOS EM TODOS OS CONCURSOS

Telefone: 190

Telegramas: PIROTÉCNICOS

TELE } fones: Escritório, 9 — Fábrica, 83  
gramas: MAGALHÃESFILHO

**MAGALHÃES FILHOS, L.<sup>DA</sup>**

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

CAIXOTARIA PARA TODAS AS EMBA-  
LAGENS E MADEIRAS PARA CONSTRU-  
— ÇÃO — CÁL E CIMENTO SECIL —

**VIANA DO CASTELO (Portugal)****“SERRAÇÕES REUNIDAS”**

VIANA DO CASTELO

Com fábricas em:

VIANA DO CASTELO

MONÇÃO — MAZÊDO

V. N. DE CERVEIRA

FÃO — ESPOZENDE

MADEIRAS DE TODAS AS ESPECIES PARA  
CONSUMO DO PAIZ E EXPORTAÇÃO

**VINHOS DE MONÇÃO, L.<sup>DA</sup>**

EXPORTADORES DE VINHOS DA REGIÃO E SEUS  
DERIVADOS — ENGARRAFADOS E EM BARRIS

**MONÇÃO — Alto Minho — Portugal**

AGENTES DISTRIBUIDORES

No Pôrto e Província: J. CANDIDO DA SILVA

Rua da Cancela Velha, 19

Na Costa do Sol: Estabelecimentos J. PAULINO D'ALMEIDA  
Monte Estoril

Lisboa: OLIVEIRA &amp; PINHEIRO, L.da

R. S. Julião, 11-Loja

TELEFONE N.º 4

**José Duarte Cruel Júnior**

FORNECEDOR DE MADEIRAS E  
LENHAS DO PINHAL DE LEIRIA

CASAS PARA ALUGAR — EM  
TERMAS DE MONTE REAL



Erd. Teleg. CORDAS-Póvoa da Varzim  
TELEFONE N.º 11

Depósito em MATOZINHOS  
R. Herois de França, 173  
TELEFONE N.º 221-M

FILIAIS:

Fábrica da Cordoaria de Leixões

TELEFONE N.º 322-LEÇA

Poça da Barca — VILA DO CONDE

Fábrica Eléctrica de Cordoaria Mecânica

DE

**QUINTAS & QUINTAS**

Fabrico cuidadosamente esmerado de cabos de linho, cairo,  
cizais e manila, assim como fio para rês de pesca, malhe-  
tas aramadas, amarras para navios em todas as dimensões, etc.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Rua Elias Garcia, 93 — Póvoa de Varzim

TELE } gramas: COUTINHO FILHOS  
fone: 8262

**M. A. COUTINHO & FILHOS, L.<sup>DA</sup>**

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Etiquetas de madeira, em branco e im-  
pressas, para transporte de mercadorias.—  
Lã de madeira para embalagem de ovos,  
frutas, louças, drogas, maquinismos, etc.



**ABILIO DANTAS**

VICE-CONSUL DE ESPANHA

FABRICO DE CAIXOTARIA PARA TODAS AS APLICAÇÕES,  
EXPORTAÇÕES DE MADEIRAS, CENTRAL ELÉCTRICATELEGRAMAS: } Para Portugal **ABILIO DANTAS — MONÇÃO**  
                  } Para Espanha **ABILIO DANTAS — SALVATERRA DE MIÑO**Telefone n.º 5 — **MONÇÃO — (Portugal)****Pensão Central** Proprietário: Ameliano Monteiro de Souza  
COMPLETAMENTE REMODELADA**Praça Deu-la-Deu****MONÇÃO****GRANDE PENSÃO INTERNACIONAL**

(ANTIGO HOTEL)

Uma das melhores do Norte — Aberta todo o ano

Telefone, 12 — **TERMAS DE MONÇÃO****PENSÃO LISBONENSE**

Proprietária: VIÚVA GOMES

6, Rua Sá da Bandeira, 8

**CALDAS DE MONÇÃO****RELOJOARIA ROBERTO de Luis; Roberto Neves**

Relojoaria e artigos de bicicletas, Reparações de relógios e máquinas de costura

**PARAMOS-ESPINHO****Serração a vapor da Ponte de Anta**de **FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS, L.<sup>DA</sup>**SOALHOS. FORROS APARELHADOS,  
MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO CI-  
— VIL E CAIXOTARIA —**ESPINHO**

Telefone, 67-E

**S O U S A ,  
C A R D O S O  
& C<sup>A</sup> , L.<sup>DA</sup>**FÁBRICA DE VASSOURAS, ES-  
COVAS, ESCOVARIA FINA E SEUS  
DERIVADOS — BROCHAS, PINCEIS  
— E PINCEIS DE BARBEAR —**LUGAR DA ESTRADA  
ANTA -- ESPINHO**

Telefone 7

**Sociedade Industrial da Curia, L.<sup>da</sup>**FÁBRICA DE SERRAÇÃO A VAPOR  
MADEIRAS SERRADAS E APLAINADA

Junto à Estação do Caminho de Ferro e estrada nacional Pórtó-Lisboa

**CURIA — Portugal****OFICINA METALURGICA**

— DE —

**Domingos Regalado***Encarrega-se de todos os trabalhos de Serre-  
lharia, Ferraria e Caldeiraria, assim como  
faz moinhos para moer sal e máquinas de  
limpar latas para fábricas de conservas***TRAVESSA DO MERCADO, 24****SETÚBAL****ETABLISSEMENTS F. DELORY**

Société Anonyme au Capital de 14 MILLIONS de Francs entièrement versé

Siège Social **LORIENT** (France)Successeurs de la **S.té INDUSTRIELLE de LORIENT**Anciens Etab.<sup>ts</sup> **A. GILLET & C.<sup>te</sup> Et OUIZILLE & C.<sup>ie</sup>**

MAISON FONDÉE EM 1834

ET DE LA **MAISON F. DELORY**

CONSERVES ALIMENTAIRES

5 USINES

sur les lieux de Production

Telephones { 78 Setúbal  
51 Portimão  
29 Lagos  
17 OlhãoADRESSE TÉLÉGR. : **ETADELORY**CODES  
LIEBER'S A. B. C. 5 & 6.th Ed.ons**SETÚBAL-PORTUGAL**

Telefone 4 A. VEDROS

**J. M. Sancho & Filhos, L.<sup>da</sup>**

FÁBRICA DE CORTIÇAS

**ALHOS VEDROS (Portugal)****Francisco Afonso Madeira**

— COM —

FÁBRICAS DE CORTIÇA

**MESSINES****ALHOS VEDROS**



TELEFONE 264

# LUIZ DINIZ, FILHOS

Serração mecânica



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
MADEIRAS PARA EXPORTAÇÃO  
APARELHOS DE MADEIRAS  
CAIXOTARIA — LENHAS



Figueira da Foz — CARNEIRA

TELEGRAMAS :  
VIDROFONTLA

TELEFONE:  
N.º 13

# Empresa Vidreira da Fontela, Ld.<sup>a</sup>

Figueira da Foz — FONTELA

**Garrafas prêtas e brancas** — DE  
TODOS OS TIPOS E CAPACIDADES  
PARA VINHOS, CERVEJAS, ÁGUAS  
E REFRIGERANTES

**Garrações** — VULGARES E ESPECIAIS  
PARA EXPORTAÇÃO

**Vidro impresso** — CHAPAS DE VÁRIOS  
PADRÕES DE GRANDE EFEITO DE-  
CORATIVO PARA INTERIORES E EX-  
TERIORES DE CASAS

**Vidro estriado** — PARA TELHADOS  
LANTERNINS E MARQUISES

**Telhas e Ladrilhos**

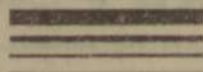
**Garrafas - Mosqueiros** — PRÓPRIAS  
PARA COMBATER AS MOSCAS QUE  
ATACAM AS ÁRVORES DE FRUTO

Premiada com as mais altas recompensas em todas  
as exposições a que tem concorrido

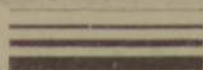
Telefone 84

# Mariano & Silva, L.<sup>da</sup>

ARMADORES DE NAVIOS DE PESCA  
DE BACALHAU



O lugre «Maria Preciosa»



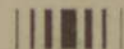
MURRACEIRA  
FIGUEIRA DA FOZ

# Luiz Maria Lopes

ESTABELECIDO EM 1901



COMÉRCIO DE VINHOS E DERIVADOS  
EXPORTAÇÃO DE SAL



ARMAZEM: — 27, Rua Dr. Duarte Silva, 33  
Telefone 150 — FIGUEIRA DA FOZ

Telefone 324

# Sérgio Martins Cardoso

OFICINA DE SERRALHARIA  
MECANICA E CIVIL

RUA LUIZ GARRIDO, 26  
FIGUEIRA DA FOZ





«Sala de jantar do Hotel do Parque»

## VISITE O GEREZ

A MAIS BELA ESTANCIA DE TURISMO

Surpreendentes paisagens

Bons Hotéis e Pensões

Para qualquer informação dirigir à

Junta do Turismo

GEREZ

Carreiras diárias entre Braga e Gerez

AUTO-PALACE—Telefone n.º 2061—BRAGA

# «GEREZ»

Termas do GEREZ

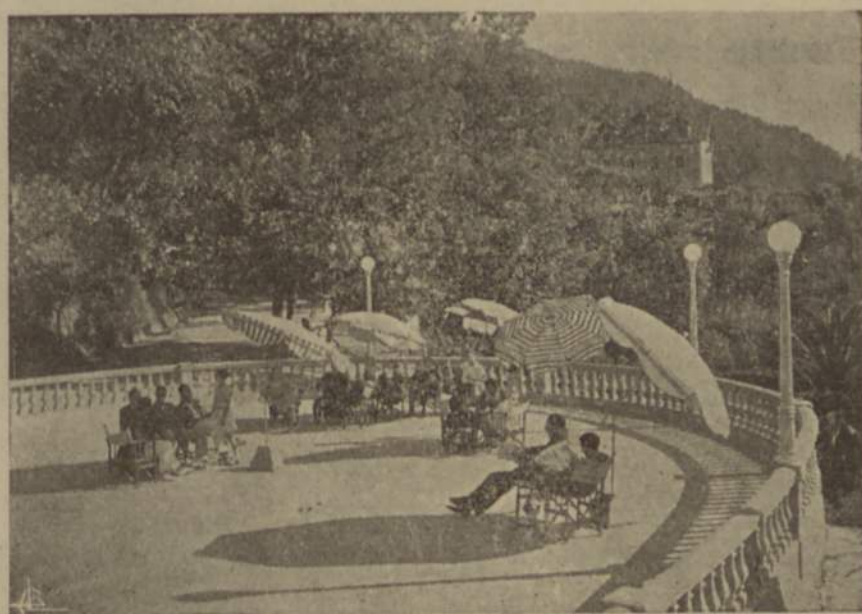
ESTANCIA DE HEPÁTICOS

«As águas mais valiosas da Europa  
na serra mais linda de Portugal»

CURA

REPOUSO

TURISMO

«Emquanto não fôr ao GEREZ está em débito  
com uma das mais belas paisagens de Portugal».

«Terraço do Hotel do Parque»

## HOTEL ALIANÇA

Av. Marechal Gomes da Costa  
BRAGA-PORTUGAL-Telef. 224  
Proprietário: MANUEL BARROSO

Em frente ao Teatro Circo e às novas instalações dos Correios e Telegrafos

O MELHOR HOTEL DE BRAGA

Este hotel, um dos mais bem situados, encontra-se montado com todo o conforto moderno, T. S. F., água encanada, luz e campainhas eléctricas em todos os aposentos. Quartos de banho. Sala de baile. Quartos com «apartament» e água quente e fria. Almoços e jantares com ou sem dieta, para as pessoas que venham do Gerez, Caldelas, etc.

TODOS OS APOSENTOS EM JANELAS—ESPLENDIDO SERVIÇO DE MESA

DIÁRIAS DESDE 22\$00 A 30\$00

Tem uma sala independente para serviço à lista, funcionando a qualquer hora

ANTIGA OFICINA DE OBRAS DE MARMORE (Casa fundada em 1880)  
POR

António Teixeira da Silva

HOJE SEU NETO

ANTÓNIO SOUSA TEIXEIRA

SUCESSOR DE SEUS TIOS

Artur Teixeira da Silva e Narciso Teixeira da Silva

Nesta oficina, a par das melhores congêneres do país, executam-se todas as obras concernentes à arte de canteiro, tais como: Capelas, mausuleus, estátuas, bustos, cabeceiras, tanto em mármore nacional como estrangeiro.

Pedras nacionais e estrangeiras para móveis, tanto para mármoreiros como para particulares. Guarnições para fogões de sala, bancas para cosinha, em mármore ou louça de Valongo

SEMPRE GRANDE SORTIDO DE PEDRAS BONITAS PARA REVESTIMENTO DE FRONTARIAS E MAIS APLICAÇÕES

158, Avenida Central, 162 (Antigo Campo de Sant'Ana)—BRAGA

**ORTHOPEDIA MEDICA**

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922 E 1923  
NO RIO DE JANEIRO

PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAES

APPARELHOS ORTHOPEDICOS  
FUNDAS E CINTAS ESPECIAES  
PARA AUXILIO DA CURA DAS HERNIAS

**CASA ORTHOPEDICA (Antiga oficina de espingardeiro)**  
FUNDADA EM 1897

**Mário da Costa Martins**  
FABRICANTE DE INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS E ORTHOPEDISTA PROFISSIONAL  
Sucessor de Viúva de Joaquim da Costa

Avenida Marechal Gomes da Costa, 149

Consertos em armas  
e oxidação. Fabrico  
de esporas em alpaca  
OFICINA METALÚRGICA  
e MECANICA DE PRECIZÃO

BRAGA



# PEDRO VAZ LEAL

## Serralharia Mecânica e Civil

Fabricação de peças soltas para  
martelos pneumáticos, automóveis,  
máquinas industriais e outras.  
Ferramentas especiais para minas.  
Alfaias agrícolas

ESPECIALIDADES

**Torneiros mecânicos —  
Forjas e serviços de  
FREZAGENS em todos  
os sentidos**

Soldaduras a autogénio e electrogénio



Depósito de Ferragens

LORIGA—Largo de São Gener—SERRA DA ESTRELA

### MANUEL LUIZ PEREIRA JÚNIOR

Fabricante de cabos, carpetes, tapetes de lã e  
passadeiras e tôdas as qualidades de tapeçarias

**Esmoriz-Barrinha**

### JULIO BATISTA RIBEIRO

Agentê de Compra e Venda de Propriedades

**Rua dos Sapateiros, 128-2.º—Telefone 27135**

Não comprem sem o consultarem,  
pois é um técnico de propriedades  
COM PRÉDIOS PARA TODOS OS PREÇOS

**José Pereira da Fonseca & C., Suc.<sup>res</sup>**

**A VULCANIZADORA AMERICANA**

**Rua Cândido Reis, 45 — BRAGA**

Vulcanização de pneus, câmaras de ar e todos os  
trabalhos que digam respeito à sua arte — Com-  
pram-se e vendem-se pneus e câmaras de ar usadas  
— Cobrem-se e consertam-se tôdas as marcas de  
pneus — Toma-se a responsabilidade por todos  
os trabalhos — Preços sem competência

ARMAZEM DE SOLAS E CABEDAIS

**V.<sup>va</sup> ANTÔNIO BARBOSA DA SILVA**

CASA FUNDADA EM 1919

**PELARIAS FINAS**

**60, Rua D. Frei Caetano Brandão, 62 — BRAGA**

**Fábrica de Lanifícios da Estrêla**  
de

**LEITÃO & IRMÃOS**

ESPECIALISADOS NA FABRICAÇÃO DE:

CASIMIRAS, TRICOTS,  
CHEVIOTES, SOBRETUDOS,  
FLANELAS, SARJAS  
DE ESTAMBRE, SURRO-  
BECOS, BUREIS, ETC., ETC.

••

**LORIGA**  
Serra da Estrêla



# Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

## O saldo positivo do relatório e contas de 1942 é cêrca de 34 mil contos

**S**OB a presidência do sr. dr. Bustorff Silva, secretariado pelos srs. eng.º Alfredo de Azevedo e Lucas Coelho dos Reis, e com a presença do sr. dr. Alberto Xavier, comissário do Govêrno, reuniu-se em 26 de Junho a assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com a seguinte ordem do dia:—apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1942; eleições para os cargos vagos na administração e conselho fiscal.

Foi uma das mais concorridas assembleias gerais. Compareceram 165 accionistas, representando 57.439 acções ordinárias e 253.529 acções privilegiadas.

O Relatório, documento minucioso e claro, demonstra-nos que após um largo período de exercícios deficitários, surgiu, felizmente, o de 1942, com o saldo positivo de 33.730:447\$03, dos quais 33.687:826\$84 correspondem à exploração da antiga rêde da C. P. e 42.620\$19 representam o pequeno saldo obtido na exploração da rêde do Estado. Êste resultado foi consequência não só de importante aumento de receitas, correspondente a um incremento de tráfego bastante apreciável, mas também a sensível diminuição do coeficiente da exploração geral, que passou de 96,59 por cento, em 1941 para 81,91 por cento, em 1942. O aumento de receitas deu-se em tôdas as linhas exploradas e em tôdas as categorias do tráfego, a-pesar-de ter diminuído o percurso total dos combóios numa percentagem de 17,96 por cento. Esta diminuição não foi geral, pois houve aumento de 8,45 por cento no percurso dos combóios de mercadorias e a importante diminuição de 41,12 por cento no percurso dos de passageiros. A redução dos combóios de passageiros foi devida à dificuldade de obter combustíveis e outros materiais. O público — nota a administração — manteve a êsse respeito uma serenidade digna de todos os elogios, revelando compreensão da situação. A-pesar-de tudo o tráfego de passageiros também aumentou: houve mais 932.686 passageiros do que em 1941. No serviço de mercadorias houve, no con-

junto, um aumento de 299,092 toneladas, verificando-se sensível desvio da pequena para a grande velocidade, como aconteceu durante a guerra de 1914-18.

O saldo credor do exercício da antiga rêde da C. P., depois de deduzidos os encargos financeiros e contratuais obrigatórios, foi aplicado, quâsi na sua totalidade, ao pagamento de material circulante vindo do estrangeiro ou construído nos oficinas da Companhia, à compra de mobília, utensílios e ferramentas, e em novas construções e trabalhos complementares da antiga rêde. A parte mais importante foi a destinada a material circulante, no total de 24.697:549\$55, cuja aquisição bem se justifica pelos aumentos de tráfego a que foi preciso fazer face. Sobraram 77.968\$30 que passam para o exercício de 1943.

O relatório conclue com um caloroso e justo elogio ao pessoal de tôdas as categorias pelo esforço e colaboração inteligente que prestou.

## O sr. eng.º Vasconcelos Correia e as críticas que foram feitas à administração

A discussão do Relatório foi iniciada pelo sr. Agostinho Paiva, que agradeceu à administração ter atendido a sua reclamação sôbre o caso dos músicos ambulantes nos combóios tramueis entre Pôrto e Aveiro. Disse que o concessionário da gare de V. N. Gáia distribue água imprópria para consumo; que a Companhia faz o elogio dos empregados, mas não melhora a sua situação; e que, não havendo dividendo para os accionistas, bem podia a Companhia conceder-lhes a redução de 75% nos bilhetes, tanto mais que o seu preço é diminuto.

O sr. Raul Mendes de Carvalho leu uma extensa memória sôbre os serviços ferroviários, e mandou para a mesa uma proposta no sentido de que do saldo crédor das despesas gerais de exploração seja distraída uma verba de 2\$00 para cada acção privilegiada a 10\$00 por cada acção ordinária, o que representa menos de 2% do capital accionista.

O sr. dr. Jaime Azancot, disse que desejaria ver



no relatório os orçamentos elaborados pela administração, para servirem de estudo e apreciação; estranhou que não se tivessem feito as necessárias reservas de combustível, quando toda a gente previa que a guerra ia ser duradoura. Agora, há-de pagar esse combustível por preço quatro e cinco vezes superior.

Em nome do conselho de administração, o ilustre presidente, sr. eng. Vasconcelos Correia, censurou os termos vivos em que o sr. dr. Azancot se referia aos administradores. Sobre a compra de combustível perguntou onde é que a Companhia tinha dinheiro para armazenar carvão suficiente para quatro anos. Disse que a Companhia, após dez anos de crise devida à concorrência da camionagem, se viu a braços com a guerra. Ainda assim, nessa altura, tinha o triplo do carvão que tem hoje. Houve diminuição nos combóios para passageiros, porque era preciso poupar o carvão indispensável aos combóios de mercadorias. Sobre o dividendo declarou que as circunstâncias é que forçaram a Companhia a não o conceder, pois foi preciso gastar o saldo em material circulante. Além disso realizaram-se obras importantes de construção e reparação no valor de 7.288 contos. Para dar dividendo não teriam podido comprar 38 máquinas novas e mais de 500 vagões. Todo o dinheiro era pouco para melhorar os serviços. Quanto aos orçamentos, afirmou que eles são regulados conforme a marcha das receitas. Vivemos numa época anormal, em que é preciso estar atento e proceder com cuidado.

Há trabalhos que não têm sido feitos com a celeridade desejada, por motivos a que a Companhia é alheia, como sejam os da importante gare de triagem, da estação de Sacavem, onde já se gastaram 2.000 contos, nos terrenos. É preciso fazer obras que dependem do plano de urbanização da cidade. A administração tem trabalhado com afinco, e não é sua a culpa de ainda não terem sido electrificadas as linhas de Sintra e de Vila Franca. A redução de 75% no preço dos bilhetes para os accionistas não pode ser concedida numa altura em que o público anda incomodado nos combóios com excesso de lotação.

Ainda falou o sr. Alberto Mendes de Carvalho, sobre a dificuldade que tem, como despachante, de obter os vagões que precisa para carregar.

Conforme a conclusão primeira do parecer do conselho fiscal, de que é presidente o sr. dr. António Centeno, foi depois aprovado por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1942.

### **Recondução dos srs. prof. dr. Domingos Fezas Vital e dr. Vitor Augusto dos Santos. Um voto de louvor à administração**

A conclusão segunda do parecer do conselho fiscal era no sentido de que o saldo credor da conta de Ganhos e Perdas, em 31 de Dezembro de 1922, no valor de 77.968\$30, tudo conforme liquidação do exercício

na antiga rede da Companhia, passe para conta nova; e que o saldo positivo a repartir, no valor de 142.742\$96, conforme liquidação do exercício na antiga rede do Estado, seja aplicado em conformidade com os contratos de 11 de Março de 1927 e 27 de Janeiro de 1928, que tiveram por objecto, respectivamente, o arrendamento e subarrendamento, das linhas do Minho e Douro e do Sul e Sueste.

O sr. dr. Jaime Azancot lembrou que a votação dessa conclusão eliminava a proposta do sr. Raul Mendes de Carvalho.

O sr. dr. Campos Figueira disse que, à primeira vista, parecia que havia críticas e censuras à administração, quando ela, a-final, neste momento, mais do que nunca, merecia elogios, e reconhecimento. A obra foi notável, e realizada num período difícilimo.

Concluiu propondo que a conclusão fôsse aprovada por aclamação, o que deu motivo a prolongados aplausos.

Após algumas palavras de réplica do sr. dr. Azancot, que declarou que criticara lealmente e com a mesma lealdade ia votar a conclusão por aclamação, foi a proposta do sr. dr. Campos Figueira aprovada.

Por aclamação foi aprovada também a conclusão terceira—voto de louvor ao conselho de administração e à comissão executiva. O sr. eng. Vasconcelos Correia agradeceu e propôs que o voto fôsse extensivo ao conselho fiscal. A assembleia aprovou, agradecendo o sr. dr. António Centeno. Por unanimidade foi aprovada a conclusão quarta—voto de louvor ao pessoal.

Na última parte dos trabalhos figurava a eleição para o preenchimento das vagas abertas no conselho de administração pela saída do sr. prof. dr. Fezas Vital, que terminára o mandato, e do sr. Louis Roger Montagné, que pedira a demissão; e no conselho fiscal pelo termo de mandato do sr. dr. Augusto Vitor dos Santos.

O sr. dr. Guilhermino Nunes leu e mandou para a mesa uma proposta. Depois de recordar que já nas gerências anteriores se tinha resolvido não preencher as vagas de dois administradores estrangeiros, o que corresponde à política, cada vez mais necessária, de nacionalizar as empresas de serviço público, propôs que também a do sr. Montagné não fôsse preenchida.

O sr. dr. Alberto Xavier apoiou a proposta, lendo a seguinte declaração: «O Governo vê com simpatia a proposta, porque reconhece que nas actuais circunstâncias nenhum outro procedimento se ajustaria melhor aos interesses do País».

A assembleia aprovou por unanimidade a proposta do sr. dr. Guilhermino Nunes.

Procedeu-se à eleição. O sr. prof. dr. Fezas Vital foi reconduzido no cargo por 993 votos; o sr. dr. Vitor Augusto dos Santos, por 1.021.

A sessão encerrou-se com a aprovação de mais duas propostas, uma de louvor à mesa, pela maneira como dirigira os trabalhos, outra de confiança, para redigir a acta.



# Termas de S. Pedro do Sul

GRANDE PENSÃO AVENIDA HOTEL

BONS QUARTOS AMPLOS COM MUITO ACEIO — COZINHA  
À PORTUGUESA — ESTA BARATISSIMA PENSÃO, FICA  
MUITO PRÓXIMO DO BALNEÁRIO — A MAIS PREFERIDA  
PELA FRESQUIDÃO E BOA SITUAÇÃO EM QUE SE  
— :: — :: — ENCONTRA — BOA CASA DE BANHO — :: — :: —

Dirigir pedidos ao Proprietário

Augusto Antunes Gomes

## Comércio de Lisboa

### União de Trapos e Desperdícios, L.<sup>da</sup>

LISBOA conta no seu seio uma importante casa comercial, que se destaca entre todas as outras suas congêneres da nossa praça. É a «União de Trapos e Desperdícios, L.<sup>da</sup>», com sede na Azinhaga da Fonte, 17, — telefone n.º 58-261 — endereço telegráfico «UNITRAPOS» — Lisboa, fundada em 1915.

Dispõe a «União de Trapos e Desperdícios, L.<sup>da</sup>», de amplos armazéns, onde tem sempre grandes «stoks» dos artigos do seu comércio, tais como: trapos de lã e algodão, papéis inutilizados, papéis manufacturados, cartão, peles de coelho e sucatas, etc., fornecendo as principais Fábricas de lanifícios, de papel, armazéns de papelaria, fábricas de

cartonagem, oficinas e estabelecimentos do Estado, etc..

Pondo em relêvo as excelentes condições em que é possível trabalhar neste ramo, este estabelecimento tem à sua frente como sócio gerente o sr. Manuel Neves Martins, conhecidíssimo no meio comercial e industrial. É uma casa que honra o comércio de trapos, desperdícios, papéis inutilizados e manufacturados, podendo e devendo ser preferida por todos os industriais e todo o público em geral.

A *Gazeta dos Caminhos de Ferro* aponta-a como uma admirável organização que prestigia o comércio nacional.



# COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

## DA BEIRA ALTA

### A assembleia geral aprovou o relatório e contas da gerência finda

Sob a presidência do sr. Fausto de Figueiredo, reuniu-se na segunda-feira, 28 de Junho, a assembleia Geral de accionistas da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

Foi dispensada a leitura do Relatório e Contas da gerência de 1942, tendo sido tudo aprovado por unanimidade.

No relatório, a administração informa que as circunstâncias anormais que o mundo atravessa acentuaram, no exercício de 1942, o aumento de volume do tráfego já verificado no ano anterior. As receitas líquidas de exploração, incluídas as estranhas ao tráfego somaram esc. 26.509.644\$80, assim discriminadas: 5.666.267\$57 a passageiros; 2.609.100\$88 às mercadorias de grande velocidade; 18.062.820\$20 às mercadorias de pequena velocidade. As despesas atingiram a importância de 20.252.106\$19, assim discriminadas: 687.647\$19, à administração; 996.208\$10, à direcção, 3.300.470\$75, ao movimento e tráfego; 10.186.805\$25, ao material e tracção; 5.080.974\$90, a via e obras. Do saldo de 6.257.438\$61, além das aplicações legais — serviço de títulos, perdas de cambio, juros pagos, etc. — foram destinados 5.865.251\$86 para serviço

das obrigações e para os trabalhos indispensáveis de substituição urgente das pontes metálicas nas linhas da companhia.

Na segunda parte da «ordem do dia» — eleições para os cargos vagos na administração e no Conselho Fiscal, o sr. dr. Pedroso Pimenta apresentou uma proposta para que a assembleia, na parte respeitante a eleições, fôsse suspensa, visto os novos estatutos, a serem aprovados pelo Governo, alterarem a composição dos dois conselhos, de administração e fiscal. A assembleia aprovou a proposta e um voto de louvor à mesa.

Uma hora depois reuniu-se a assembleia geral dos obrigacionistas, que representavam 23.502 obrigações. Presidiu também o sr. Fausto de Figueiredo, secretariado pelo sr. dr. Gomes Pedro. O motivo da reunião era sómente a eleição dos representantes dos obrigacionistas para a administração. O sr. dr. Pedroso Pimenta apresentou proposta idêntica à que formulara na sessão de accionistas. A assembleia aprovou-a por unanimidade, e o sr. presidente encerrou a sessão.

Ambas as assembleias deram poderes à mesa para fixar as datas das novas reuniões.

## “Hidráulica do Tejo”

O sr. eng.<sup>o</sup> Luiz Fernando de Sousa foi empossado no alto cargo de Engenheiro-Director

O nosso ilustre amigo sr. Engenheiro Luiz Fernando de Sousa, do Conselho Directivo da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* e director do nosso prezado colega *A Voz*, foi empossado, no dia 29 do mês passado, no alto cargo de engenheiro-director da Hidráulica do Tejo. À cerimónia, que se realizou na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, ao Caldas, assistiram os inspectores superiores e chefes de repartição daquele departamento do Estado, entre os quais os srs. engenheiros-inspectores-superiores Viriato Canas e Fernando Ruas; eng.<sup>os</sup> Noronha e Andrade, chefe da Repartição dos Serviços Hidráulicos e Vieira de Campos, chefe de Repartição dos Serviços Fluviais; eng.<sup>os</sup> Conde de Farrobo, Luiz Costa Novais,

Carlos Costa, Fernando Monjardino, José Santos, Costa Faro, Teixeira de Sousa, Conde de Lumbrals, capitão Ventura Reimão, Carvalho Xerez, Granja Pinto, Vaz Pinto e outros.

Após a leitura do respectivo auto, feita pelo chefe da Secção de Expediente e Pessoal, sr. dr. Manuel Drummond Borges, o sr. engenheiro Duarte Abecassis, ilustre Director Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos e Secretário Geral do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, saudou o empossado num breve mas eloquente discurso, de que arquivamos a seguinte passagem:

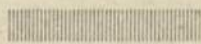
«Não faltam ao sr. engenheiro Luiz Fernando de Sousa, que há mais de 7 anos já fôra convidado pelo meu antecessor e por Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro para assumir o cargo de Director da Hidráulica do Guadiana, as qualidades de ponderação, de competência, de experiência de trabalhos, de método e de espírito organizador que se tornam necessários para o bom desempenho do lugar que lhe é confiado.»

*Gazeta dos Caminhos de Ferro* apresenta ao seu ilustre amigo e co-director vivas felicitações.



# PART E OFICIAL

## MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES



O «Diário do Governo» n.º 118, I série, de 8 de Junho, publica o seguinte:

### 8.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública

#### Decreto n.º 32:838

Com fundamento nas disposições do artigo 55.º e sua alínea a) do decreto n.º 18:381, de 24 de Maio de 1930, de harmonia com o decreto-lei n.º 32:688, de 20 de Fevereiro de 1943, depois de ouvido o Ministro das Finanças, nos termos do n.º 1.º do artigo 9.º do decreto-lei n.º 22:470, de 11 de Abril de 1933:

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º É aberto no Ministério das Finanças, a favor do das Obras Públicas e Comunicações, um crédito especial da quantia de 120.000\$, destinado ao pagamento do abono de família ao pessoal da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, devendo a referida importância reforçar a dotação do capítulo 10.º e artigo 151.º do orçamento do segundo dos

referidos Ministérios em vigor para o corrente ano económico. Por contra-partida será reduzida de igual quantia a verba do artigo 150.º dos referidos capítulo e orçamento.

Art. 2.º No actual orçamento privativo do Fundo especial de caminhos de ferro e no artigo 10.º «Encargos administrativos», onde constituirá o n.º 8.º «Abono de família aos funcionários, nos termos do decreto-lei n.º 32:688, de 20 de Fevereiro de 1943», é inscrita a quantia de 120.000\$.

No mesmo orçamento é reduzida da correspondente importância a verba da alínea a) do n.º 1.º do artigo 4.º «Construções e obras novas».

Este crédito foi registado na Direcção Geral da Contabilidade Pública e a minuta do presente decreto foi examinada e visada pelo Tribunal de Contas, como preceitua o § único do artigo 36.º do decreto n.º 18:381, de 24 de Maio de 1930.

## Imprensa

### «DIÁRIO DO ALENTEJO»

O excelente *Diário do Alentejo*, que se publica em Beja, sob a competente direcção de M. A. Engana, acaba de entrar no 12.º ano da sua publicação.

Ao seu ilustre director e a todos que colaboram no *Diário do Alentejo*, as nossas felicitações.

## TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL

### Grande Hotel Lisboa

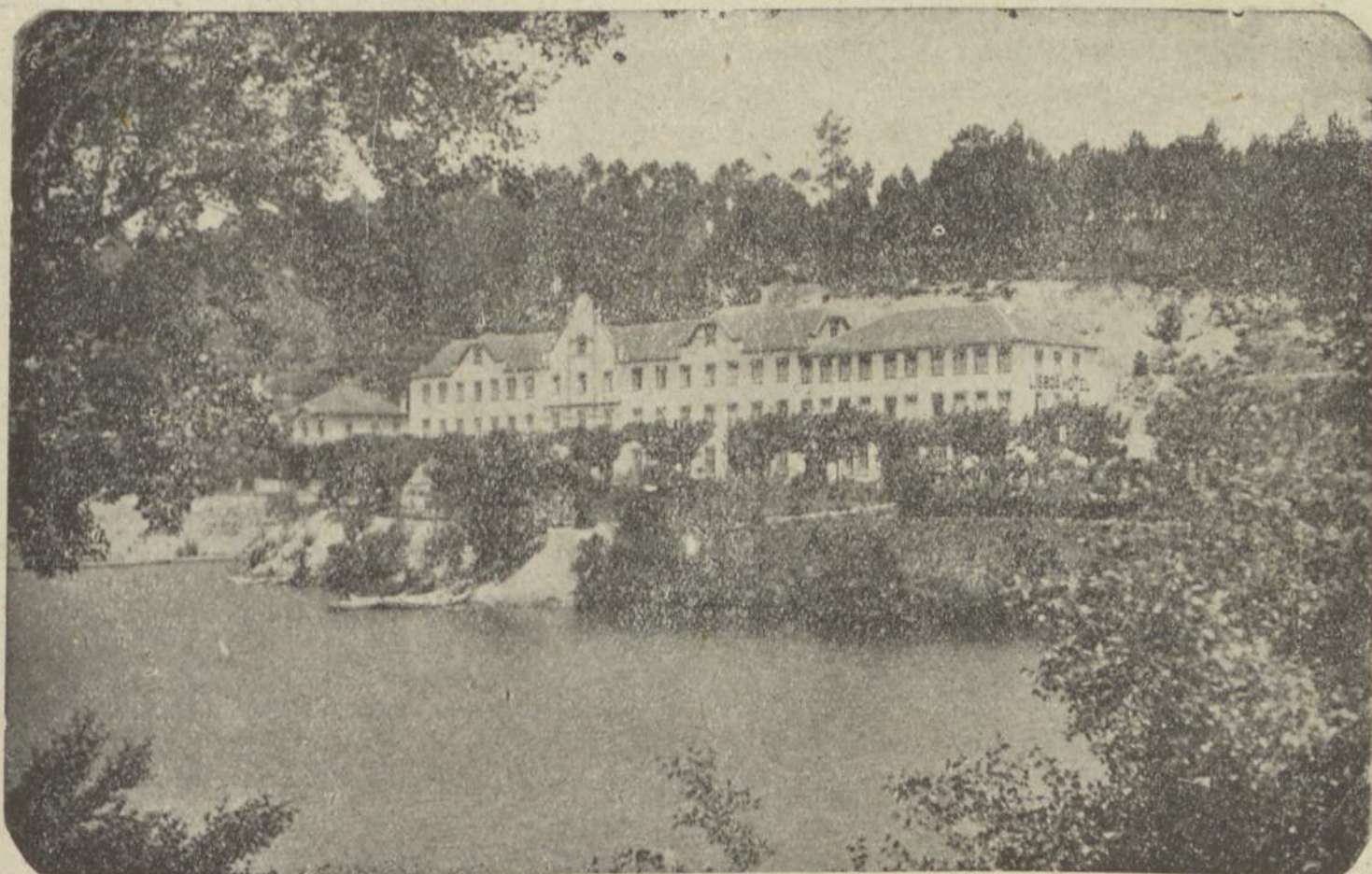
Telefone, 3

Higiene — Conforto  
— Bom gosto

AMPLOS SALÕES  
DE  
JANTAR E BAILE

Garagem — Esplanadas  
privativas junto ao Vouga

Desconto à classe  
médica



Informações em Lisboa: MELO & C.ª (Irmãos) R. dos Fanqueiros, 314-316—Telefone 2 6740



# "Elogio da Festa Brava"

**N**A sala de festas do Grupo Tauromáquico «Sector 1», o ilustre advogado e escritor, sr. dr. Ary dos Santos, pronunciou na noite de 19 de Junho uma conferência que teve por objectivo o «Elogio da Festa Brava» e foi ouvida com o maior interêsse pela numerosa e distinta assistência. Prosador distintíssimo, com o dom de cativar os ouvintes, quer pela elegância da frase quer ainda pelo seu fino humorismo, o sr. dr. Ary dos Santos é, sem dúvida, um dos nossos mais distintos conferencistas e no «Sector 1» mostrou que o assunto da Festa Brava lhe era particularmente familiar e querido.

Dessa notável conferência temos o prazer de reproduzir e arquivar algumas das suas mais sugestivas e graciosas passagens. Tem a palavra o sr. dr. Ary dos Santos:

A tourada, tal como eu a compreendo e quero, é o mais belo e o mais aconselhável espectáculo que se pode dar à boa gente da nossa terra. O mais belo pela côr, pela finalidade, pelas tradições e até mesmo como princípio educativo.

Comecemos pelo fim e que nos seja permitido invocar o testemunho de Fialho de Almeida, que nos «Gatos» escreveu: «Já compreendem agora como esta jornada pelos reinos do toiro predispõe bem para o espectáculo incomparável de uma ferra, e como a paixão das guerreiras de circo, dos jogos olímpicos de força, e das abaladas a tóda a brida atrás do gado, sejam uma obsessão inseparável do carácter das populações do Ribatejo, e mesmo afinal de tóda a raça nacional. E é necessário, a meu vêr, estimular cada vez mais esta paixão, exasperando-a mesmo até à violência, porque ela faz tudo: agricultores, guerreiros e atletas, numa palavra homens de acção, precisamente aquilo que nos falta para compensar as demasias do emocionismo que há muito infecta as camadas intelectuais de Portugal. De lidar bois, o homem, sobre aprender a evitar o corpo, como dos accidentes primordiais da vida civilizada mais grotescos, adquire ao par também qualidades de energia e valor que o habilitam a encarar a vida sob um prisma de luta material inteiramente prático e profícuo, antagónico das especulações de sentimento que fazem das nossas actuais gerações pensantes, colégios de contemplativos, esgotando-se em subtilezas metafísicas, e encarando a existência só pelo lado da teoria e do conforto.»

Fialho tinha razão: faltam-nos homens de acção e é preciso compensar as demasias do emocionismo que há muito nos vem infectando e aos poucos nos tem tornado um povo de piegas. Que se racione o bacalhau, o azeite e as batatas, compreendo, mas que o triunfo da economia dirigida vá até ao ponto de se racionar a «genica», peço desculpa mas discordo.

Nos bons tempos em que os portugueses tinham a paixão dos toiros, jogavam o pau, corriam léguas e sabiam montar a cavalo, tinham «nervo», faziam ainda cousas grandes pelos sertões africanos e quando alguém os maltratava, ou pretendia roubar, sem cuidarem saber se o agressor era

mais forte e tinha melhores armas, tiravam o desfôrço físico que era lógico. Eram os tempos em que se ia lanchar não à Caravela nem ao Aguiar, mas sim ao Zé Diegues ou à Tendida; eram os tempos em que os meus tios D. António, D. Pedro e D. Rafael Manique bandarilhavam a primor na velha praça do Campo de Sant'Ana. Quando as iscas do Maleiro ou os passarinhos com os decelítros de branco foram substituídos por chá e bolos, a mocidade começou a desprezar os jogos de força e de destreza. Aos exercícios viris contrapoz o mah-jong e outras semsaborias do mesmo género; antes de tomar qualquer desfôrço físico passou a medir as forças do possível contendor e, quando ofendida ou roubada, limitou-se a dar graças a Deus... por não a terem ofendido ou roubado mais. De um povo de valentes e atrevidos, passámos a ser um povo de piegas e deprimidos. Há, pois, que fazer marcha atrás, e para educação viril das gerações novas, não se ousará negar que o espectáculo e as lides de toiros ocupem um lugar de primasia.

Mas, gritam do outro lado da barricada certos pedagogos sentimentalistas, a tourada é um espectáculo de sangue, uma barbaridade!

E isso o que tem?

O que é o box senão um espectáculo de sangue, onde dois homens, para ganharem aquilo que se nega depois ao médico que os trata, só tem em vista aniquilar no adversário todas as faculdades pelas quais o homem se distingue das feras? E o que é a caça ou o tiro aos pombos senão um espectáculo de sangue? E o que é, as mais das vezes, uma corrida de cavalos senão uma brutalidade, ao fim da qual êsses animais, tantas vezes préviamente excitados com arsénico, chegam a estoirar, com o coração e os pulmões em dansa frenética? E a lagosta, por que a comem Vossas Excelências, senhores moralistas, sabendo que ela é cosida viva? E os peixes? Já pensaram no horror que deve ser morrer asfixiado com um anzol a fazer cócegas nas guelras?

Se em todas as cousas da vida ha brutalidade,, por que razão é que se há-de perseguir aquela que precisamente é menos brutal?

Não! Não me venham argumentar com o princípio educativo, pois desde que se ponha de parte a hipocrisia, há-de se ver que é principalmente sob o ponto de vista educativo que a corrida de toiros de morte é defensável e racional, visto ser a exhibição, em ambiente de arte, de todas aquelas qualidades e virtudes que mais se devem apreciar. É o espectáculo único no qual se fixa, sob o esplendor do sol e atravez dum êxtase, a síntese da luta do espírito contra a força bruta; é o escrínio raro de serenidade, de valentia, de elegância de atitudes, de destreza física, numa palavra: de tudo quanto deve distinguir a nossa condição humana. Se isto não é educar, se não é educar cultivar todas essas qualidades e exhibi-las em público, estimulando-as nos outros, então já não sei o que é educação! Os dicionários andam errados.

Os que julguem que a corrida de toiros não é tipicamente portuguesa, tendo maiores tradições em Espanha do que entre nós, estão profundamente enganados.

Se eu vos disser que, ao fundar-se a monarquia portuguesa, fidalgos dessa nova nacionalidade corriam toiros, demonstrado ficará, pelo menos, que seja a origem das touradas a que quizerem, ha razão bastante e suficiente para



que se acarinhe, em época que pretende ser de regresso às mais puras tradições, um espectáculo que viu a luz do dia quando o grande nome de Portugal surgiu.

E porque me amuei eu com a festa brava?

Porque não sou de reservas vou contar.

Sem falhar um, todos os Domingos ia ao Campo Pequeno e quando os cartazes das praças da província eram tentadores, muitas vezes me deslocava também até lá. A ideia com que entrava na praça era sempre a mesma: ver uma corrida de toiros, mas a desilusão com que saía era também sempre a mesma, ou para melhor dizer: pior. Em vinte e trinta corridas, se aparecia uma boa era caso raro e de deitar foguetes. Ora, os divertimentos fizeram-se... para divertir e isto de sair sempre aborrecido de um divertimento, aliaz caro, excede na verdade os limites do razoável, para invadir abertamente o campo do absurdo. Passei então a faltar às corridas e à segunda feira de manhã, ao ler as críticas, dava graças a Deus por não ter lá ido na véspera. Fui assim o inventor do «produzir e poupar»: produzia a satisfação de ter suposto uma corrida boa, poupava o preço do bilhete de uma corrida má.

Tal como o homem que se afasta da mulher que só lhe oferece desgostos, afastei-me pelas razões expostas da festa brava — que era então a festa *mansa*. Mas tal como o homem que ama verdadeiramente, faziam-me falta os toiros e muitas vezes pensava nêles, lembrando com amargura tempos passados e felizes.

Ou, entre as muitas cousas que pensava, ocupava lugar de destaque a investigação das causas que haviam feito com que, noventa vezes em cem, o espectáculo fôsse aborrecido e de qualidade inferior.

Decaiu a festa brava por se tourear pior do que se toureava antigamente?

Decaira ela pela má qualidade dos toureiros, ou pela má qualidade dos toiros?

Decaira for falta de aficção?

Eu sou dos que entendem que o toureio contemporâneo, isto é, o toureio de há uns trinta anos para cá, é superior ao toureio antigo. Hoje toureia-se melhor, toureia-se *mais* de que se toureava, mesmo sem se falar na parte em que se toureia... o público. Os grandes azés do nosso tempo são mais parados, arrimam-se mais, tem maior «temple» e mais completo domínio, usando com maior frequência da mão esquerda. Se fôsse necessário citar nomes, bem se podiam lembrar os de El Gallo, Joselito, Belmonte, Gaona, Ortega, La Serna, Manolo Bienvenida, Chicuelo, El Estudiante, Martín Vázquez e outros tantos.

Quem, por não ter idade para ter ido aos toiros há mais de cinquenta anos, não possa fazer a comparação pelo que

viu, pode no entanto comparar o toureio antigo e o toureio actual através da documentação fotográfica, dos livros sobre a arte e das críticas dos jornais e revistas. Pois querem saber o que antigamente se ensinava e se via? Vou satisfazer-lhes a curiosidade.

Em 1750, D. Eugénio Garcia Barangona publicou um «tratado» de tauromaquia, que teve grande aceitação e no qual se dizia que o vestuário dos artistas devia ser não só agradável à vista dos espectadores, «como próprio para resguardar o mais possível o corpo dos toureiros de qualquer dos insultos a que se acha exposto». Mais tarde, em 1877, outro «tratado» publicado em Lisboa continha estas linhas que hoje nos parecem espantosas: «os bandarilheiros, que por fazerem uma saída em falso ou por qualquer outro motivo se vejam emborcados e em risco de ser colhidos, tem a vantagem de poder fazer uso das bandarilhas, cravando-as no testuz ou no focinho do toiro, com o que se livrarão da investida, porque o animal geralmente foge». Isto, nem a preta Fernanda, das *corridas* de Algés, era hoje capaz de escrever, se viva fôsse.

Segue-se agora uma crítica ao acaso.

Em 23 de Julho de 1876 efectuou-se na Praça de Touros do Campo de Sant'Ana, onde hoje está a Escola Médica, uma corrida de toiros em benefício do bandarilheiro «Caixinhas». O *Toureiro*, jornal que ao tempo se publicava, referiu-se ao espectáculo nos seguintes termos:

«A corrida efectuada em 23 de Julho, em benefício do bandarilheiro «Caixinhas», agradou em geral aos amadores.

«O beneficiado, que vestia de roxo e ouro, foi muito aplaudido logo depois das cortezijs executadas pelo cavaleiro Casimiro Monteiro, que montava um bonito cavalo russo escuro.

«O beneficiado bandarilhou o sétimo e décimo primeiro touros, a sós, enfeitando o primeiro com dois pares, fazendo o *quiebro*, e dois a *quarteio*, depois de o ter esperado à gaiola com um arco de papel, que lhe enfiou pelas armas. Pegando na muleta, deu três passes de peito, quatro naturais e um com a direita, conservando sempre bastante serenidade.

«No décimo primeiro touro deixou «Caixinhas» três pares a *quarteio*, par e meio fazendo o *quiebro* e meio de *relance*, dando-lhe com a muleta alguns passes e com um chapéu de sol que lhe ofereceram simulando a sorte de morte num magnífico *volapié*!

Pelo visto, já em 1876 se toureava com arquinhos de papel e chapéus de chuva, sendo vulgares os pares... em número impar. Se hoje se fizesse disso... caía o Carmo e a Trindade, e vamos lá que com certa razão.





# A Guerra

## e as Caminhos de Ferro

LXXVI

Em telegrama do Cairo foi comunicado pela «E. T.» que bombardeiros americanos Liberators atacaram, em duas vagas, o aeródromo de Foggia (Apulia), cêrca de 100 quilómetros a oriente de Roma. As fotografias tiradas durante o ataque mostram terem sido directamente atingidos vários edifícios. Na área do objectivo, avistavam-se dois grandes incêndios.

Fogia é uma importantíssima bifurcação ferroviária. Passam ali numerosos combóios para reabastecerem as divisões italianas que se encontram nos Balcãs.

— Os caminhos de ferro do Reich e a Cruz Vermelha alemã concluíram um acôrdo relativo aos primeiros socorros a prestar em caso de acidente ou ataque aéreo. A Cruz Vermelha encarregou-se de instruir enfermeiros para os caminhos de ferro. Ao mesmo tempo estabeleceu-se nova combinação entre o Ministério das Vias e Comunicações do Reich e a Cruz Vermelha, comprometendo-se esta a prestar o seu auxílio em caso de acidente ferroviário. A Cruz Vermelha porá à disposição dos Caminhos de Ferro todas as suas instalações e tôda a sua aparelhagem. A assistência aos viajantes fica assim muito mais garantida.

— «R. R.» informa que brevemente vão ser aumentadas as tarifas ferroviárias na Argentina.

Também em comunicado da frente do leste diz que a aviação alemã efectuou ataques contra Krymskaja, e que aviões de combate e bombardeiros a pique atacaram, em vagas sucessivas, as vias ferroviárias e colunas de reabastecimento, na zona do Cáucaso ocidental, entre o Don e o Donetz e no sector do Lago Ladoga.

— «E. T.» diz, em telegrama de Londres do Ministério da Aeronáutica, que nos bombardeamentos feitos em várias regiões da Itália, Sília e Sardenha foram atingidos navios, portos e centros ferroviários de distribuição de mercadorias, que foram martelados por bombas de vários calibres

—«E. T.», em telegrama de Nova Delhi diz que os bombardeiros americanos atacaram, principalmente, pontes de caminho de ferro, na Birmânia. A ponte de Myitnge, já avariada em ataques anteriores, foi novamente atingida. O encon-

tro do lado Norte ficou destruído e explodiram várias bombas perto de outras secções da ponte. A de Meza, cêrca de 30 quilómetros a Sudoeste de Katha, ficou avariada, tendo outras bombas explodido perto da ponte de Kyungo, cêrca de 75 quilómetros a Sudoeste de Katha. Em Mandzlay, foram atingidos vários edifícios importantes.

—A «D. N. B.», em telegrama de Ancara, comunica que em Beirute reina, presentemente, grande agitação entre os ferroviários da Síria e do Libano, onde operários e empregados, excitados pela propaganda comunista, reclamam o aumento de salário, entregando-se, entretanto, a actos de sabotagem.

Para reprimir a agitação, a Delegação Geral decidiu a militarização dos ferroviários da Síria e do Libano. As autoridades militares gaullistas comunicaram, ainda, aos ferroviários, que a mais leve infração será severamente punida pelos tribunais militares.

— «R. R.», em comunicado da Frente Leste diz que a aviação alemã desenvolveu notável actividade no sector central e bombardeou, de novo, os aeródromos de Djbanka e Brjukowo, bem como a gare de Kislowka. Além disso, formações aéreas de combate alemãs atacaram, com êxito, as instalações militares e objectivos navais no baixo Volga. As vias de reabastecimentos inimigas, no sector entre o Don e o Donetz, foram também submetidas a ataques sucessivos, tendo sido atingidas numerosas gares ferroviárias, bem como impor-

«LUSITANIA EXPRESSO»

## Um comboio de luxo entre Madrid-Lisboa

Depois de várias reuniões, que tiveram lugar na Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes entre os delegados da R. E. N. F. E. (Rêde Nacional de Ferrocarriles Espanhoes), e da C. P., bem como delegados da P. V. D. E. do nosso país e de Espanha, ficou deliberado que no dia 20 do corrente entre em circulação um combóio de luxo, com o nome de «Lusitania Expresso», composto com carruagens metálicas de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> classe e camas, que sairá de Lisboa para Madrid às terças, quintas

e sábados, às 19 horas e 20 minutos, chegando à capital espanhola às nove e meia do dia seguinte.

O comboio de Madrid para Lisboa partirá às 20 horas e 20 minutos, chegando a Lisboa às 10 horas e 18 minutos.

O trajeto é feito por Valência d'Alcântara e durante o percurso actuarão a alfândega e policia de vigilância fazendo todos os serviços que lhes pertence em trânsito para não haver demoras de fronteira.

tantes linhas de comunicação, entre as quais a do caminho de ferro de Kastornoje-Kursk e de Voronej-Kastornoje.

A mesma Agência informa que o Conselho de Ministros reuniu-se, sob a presidência do Duce, e aprovou, entre outros, o decreto-lei anunciado no decurso da sessão de 8 de Maio último e que estabelece melhorias nos vencimentos dos funcionários do Estado. O novo decreto, que entrará em vigor desde 1 de Julho, próximo, até ao fim das hostilidades, estabelece, nomeadamente, o aumento de 125% como indemnização temporária de guerra, o aumento do subsídio de família e o da indemnidade

zação suplementar temporária concedida aos funcionários do Estado. As novas medidas acarretam a despesa anual de 1.840.000.000 libras para o orçamento do Estado e de cêrca de 285.000.000 libras para orçamento dos Caminhos de Ferro do Estado. A despesa anual dos Institutos Auxiliares será de cêrca de 240.000.000 de libras.

O Conselho de Ministros prestou, depois, homenagem à atitude heróica dos ferroviários italianos e, sobretudo, dos das linhas calabrosas, sicilianas e sardas que, sob hombardeamentos incessantes, continuaram a fazer o seu trabalho, assegurando, assim, a continuação do tráfego.

LINHA DE CAIAIS — Horário em vigor desde 20 de Junho de 1943

[illegible]



# Locomotivas a turbina de gás

A páginas 314 do nosso número de 16 de Junho do corrente ano, publicou-se um pequeno artigo intitulado «Locomotivas a turbina de gás».

Nesse artigo afirma-se que foi em Berlim que apareceu a primeira locomotiva accionada por uma instalação de turbina a gás, tratando-se, portanto, de uma verdadeira inovação.

Sucede, porém, que o nosso prezado amigo e assinante sr. Edouard Dalphin, representante, no Pôrto e no país, da Sociedade Brown, Boveri & C.<sup>a</sup>, nos escreve afirmando que não foi em Berlim que apareceu a locomotiva em questão, nem ela é o produto da indústria alemã, tratando-se de uma inovação de origem suíça, pertencendo a sua autoria à Sociedade Anónima Brown, Boveri & C.<sup>a</sup>, de Baden-Suíssa. Com efeito, a referida locomotiva foi construída nas fábricas de Baden, na Suíssa, e começou a circular no mês de Outubro de 1941, em serviço de reboque dos combóios nas linhas ainda não electrificadas da rede dos Caminhos de Ferro do Estado da Suíssa. Depois de feitos os ensaios, com absoluto êxito, e de alguns dias de serviço, a referida locomotiva deixou de circular devido à falta absoluta de combustível líquido.

A separata da «Revue Brown Boveri», que o sr. Edouard nos enviou, contém a descrição da locomotiva e diz de suas vantagens e futuro que a espera. Idêntica descrição foi publicada no último número do jornal técnico francês «Le Génie Civil».

ESTE NÚMERO FOI VISADO  
PELA COMISSÃO DE CENSURA

# RÁPIDO DO PÔRTO

A viagem de Lisboa à capital do Norte vai fazer-se em 3 h. e 40 m.

A C. P. procedeu, recentemente, entre as estações de Santa Apolónia e de Braço de Prata, a experiências com uma automotora, que destina ao «rápido» do Pôrto.

Com essa máquina, que, por enquanto, é a única que a C. P. possui e que tem prestado as melhores provas, o «rápido» passará a fazer o percurso entre Lisboa e o Pôrto em metade do tempo que gasta hoje, isto é, demorará apenas 3 horas e quarenta minutos.

As referidas experiências foram coroadas com o melhor êxito.

\* \* \*

A partir de hoje, os combóios rápidos entre Lisboa e Pôrto efectuem-se nos dois sentidos, às terças, quintas-feiras e sábados, com o mesmo horário anterior.

# Vida Ferroviária

## Sindicato Nacional dos Ferroviários do Centro de Portugal — Nova Comissão Administrativa

Por despacho do sr. Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, com data de 6 de Junho, foi nomeada para gerir este Sindicato Nacional uma Comissão Administrativa composta pelos seguintes sócios:

*Presidente* — Vitor Afonso, chefe de 1.<sup>a</sup> classe, Lisboa-R.

*Secretário* — Júlio Martins Araújo, factor de 1.<sup>a</sup> classe, Lisboa-P.

*Tesoureiro* — Manuel Pedro, revisor de 3.<sup>a</sup> classe, Lisboa-R.

*Vogais* — Abilio da Costa Polónio, factor de 2.<sup>a</sup> classe em Campolide, e Octávio Carlos Garcia, condutor da Wagons Lits.

## N. Costa Galvão

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES — COMÉRCIO GERAL

Aceita representações, cobranças e vendas à comissão

76, Rua da Alegria — LISBOA

USAR O CALÇADO DA AFAMADA MARCA



É TER A CERTEZA  
DE QUE SE CALÇA  
COM ECONOMIA,  
SOLIDEZ E ELE-  
GÂNCIA

À venda

Sapataria CRISTAL — Rua do Amparo, 22

» ROYAL — Rua da Graça, 112

» LONDRINA — Rua Arco Marquês Alegrete, 51

» EDEN — » » » » 37

» NICE — » » » » 34

Telefones 2 8775 — 4 7958 — 2 7829



# FLORENÇA,

---

## A TRISTE LINDA

---

**H**Á na velha Firenze ducal, de ruas estreitas como uma Salamanca medieva e de edifícios pesados, com ar massiço, sonolento, abafante e opaco de imensas arcas normandas, qualquer coisa de merencória balada que estremece ainda no violino das arcadas da «piazza» Tornabuoni, — neblina musical que se entorna num perfume de doce melancolia, mesmo quando o sol doira a cidade dos Medicis, — enamorada do Arno — na luz magnífica dum florête de oiro. É nesta suave tristeza de quietação claustral que floresce a poesia mística da Atenas do norte — cidade museu, onde, a cada passo, o olhar esbarra em maravilhas.

Branca e austera como uma vestal, Florença amanheceu diante da nossa emoção como se tivesse surgido da placidez dos Apeninos banhados por uns laivos de ametista e luzalite. Cautelosamente, entre essa indecisão de tintas distantes, entremostam-se em caprichosos declives e em arrancos de escalada galgando os montes cantados por Horácio, as primeiras dobras da cortina verde dos olivedos, dos hortejos e vinhedos dando à paisagem toscana a nota bizarra duma aguarela que fôsse pintada por um artista apaixonado pelo gigantismo tétrico das montanhas. Mais longe a colina de San Miniato, e cercada de ciprestes a igreja que Musset não esqueceu no seu «Lorenzacio».

Quem vem de Bolonha, ao ver os batalhões indisciplinados dos pinheiros com suas lanças verdes espetadas nas vertentes da paisagem árdua ladeando a estrada, gostaria de retroceder à época em que o ducado de Toscana era percorrido por malas-postas... O luxo desvairado da Idade Média, o fanatismo e a devassidão da vida palaciana, o misticismo trágico e tenebroso, o pitoresco alacre da fisionomia

dos séculos passados — tôda essa mancha de luz e de sombra que deu a Florença uma alma e revelou aos artistas um mundo de sonho, estremece vagamente em Florença, a cidade onde estão ainda presentes os vultos de Galileo, de Da Vinci, de Miguel Angelo e de Dante. Tal a impressão que em nosso espírito penetra ao passarmos as portas de Florença Feudal do século XII, quando o olhar recebe a imponência das cidades de Belvedere e de San Giovanni Battista. A cidade é linda e triste cortada pela expressão serena e indefinível do Arno, onde coalhou tôda a luz matinal. Vista do passeio de Cascini, mostra-se nos recolhida, silenciosa, mumificada num extático sono de pedra; e sentimos que nessa imobilidade, a alma de Florença é um cadáver cercado de flores — flores por tôda a parte engrinaldando a sua tristeza marmórea. A pedra floresce também num geito caricioso de enlêvo, lembrando-nos constantemente que Florença é o berço da arte toscana. Nas ruelas mais escusas onde parece ter-se apagado, como uma luz fria, a doçura sentimental do Sol, depara-se com velhos palácios, solares esquecidos, residências de famílias nobres, cujos brasões, quando nossos passos profanos ressoam no lagêdo, como que nos falam, como que pedem para nos determos um pouco: o Palácio de de Pandolfini, o dos Spini, o da família Rucellai — legendas em pedra cuja mudez heráldica rememora épocas faustosas. A intriga amorosa, os lances de capa-e-espada, a serenata, o brilho dum punhal precioso, o vulto senhoril da fidalga que se vislumbra na liteira ao regressar da missa na catedral, tudo o que de romanesco a imaginação pode emprestar a estes palácios que dormem na história da Florença, flutua ainda como um véu no pórtico



dos palácios dos Riccardi, de Capponi, de Dovanzati, de Strozzi. Que digressão romântica por estas ruazinhas caladas de Cerretani, de Martelli e de Porta Rossa, até à via Calzagoli, que liga a praça da catedral à da Senhoria!

A praça da Senhoria onde em 1498 foi queimado Savonarola, é desde a Idade Média o coração de Florença, a cidade heróica que Henrique IV sitiou em 1082. Não muito grande, a sua imponência tem qualquer coisa de aristocrático, que se não fôsse exagêro de imagem, julgariamos tão delicado e suntuoso como um medalhão — um medalhão que Florença ostenta ao peito com a dignidade austera duma rainha. E neste medalhão dir-se-iam movimentar-se finíssimas silhuetas: a belíssima fonte de Neptuno, de Amanati, o grupo de Hércules, a pequena estátua do Cosme I, obra prima de João de Bolonha, a fonte do «Menino com o delfim», de Verrochio.

Atravessamos a ponte Alla Carraia. Na outra margem do Arno pela via del Leoni temos em breve na nossa frente o Palácio Pitti. A sua magestade impressionante ilumina-se dum sobrenatural esplendor; o mármore cintila tocado pelo sol que o doira e a frieza sepulcral do seu silêncio de templo vasio, quebra-a a chama que sôbre êle reluz num bafo quente. Onde estão os Medicis, senhores de Florença, onde estão os duques de Toscana que aqui fizeram residência de maravilha e lenda entre tesoiros de arte e deslumbramentos? Uma época de púrpura e oiro, cavalheiresca e prepotente, dominadora e gentil, a um tempo dissoluta e romântica, desfaz-se no pó dos sarcófagos, na miséria do nada... Muito mais lastimável será para os pensamentos dum poeta ter de reconhecer que igual destino mora na existência das rosas do grande jardim de Boboli. Contudo, levamos engastado no paladar da sensibilidade o aroma dessas flores ao atravessar a piazza Pitti, para de novo passar sôbre uma das quatro pontes de pedra que cruzam o Arno sonolento. Há mais sombra na Vida del Fossi, o mesmo silêncio excitante e angustioso na vida del Moro, — mas uma golfada de sol espreita ao fundo destas estreitas ruas da cidade antiga, como no bairro de San Franfrediano, sufocadas pela casaria alta, ruas onde mora a solidão: é a praça de Santa Maria Novella, luminosa e cálida, com a sua igreja de 1278 em estilo toscanogótico, relicário onde a visão decorativa dos frescos de Paolo Ucello aguardam o milagre duma partitura litúrgica de Bach...

Cada uma das praças e dos templos da cidade com seus monumentos e obras de arte religiosa, evocam a arte sublime do génio florentino. E cada uma está ligada à tradição dum grande nome, rútilo de glória, cuja inextinguível labareda é cada vez mais alta. Na igreja d'Anunziata traçada com uma insinuante delicadeza de linhas, pode atrair-nos a insuperável beleza do grande côro de Alberti,

mas nada nos emociona mais profundamente que o fresco de André del Sarto «La Madonna del Sacco». De certo que a famosa capela dos Pazzi — das mais inspiradas obras de arte de feição religiosa — e os delicados frescos do prodigioso Giotto dão à igreja de Santa Croce o poder mágico de impressionar vivamente um temperamento de artista. Todavia comunica-nos muito mais funda emoção a penumbra de mistério que envolve neste templo o túmulo de Maquiável — Nicolau Macivel, historiador de Florença, autor das «Décadas sôbre o Tito Livio» e do «Príncipe». O nome de Florença está intimamente unido às maiores criações da arte italiana. Evoca logo Miguel Angelo e Baccio Bandinelli, «Hércules matando Cacus» e «David vencedor de Golias», os dois colossos de mármore do palazzo Vecchio; sugere a presença imaterial dum Michelozzi da Renascença transformando a pedra em renda, dum Vicenzo de Rossi esculpindo os troféus das armas dos Medicis, expulsos em 1494.

Certos nomes recordam aromas de alameda florida orlando sombras de claustro — têm qualquer coisa de roseiral a arder na volúpia da tarde, por entre cavatinas macias; dizem-se como num murmúrio que deixasse um sabor a flôres: «Santa Maria dell Fiore». A catedral dêste nome, começada em 1296 por Arnolfo di Cambio e terminada por Brune Lleschi em 1452 é um dos monumentos mais ricos de Florença, de fachada massiça, com severa fisionomia e recheada de relêvos de esquisita elegância, de lindos mármore de côres, de frescos notáveis, de vidros polícromos que distraem o olhar. Entre os tesoiros que o tempo, por não querer consumir, colocou à guarda da catedral, contam-se as mais belas esculturas do grande Lucas della Robia, de Sansovino, de Ghiberti. É junto a Santa Maria dell Fiore que se levanta o famoso «Campanille» quadrangular começado em 1334 por Giotto.

Nada mais gracioso no seu pitoresco mas também nada mais doce na sua melancolia de pequena «piazza» cercada de antigos palácios que a Praça do grande Duque. Acode-nos à lembrança que Gautier lhe chamou «l'oeil de Florence».

A alma da cidade está tôda inteira aqui, — romântica, viva, inefável. Nenhuma outra de Florença tem tão correcta e preciosa imagem; nem a d'Anunziata com as janelas ogivais das suas casas, a estátua de Fernando I e as duas fontes desenhadas em 1629 por Pietro Tacca, nem a do Mercado Velho, nem a de Santa Maria Novella com seus dois obeliscos, nem a de Santa Croce, com o monumento a Dante, nem as d'Azeglio e de Donatello.

Nestas «piazas», nos templos, nos monumentos, nos «palazzos» Florença, a dos guelfos e gibelinos, encontra os espelhos onde revê seu porte régio, duma beleza serena de Ticiano, duma placidez angélica de Rafael...

J. Gomes



# Espectáculos

## Panorama da Temporada

## TEATRAL

Por MIGUEL COELHO

### D. MARIA II — As Sabichonas

É preciso não confundir «Sabichonas» com «Sabidas». «Sabichonas» é o título que o ilustre invisual e homem de letras António Feliciano de Castilho deu à peça «Les Femmes savantes», original do imortal Jean Baptiste Poquelin de Molière, mais conhecido por Molière, em tradução livre do primeiro, e que actualmente se representa no Teatro D. Maria II, retomando assim este teatro o seu lugar como escola ou padrão, donde nunca se devia ter afastado, incluindo no seu reportório peças que não primam pela moral.

Nos tempos da educação antiga as meninas sabiam cozinhar, coser, lavar, etc., o que se chama conhecimento absoluto do que deve ser uma boa dona de casa. Além disso, quando tinham dinheiro e viviam em certa roda, aprendiam também a tocar piano, a bordar, a pintar, e não era feio saber, por causa das dúvidas, um bocadinho de francês.

Além disso toda a sua educação era feita em casa, à vista dos pais. E assim, quando chegavam à idade de casar, os maridos já sabiam que podiam contar com uma pessoa que lhes zelasse a casa, os zelasse a eles e aos filhos, e que no fim de contas era a companheira ideal.

Tudo marcha e com a nova educação, as meninas (salvo raríssimas excepções) fazem o seu curso todo fora de casa, fazem desporto, freqüentam cinemas, andam sòzinhas ou mal acompanhadas por toda a parte, e nada sabem do governo de casa. Quando muito saberão fazer «pão com manteiga», que é uma coisa que já está feita.

Além disso, como a sua educação é diferente da antiga, por isso sabem muito mais das coisas da vida, e poderemos chamar-lhes «Sabidas».

Isto vem tudo a propósito das «Sabichonas» no teatro D. Maria II. É claro que na peça não entram «cinéfilas», mas entram «patetas» que é quasi o mesmo. A mãe, uma filha e uma irmã, foram uma trempe de «senhoras ridículas» que falam linguagem «pauliteira» a fingir que sabem o estilo, «empolado»; poderão não saber o governo da casa, mas aprendem latim, e põem na rua a criada porque teima em não aprender o «dicionário» como se este fôsse neces-

sário para fazer um bom piteu. Além disso querem que os criados digam «cátedras» em vez de «cadeiras» e outras coisas do mesmo género. Autênticas «Sabichonas», em questões de linguagem ridícula.

«Les femmes savantes» de Molière só poderia ter como tradutor Castilho, mestre da língua, e todo o seu trabalho, em verso, é de um lirismo que entenece; poderá afastar-se um pouco da obra francesa, mas, ninguém o faria melhor.

Nas mulheres pretenciosas, encontramos Lucília Simões, muitíssimo bem e com detalhes bem observados; Maria Brandão, numa criatura invejosa e ridícula e Maria Clementina muitíssimo bem, quanto a caracterização, mas, exagerando um bocadinho na representação.

São estas as três figuras femininas que mais despertam a hilariedade pela série de «baboseiras» que deitam cá para fora.

Maria Lalande, muito bem, na figura de mulher autêntica que vê no homem que ama, a sua felicidade, pondo de parte tudo quanto existe na linguagem, na linguística e no latinório. Na mesma ordem de ideias navegam Luís Filipe, o bem-amado, que aprecia a ciência como ela deve ser apreciada; João Vilaret, o homem da casa, que às vezes é desautorizado pela esposa, pois não compreende como ela se dedique às letras e descure a casa; Mário Santos, num «resingão», boa pessoa, e que, como é esperto, arranja um desenlace matrimonial num instante.

Beatriz Santos muitíssimo bem numa criada, que não aprende o dicionário, porque não é preciso saber gramática para fazer um bom petisco na cozinha. O que necessita são os ingredientes para o fazer.

Pedro Lemos num criado esperto, parecendo lorpa; Virgílio Macieira noutro criado do mesmo estilo, Henrique Santos num «sábio» que detesta os «mediocres» e José Cardoso num notário, estão todos certos na representação.

Augusto Figueiredo excelente no «poetastro», por cuja ciência as três ridículas senhoras bebem os ares.

Cenários agradáveis. No entanto dispensava bem a rotunda de veludo verde que aparece atrás deles, prejudicando bastante a perspectiva.

Os artistas, na segunda representação á qual assisti, estavam bastante «colados» ao ponto, o que não admira se atendermos a que estavam ensaiando uma peça moderna de Pirandello «Volúpia da honra» e de repente começaram a ensaiar «Sabichonas», posta em cena no prazo de 8 a 10 dias.

A sua actuação foi um verdadeiro milagre.

«Sabichonas» nunca perde a oportunidade. Hoje maior do que ontem e, pelos modos como as coisas vão correndo, é muito possível que amanhã, maior do que hoje.



D. MARIA II — Pátria

Esta peça tem grande intensidade dramática, tem acção, mas não tem interesse nem teatro. Vasco Mendonça Alves, seu auctor, é, incontestavelmente, um dramaturgo de raça e de garra. Tem provado essas qualidades em diversas obras que tem apresentado, à cabeça das quais se encontra a «Conspiradora».

E foi pena que Vasco Mendonça Alves não tivesse aplicado a sua inteligência e o seu saber numa peça com maior consistência, e em que não abundasse tanto a retórica e o palavrório.

Na peça em cena no Nacional, interpretada apenas por Palmira Bastos e Raul de Carvalho, mostram-se as vicissitudes por que passa uma nação, não importa qual. diversidade ou mudança das coisas que acontecem, as alternativas, a instabilidade dessas mesmas coisas e das pessoas, enfim, todos os reveses, são ali focados de uma maneira justa.

Dois símbolos são colocados frente a frente nesta obra teatral.

De um lado uma mulher, na justa acepção da palavra, vivendo para a família e para o lar, colocando a sua vida em holocausto para servir Deus e a Pátria. De outro lado, um homem mau e rebelde com ideias avançadas, armado em chefe revolucionário, com instintos ferozes e sanguinários, tendo coragem para matar, sem ser em legítima defesa, aqueles que professam ideias contrárias às suas, e que possuem também a covardia suficiente para fugir diante das responsabilidades, ou perigos, e, em caso de dúvida, bandear-se com os vencedores, depois de perdidas todas as esperanças de salvação.

Ela, a quem chamaremos «PÁTRIA», sofre resignada a perda do marido que foi morto no seu posto, quando defendia a sua nacionalidade. E assim aceita todas as perfídias, invejas, insultos e enxovalhos que lhe são infringidos, pelos «lunáticos». Ela assiste com dó e revolta ao incêndio das igrejas e ao massacrar das pessoas que vivem com ela no mesmo palácio. Mas, sempre activa, tem fé acrisolada em Deus, e essa Fé é que lhe dá forças e ânimo, para esperar pela vitória e suportar com resignação o sofrimento.

Ele, que bem pode chamar-se «O FILHO DA PÁTRIA» é um rebelde autoritário não vacilando em cometer crimes, unicamente para poder mandar naqueles que sobre ele tiveram poder, e vingar-se assim dos que o obrigaram a trabalhar, esquecendo-se de que houve e haverá sempre quem mande e quem seja mandado.

É claro que, como não podia deixar de ser, vence a razão e a justiça. E se por um lado as teorias da «Pátria» são as de todos os homens e mulheres patriotas, por outro, as do «Filho da Pátria» são perigosas para os que não tenham uma compleição moral bem formada.

Em diálogos consecutivos, constantes e muitíssimo bem escritos, mas nebulosos e sem emoção, o autor faz a apolo-gia dos que defendem Deus, Pátria e Lar, contra os que têm por lema: Ódio, morte e destruição.

Palmira Bastos tem um trabalho formidável e exaustivo. Raul de Carvalho, acompanha-a na perfeição. A colaboração da companhia é dada dentro de bastidores.

Encenação boa de Palmira e cenários únicos e agradáveis à vista.

# GLYCOL

## O IDEAL DA PELE



PRODUCTOS V. A. P.

O GLYCOL amacia a pele.  
O GLYCOL dá aos lábios a maior frescura.  
O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz.  
O GLYCOL evita o ciei-ro.  
O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade.

G  
L  
Y  
C  
O  
L

O GLYCOL cura o «cres-tado» do Sol e o «quei-mado» da Praia.  
O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como: eru-pções, borbulhas, espi-nhas, impigens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc., etc.

À venda nas melhores casas da especialidade e principais farmácias

DEPOSITÁRIOS:

**Ventura d'Almeida & Pena**

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º E. LISBOA

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3\$50 em selos do correio, nome e morada

### CARTAZ DA SEMANA

#### TEATROS

D. MARIA II — A's 21,45 — A comédia «Dois e dois cinco».

### CARTAZ DE HOJE

#### CINEMAS

EDEN 15,50 e 21,30 — «Dois malucos à solta».  
OLIMPIA — 14,45 e 20,45 — «Silêncio!»  
S. LUIZ — 21,30 — Filmes de agrado.  
COLISEU — 21,30 — Filmes variados.  
POLITEAMA — 21,30 — Filmes variados.  
ODÉON — Estreias consecutivas.  
TIVOLI — 21,30 — Todas as semanas programas novos.  
CONDES — 15 e 21,30 — Filmes de grande emoção.  
CHIADO TERRASSE — 21,15 — Filmes variados.  
CINE-ARTE — 21 — Filmes variados.  
ROYAL — Rua Direita da Graça, 100.  
PARIS — As 20,30 — Filmes variados.  
EUROPA — As 21 — Filmes variados.  
LYS — 21 — Filmes emotivos.  
CAPITÓLIO — 21 — Parque Mayer.  
JARDIM-CINEMA — Aos domingos.  
PROMOTORA — 21 — Filmes variados.  
PALATINO — Rua Filinto Elísio, C. V.  
REX — 21,15 — Programa duplo.

PARQUE MAYER — Divertimentos, atracções, etc.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

## A' VOLTA DO MUNDO

TEXTOS PARA A JUVENTUDE

Já publicados:

A VIDA DAS ENGUIAS  
COMO SE FAZ UM TUNEL  
HISTÓRIA DOS COMBOIOS  
AVENTURAS COM TUBARÕES

Série de 6 números, 7\$50 — Caderno avulso 1\$50

AGOSTINHO DA SILVA — Rua Dr. António Martins, 24-2.º — LISBOA-N — Telefone 5 2296



ESPUMANTES NATURAIS

*Caves da Curia, L.<sup>da</sup>*

CURIA—PORTUGAL  
VITO-VINICULTORES — EXPORTADORES  
Endereço Telegráfico CAVES

*Marcas da elite*

«JUNQUEIRA»

«ESPUMANTE BRAZEL»

«DAMERY»

E

«LUCIEN BEISECKER»



Vinhos de mesa engarrafados «Junqueira»

QUINTAS:

DO VALE DA JUNQUEIRA, DA PEDREIRA, DAS ROSAS E DO PAÇO

LICORES SUPERFINOS:

CORAÇAU DE HOLANDA, BEISECKER, TRIPLE BEISECKER E BRANDY BEISECKER

PENSÃO SILVÉRIO

(EM FRENTE À ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO)

MOGOFORES



José Alves da Cunha (SILVÉRIO)  
TELEFONE 9

**Hotel Central**

UM DOS MELHORES — RECOMENDADO PELA SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE COIMBA (EM FRENTE À CAMARA MUNICIPAL)

PRAÇA 8 DE MAIO, N.º 37 — Telefone 2856  
**COIMBRA (Portugal)**

O CORRETOR ENCARREGA-SE DE DESPACHO DE BAGAGENS E ALUGUER DE CARROS

Pensão Central Proprietário: Aureliano Monteiro de Souza  
COMPLETAMENTE REMODELADA

Praça Deu-la-Deu **MONÇÃO**

**Manual do Viajante em Portugal**

Pedidos à Gazeta dos Caminhos de Ferro ou ao seu autor Carlos d'Ornellas, Rua da Horta Sêca, 7—LISBOA



**ALIANÇA VELOCIPÉDICA DA BAIRRADA, L.<sup>da</sup>**

**MOGOFORES — PORTUGAL — TELEFONE 4**

VENDAS POR GROSSO DE BICICLETAS E ACESSÓRIOS

Unicos vendedores em Portugal das bicicletas **KLIMAX** e **SAID**



TELE { GRAMAS: FÁBRICA-LIXA  
AVEIRO  
FONE: 37

## LUZOSTELA

FÁBRICA DE LIXAS E OUTROS PRODUTOS  
— LIXAS DE TODAS AS QUALIDADES

FERREIRA & IRMÃO, SUC.<sup>s</sup>  
AVEIRO

Telefone 4 4033

J. A. Silva & Silva, L.<sup>da</sup>



Mobílias  
Estofos  
Decorações  
(Fabrico próprio)

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 233-A, r/c e 1.º andar  
LISBOA

## ADICO

MOBILIÁRIO CIRÚRGICO  
HOSPITALAR E DOMÉSTICO

EXPOSIÇÃO NO PORTO:  
**BACELAR & MARTINHO, Lda.**  
Rua do Carmo, 8

VENDAS EM LISBOA: R. Nova do Almada, 61  
e Rua da Trindade, 2

EM COIMBRA:

Largo do Castelo, 3

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NA FÁBRICA:  
**ADELINO DIAS COSTA & C.<sup>a</sup>, Lda.**  
AVANCA — Telefone, 2

A. CORREIA, L.<sup>DA</sup>

REPARAÇÕES DE COLCHOARIAS USADAS  
— COLCHOARIAS DE TODOS OS GÉNEROS

DIVANS CAMAS, LAVATÓRIOS E MÓVEIS

FORNECEDOR DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA E DA COMPANHIA PORTUGUESA DOS CAMINHOS DE FERRO E DO ESTADO

Rua L. Bairro Santos, J. S. (ao Rêgo)  
Telefone 4 4725 — LISBOA

TELEFONE, 60

## SERRAÇÃO E CARPINTARIA

— DE —

**JOSÉ FERREIRA DA SILVA**  
Madria — OVAR

Garagem: Chamadas ao Telefone, 9  
Residência: " " " 31

**Ilídio Correia**

Camionetes de Aluguer — Transporte de mercadorias para qualquer ponto do País

Residência: RUA MIGUEL BOMBARDA, 94-96  
Garagem: RUA DE S. LOURENÇO  
FIGUEIRA DA FOZ

Telegr.: SAGAMA

Telef. 2 5779 P. B. X.  
2 2202

**Tomaz Sanches da Gama & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

TOROS PARA MINAS — POSTES TELEGRÁFICOS —  
MADEIRAS PARA CONSTRUÇÕES — TRAVESSAS PARA  
CAMINHOS DE FERRO — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

R. DE S. JULIÃO, 190, 1.º-D.<sup>TO</sup>  
LISBOA — Portugal



**Alves de Carvalho**

CARGAS E DESCARGAS

EMPREITEIRO DE ESTIVA  
E  
TRANSPORTES DE MERCADORIAS

Rua dos Remolares, 6-1.º — Telefone 2 6909 — LISBOA



# MANUEL MARIA B. MÓNICA

CONSTRUÇÕES

NAVAIS



SERRAÇÃO

EMOAGEM

**GAFANHA—AVEIRO**

**TELEFONE 142**

*Caves*



*Aliança*

**OS MELHORES**

*Vinhos espumantes naturais*

VINHOS DE MESA  
LICOROSOS  
AGUARDENTES  
LICORES

PROPRIEDADE DE:

Vinícola de Sangalhos, L.<sup>da</sup>  
**SANGALHOS**

**PRODUTORES E EXPORTADORES**



TELE FONE: 3  
GRAMAS: VINÍCOLA

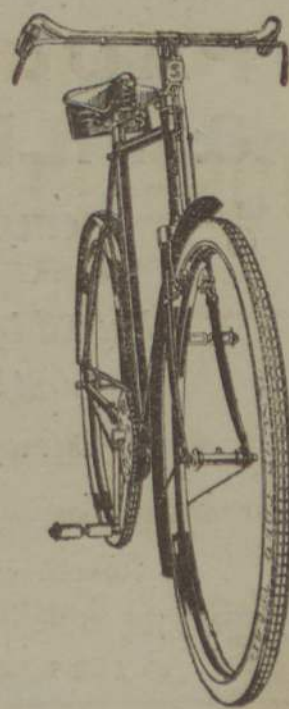
Tele { fone n.º 5  
gramas: Armazens Sport

**Armazens de Sport**

**D. SILVA, L.<sup>da</sup>**

IMPORTADORES — DEPOSITÁRIOS  
— BICICLETAS E ACESSÓRIOS —  
CORRESPONDÊNCIA BANCÁRIA

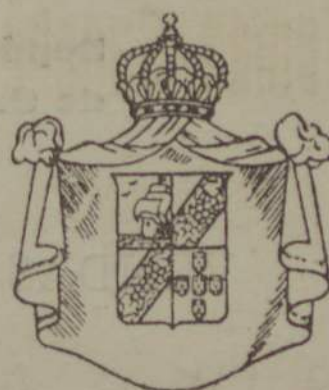
**SANGALHOS (Portugal)**



**CAVES IMPÉRIO**

*Imperial Vinícola, L.<sup>da</sup>*

VINHOS COMUNS E  
ESPUMANTES NATU-  
RAIS, LICORES, XARO-  
PES, AGUARDENTES,  
ETC.—ESPECIALIDADE  
EM VINHOS DE MESA



**SANGALHOS**  
**(PORTUGAL)**

Telegramas: IMPERIAL



**ESTALEIROS**

**S. JACINTO, L.<sup>DA</sup>**

**TELEFONE: 3—S. JACINTO**

**GAZOGÊNIOS**

Adaptação de motores

Estructuras Metálicas

Equipamentos para minas

**CONSTRUÇÕES NAVAIS**

**S. Jacinto — AVEIRO**

**JÚLIO SOARES**

*COMERCIANTE DE PELES  
DE GADO CAPRINO,  
LANÍGERO E COELHOS*

**Passagem de nível  
A V E I R O**

Telef. { Fábrica 51  
Residência 71  
Depósito 6740

**CERÂMICA AVEIRENSE**  
(Sita no CANAL DE S. ROQUE)

DE

*Viuva de João Pereira Campos*

Telha de diversos tipos, telha tipo português,  
tijolos de barro vermelho e refractário, etc., etc.

Depósito no Pôrto: RUA DO BONFIM, 117-119

**A V E I R O**

**PAULA DIAS  
& FILHOS, L.<sup>DA</sup>**

(FUNDIÇÃO AVEIRENSE)

*Fundição de Ferro e Bronze,  
Serralharia Mecânica e Civil  
Construção e Reparação de Máquinas*

**TELEFONE 40  
A V E I R O**

**Brandão  
& Tavares**

ARMAZÉM DE MERCEARIAS,  
FARINHAS, CEREAIS  
—E ADUBOS—

**AGENTES DO FÁSSIO, L.<sup>DA</sup>**

**Leovegildo Rodrigues Pereira**

**Depósito de Têlha, Tubos  
de Grés, Cal, Cimento e Sal**

**VENDAS SEM LANÇAMENTO**

**TELEFONE N.º 9**

*S. Pedro do Sul*

*Oliveira do Bairro*



TELEFONE 6

TELEFONE 22

**Camilo & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

DESTILAÇÃO DE RESINAS



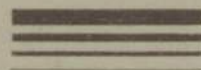
**F Á B R I C A S**

ALVA—CASTRO DAIRE E  
TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

**FÁBRICAS ALELUIA**

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS,  
SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

**ALELUIA & ALELUIA  
AVEIRO**



**FÁBRICA ALELUIA**

RUA CANAL DA FONTE NOVA

**FÁBRICA GERCAR**

RUA DAS OLARIAS

TELE { GRAMAS: LILDA  
FONE: 37

**AUTO-REPARADORA LAFONENSE**

— DE —

**José Nazaret Júnior**

**Lafões Industrial, L.<sup>da</sup>**

*Distribuidores da energia eléctrica  
nos concelhos de S. Pedro do Sul,  
Vouzela e Oliveira de Frades*



**SERRAÇÃO  
CENTRAL ELÉCTRICA  
MOAGEM**



**S. PEDRO DO SUL**



REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS, MÓTOS  
E TODOS OS SERVIÇOS MECANICOS —  
SOLDADURAS A AUTOGÉNIO — SOLDA-  
—:—:—:— GEM DE SINOS —:—:—:—



**S. PEDRO DO SUL**





A MARCA DOS MELHORES VINHOS ESPUMOSOS  
A pessoa de bom gosto prefere SPEL  
SOCIEDADE PRODUTORA DE ESPUMOSOS, L.<sup>da</sup>

AGENTES:

EM LISBOA: Andrade Nolasco & C.<sup>a</sup> Ltd.

NO PORTO: James Cassels & C.<sup>a</sup> Sucrs.

ANADIA — Portugal

## Grande Hotel "Boa Vista"

Eduardo José Simões

O VERDADEIRO SANATÓRIO DA CURIA  
ÚNICO DENTRO DO PARQUE — O MAIS  
PROXIMO DAS ÁGUAS — QUARTOS MO-  
DESTOS E DE LUXO — ENTRADA PELO  
PORTÃO PRINCIPAL DO PARQUE —  
ÁGUA CORRENTE EM TODOS OS APO-  
SENTOS — CASA DE BANHOS EM TODOS  
— OS ANDARES — GARAGE —

CURIA

Telefone, 5

## GRANDE HOTEL DA CURIA

CURIA

TELEFONE

Rêde-Geral N.º 4

END. TELEG.

Grande Hotel-Curia

O único junto do estabelecimento termal

*O mais bem situado das termas*

APOSENTOS PRIVATIVOS COM CASA DE BANHO, ETC.

Água corrente em todos os quartos — Capela — Garagem

ÓPTIMO TRATAMENTO

ENGLISH SPOKEN

MAN SPRICHT DEUTSCH

ON PARLE FRANÇAIS

Telefones } Mogofores, 2  
Lisboa, 63622

## Fábricas de Serração e Moagem

em

MOGOFORES — CANCELA (Santa Comba Dão)

OLIVEIRA DE FRADES (V. Vouga)

*Guilherme Martins & Filhos, L.<sup>da</sup>*

MOGOFORES — Portugal

Estância de madeiras em Lisboa: R. Campo de Ourique, 75



ESTATUETAS DE FANTASIA

Não são produtos

— DA —

"Estatuária Artística"

— DE —

COIMBRA

Os modelos que não tenham as marcas indicadas



IMAGENS RELIGIOSAS

Rua Rosa Falcão, 28 — Telefone n.º 3768 — Rua do Arnado, n.º 147

Aguiar & Mello, L.<sup>da</sup>

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13-loja

Telefones 2 1151-2 1152

L I S B O A

Cimento Hidrofugado "LIZ N."

IMPERMEABILISADOR PARA:

Empenas, Fundições, Caves, Tanques, etc.

PRODUTO NACIONAL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

## Termas de S. Pedro do Sul

ESTANCIA DE REPOUSO, DE CURA E DE TURISMO

A maior nascente termal portuguesa e a de mais ele-  
vada temperatura (cêrca de 69°). Águas Sulfurosas,  
Sódicas, Alcalinas, Silicatadas, Rádio-activas.

INDICAÇÕES Reumatismos, afecções tórpidas da pele e das mucosas  
(rinofaringites, laringites, bronquites, asma; metrites,  
anexites), sífilis, linfatismo; atonias gastro-intestinais.

CONTRA-INDICAÇÕES Estados agudos das doenças referidas; tuber-  
culose, cardiopatias descompensadas, doenças  
infecto-contagiosas; cancrose. — Todas as aplicações hidroterápicas.  
Especialidade (banhos de vapor). — Electricidade médica (maçagens).

Hotéis, Pensões, Casas de hospedes e de aluguer. Telégrafo,  
Telefones, Estação de Caminho de Ferro. Automóveis de aluguer.

Informações: JUNTA DE TURISMO Telefone, 7



NÃO MOBILE  
NEM DECORE  
A SUA CASA,

SEM NOS CONSULTAR

COMPANHIA ALCOBIA  
14 — RUA IVENS, 14  
RUA CAPELO, 1 a 9  
TELEFONE 26441

Para os seus trabalhos, em obras de Portos, Minas, Pedreiras, Abertura de Túneis e Trincheiras, Canais, Poços, etc. etc., é indispensável empregar EXPLOSIVOS com propriedades de GRANDE RENDIMENTO, POTÊNCIA E SEGURANÇA

Os melhores resultados conseguem-se  
com o **EXPLOSIVO AMONIAL**

**NITRALITE**

Explosivos—Cápsulas—Rastilhos—Detonadores eléctricos

Sociedade Portuguesa de Streetite, Lda.

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 19, 3.º — LISBOA

Telefone 25856

Depósito no Porto: RUA FARIA GUIMARÃIS, 254  
Telefone 8756



ORGANISAÇÃO  
CRIADA EXCLUSIVAMENTE  
**para o serviço de mudanças**

Embalagens de louças, cristais, quadros, espelhos, etc.  
Transporte de pianos e cofres com todas as condições de segurança



Pedir Orçamentos grátis

A Empresa **Raul GALAMAS, Ltd.**

CARROS AMARELOS

Rua da Prata, 8-1.º

Telef. 28600

**Hotel Francfort**

SANTA JUSTA

FUNDADO EM 1867

SITUADO NO CENTRO DA CIDADE

INSTALAÇÕES MODERNAS

RECOMENDADO PARA GRUPOS E EXCURSÕES

Telegramas: **HOTFORT**  
Telefones: 21054-21055 — LISBOA — Rua de Santa Justa, 70



Carro Rico de 1.ª classe  
c/ 4 lugares

Telefones Principal-Sede: 48258  
1.ª Sucursal: 48259

**Agência Salgado**

(TÍTULO REGISTRADO)

Inscrito na C. M. L. sob o n.º 24

**FUNERAIS — TRASLADAÇÕES**

SÉDE:

43-A, R. de S.ª Maria, 43-B

1.ª SUCURSAL:

1-A, Rua da Beneficência, 3

2.ª SUCURSAL:

MUTELA

LISBOA

Cova da Piedade

TEL. PRINCIPAL 48258

TELEFONE 48259

TEL. ALMADA 132

Garage e oficinas em edifício próprio: — RUA ALMIRANTE BARROSO, 11-A — Telef. 48260



**ADOLFO KORN**

COMISSION-AGENT

IMPORT.-EXPORT.

Confecções em todo o género de peles

Rua das Fanqueiras, 207-1.º E.

LISBOA — PORTUGAL

Telefone 25412

Telegramas KORNFURS

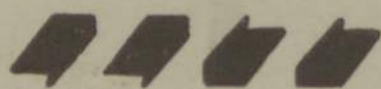


# João Araújo

«ONÇA»-BRAGA

PREMIADO COM AS MEDALHAS DE OURO E PRATA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

OFICINAS METALÚRGICAS—CROMAGEM—NIQUELAGEM  
—ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS E GASOGÉNIO



FABRICANTE DOS ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS E  
GASOGÉNIO MARCA «ONÇA». ESPECIALISADO EM TRA-  
BALHOS DE FIEIRA, ESPECIALMENTE NA REDUÇÃO  
DE FIO ELÉCTRICO E ARAMES, PARA TODAS AS  
FORMAS E MEDIDAS

Rua de Santo André, 58—Telefone 2626—BRAGA

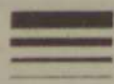
Delegação em Lisboa—Rua do Carmo, 60-2.º—Tel. 2 5052

OFICINA DE LATOARIA MOVIDA A ELECTRICIDADE

TELEFONE 2783

DE  
**José Manuel F. d'Araújo**

FABRICANTE DE TODOS OS  
—:— ARTIGOS EM METAIS —:—



Rua de S. Vicente, 25 a 29

BRAGA

CAFÉ ASTÓRIA

Sociedade Café Restaurante Astória, L.<sup>da</sup>

ARCADA—BRAGA

*Hotel Sul Americano*

DE

MANUEL CARNEIRO

BOM-JESUS—BRAGA-PORTUGAL—Telefone n.º 314

Este Hotel é o que está situado mais próximo do Templo e do Casino



EDIFÍCIO COMPLETAMENTE RESTAURADO  
—DIÁRIAS: PREÇOS SEM COMPETÊNCIA—  
PREÇOS CONVENCIONAIS PARA CRIAN-  
ÇAS E CRIADOS

SERVIÇO DE TRENS E AUTOMÓVEIS

VULCANIZADORA DE «A VIAÇÃO»

Francisco de Carvalho

Largo de S. Francisco—BRAGA—Telef. 169

Vulcanização de Pneus, Câmaras de ar e todos os trabalhos que  
digam respeito à sua arte.—Compra e vende Pneus e Câmaras  
de ar usadas.—Cobrem-se e consertam-se todas as marcas de  
Pneus.—Toma-se a responsabilidade por todos os trabalhos.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Agente em Braga da Recauchutagem Invicta

PENSÃO COMERCIAL

JOAQUIM EMILIO MARTINS

Almoços, Jantares, Serviços à lista—Serviço especial para  
casamentos, batizados e outras cerimónias.—Preços módicos

33, Rua dos Chãos, 41—BRAGA—Telef. 2628



## José Alves Bebiano & C.<sup>A</sup>

FÁBRICA DA FOZ

Fiação, Ultimação e Tinturaria

CASTANHEIRA DE PERA

Telefone 19

## Fiação e Tecidos do Rio Ceira, Limitada

CARDAÇÃO, FIAÇÃO E TINTURARIA—FIOS  
PARA TRICOU—CARPETES E TAPETES—  
INDÚSTRIA DE MALHAS

Foz do Arouca — LOUSÃ

## MANUEL CARVALHO

CASA FUNDADA EM 1920

Premiado na grande Exposição Industrial de 1933

FÁBRICA DE MEIAS, PEÇAS, CAMISOLAS, LUVAS  
DE LÃ E OUTROS LANIFICIOS—PASSADEIRAS EM  
TODAS AS MEDIDAS—FÁBRICA DE FIAÇÃO, TIN-  
TURARIA E TECIDOS EM FOZ D'AROUSE

RUA SACADURA CABRAL—Lousã—Telefone n.º 67

## Fábrica de BOINAS

CEDEMI

MEIAS

CELESTINO DE MIGUEL  
Apartado, 19-Telefone, 205

VIANA DO CASTELO  
RUA DE JOSÉ ESPREGUEIRA

## Casa Brandão

DE A. BRANDÃO

LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS  
(VENDAS EM PRESTAÇÕES)

JARDIM—VIANA DO CASTELO

SAPATARIA E CHAPELARIA POPULAR  
DE Teodorico da Silva

Executa todos os trabalhos pertencentes à sua indústria com  
rapidez e perfeição.—Fabricação especial em modelos para  
senhora.—Especialidade em botins tipo alentejano e Mocidade  
Portuguesa.—Preços sem competência.—Não se responsabi-  
liza pelos consertos não retirados por mais de 60 dias.

4, R. Direita de Marvila, 6-POÇO DO BISPO-Telef. 38 257

End. Telegráfico: FILMALBUQUE

Telefone 2 1519



Avenida da Liberdade, 73-LISBOA

## Auto-Garagem Vilafranquense

Largo da Estação

SERVIÇOS ESPECIALISADOS EM LAVAGEM,  
RECOLHA E LUBRIFICAÇÃO «ATLANTIC»

Telefone 51

VILA FRANCA DE XIRA

## Sociedade L'Air Liquide

Todo o material para soldadura  
autogenia oxi-acetilenica e eléctrica a  
arco, Oxigénio—Acetilene dissolvido—  
Gás carbónico—Amoníaco—Hidrogénio  
—Carboneto de cálcio—Argon—neon e  
outros gases raros para iluminação—  
Água oxigenada—soldas e desoxidantes  
para a soldadura ao maçarico—Electro-  
dos para a soldadura a arco

FÁBRICAS:

Lisboa-R. Pinto Ferreira (à Junqueira)

Telefone 81 536-81 537-81 560

Pôrto-Rua Justino Teixeira, 657

Telefone 1744—End. Teleg.: «AIRLIQUID»



## Francisco dos Santos

RUA DA BÉLGICA, 48—Telefone n.º 1

Vila Franca de Xira

Consumo—Exportação—Vinhos—Aguardentes  
Vinagres—Sempre aos melhores preços do  
mercado—Comprar nesta casa é ter a certeza  
de adquirir produtos de óptima qualidade,  
sendo garantia a conduta sempre seguida.

DEPÓSITO EM LISBOA:

RUA DA MADALENA, 253—LISBOA

## Fábrica de Papel da Abelheira

TOJAL—LOURES

PAPÉIS DE TODOS OS TIPOS

Depósitos { RUA DA ALFANDEGA, 156-158 — LISBOA  
RUA DOS CLÉRIGOS, 6 — PORTO



# José Lage

*Fábrica de Lanifícios*



CARDADOS PARA SOBRETUDOS,  
— GABARDINES E FLANELAS —



(Serra da Estrêla)  
**L O R I G A**

## José Marques d'Assunção

Armazém de Merceria, Chá, Café e Papelaria (Vendas a Retalho) — Torrefacção e Moagem (por electricidade) — Agente das Balanças e Medidoras (A. P.) — Drogas e Produtos Farmaceuticos — Produtos de LUSALITE — PNEUS (Seiberling)

**OLIVEIRA DO HOSPITAL — TELEFONE 25**

## Heitor Amaral Nogueira

*Materiais de Construção, Ferro e Adubos químicos — Mercerias, Ferragens, Louças — Tintas, Vidros e Oleos*

**OLIVEIRA DO HOSPITAL — Catraia de S. Paio**

## Sociedade de Fazendas DE Oliveira do Hospital, L.<sup>da</sup>

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS — CORRESPONDENTES BANCÁRIOS E DA Companhia de Seguros FIDELIDADE

**OLIVEIRA DO HOSPITAL Telefone 12**

## Casa Adelino

de ADELINO GONÇALVES (Viúva)

CAMISAS — TABU — GRAVATAS — ATCA — GABARDINES — MALHAS — MIUDEZAS — ESPECIALIDADE EM LANIFICIOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

**OLIVEIRA DO HOSPITAL**

## Joaquim Augusto Correia

COM

OFICINA DE SERRALHARIA MECANICA  
E CIVIL — SOLDADURA A AUTOGÉNIO  
E ELECTROGÉNIO

**Preços sem competência**

**L O R I G A — Serra da Estrêla**

Telefone: 14

Telegramas: HYGINO RUAS

## Hygino A. Ruas & C.<sup>A</sup>

**OLIVEIRA DO HOSPITAL — Apartado n.º 1 — PORTUGAL**

Armazem de mercearia, cereais e adubos — Armazem de solas e cabedais — Torrefacção e moagem de café — Depósito do calçado JAPE — Pneus, óleos e acessórios para automóveis — Correspondentes bancários — Seguros em todos os ramos. Companhias de Seguros: Comércio e Indústria e Tranquilidade — Agentes da Cal hidráulica «Martingança» — Cimentos — Agentes da Sociedade de Adubos Reis, Ltd — Adubos para todas as culturas: Azotados, Superfosfatos, Cloreto de Potássio, Orgânicos, Químicos-Or-

**Importação — Exportação**

## JOSÉ ALVES NOGUEIRA

Agente da Companhia Portuguesa de Petróleos «ATLANTIC» — Gazolina, Petróleo e Oleos — Estabelecimento de Fazendas brancas, Malhas e Miudezas — Papelaria, Livraria, Objectos de Escritório e de Desenho e Artigos Escolares — Correspondente da Companhia de Seguros «SAGRES» — Artigos para Funerais

**OLIVEIRA DO HOSPITAL**

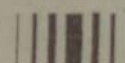
## MOURA, CABRAL & C.<sup>A</sup>

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

**L O R I G A**

## LICOR BEIRÃO

O MAIS FINO DE TODOS OS LICORES NACIONAIS, SUPERIOR A QUALQUER MARCA DE ORIGEM ESTRANGEIRA



## FABRICA IMPERIAL

J. Carranca Redondo

**Telefone 9214**

**L O U S Ã**



# Leão d'Ouro

RESTAURANTE — CERVEJARIA — BAR

Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99

Telefone 2 6495 — LISBOA



*O melhor Estabelecimento no género da Capital, com seleccionado serviço de Cozinha. Especialidade em Cerveja, mariscos e aperitivos.*

## OLIMPIA CLUB

O melhor espectáculo de «music-hall» que se exhibe em Lisboa

RUIDOSO ÊXITO DO

**TRIO RIMA**

E DA ENCANTADORA COUPLETISTA

**LISA VIOLETA**

Novos números por ARACELY CORAL e ANGELITA HERNANDEZ

num conjunto encantador e de luxuosa apresentação

CONSTANTE ALEGRIA COM A GRANDE

**ORQUESTRA ABEL RESENDE**

## FÁBRICA DE CARIMBOS

EM TODOS OS GÉNEROS

**CARLOS NEVES-Gravador**

FORNECEDOR DOS MINISTÉRIOS

≡ E ≡

ALFANDEGA DE LISBOA — BANCO DE PORTUGAL  
— HOSPITAIS CIVIS E MILITARES — GUARDA  
NACIONAL REPUBLICANA — ADMINISTRAÇÃO GERAL  
DO PORTO DE LISBOA — CADEIAS CIVIS, ETC.

*Especialidade em carimbos de borracha. Selos  
brancos. Numeradores mecânicos. Chapas de ferro  
esmaltado. Cunhos em aço e marcas a fogo, etc.*

177, RUA AUGUSTA

— LISBOA —

Telefone 2 0138

## Henrique Gonçalves

— COM —

CAMIONETAS E CARROÇAS DE ALUGUER

Encarrega-se de todos os transportes — Mudanças para Lisboa ou fora



PRAÇA E ESCRITÓRIO

RESIDÊNCIA

Rua de D. Maria Pia, 4 | Rua C (à R. dos Lusíadas), 6, 1.º D.

TELEFONE 6 2674 (das 8 às 19 horas) \* TELEFONE 81-516 (das 19 às 8 horas)

ALCANTARA — LISBOA



# ESCUTAI ROMA



## AS ESTAÇÕES EMISSORAS DE ROMA

oferecem todos os dias aos ouvintes portugueses interessantes transmissões de notícias da actualidade ácerca dos mais importantes acontecimentos políticos e] de guerra.

### Programa

do noticiário em lingua portuguesa

HORAS	ONDAS m.	FREQUENCIAS Kc/s	ESTAÇÕES
7,50	19,92	15060	2 RO 21
7,50	25,40	11810	2 RO 4
11,20	15,31	19590	2 RO 17
14,10	19,61	15300	2 RO 6
14,10	25,10	11950	2 RO 22
14,10	41,55	7220	2 RO 11
17,00	15,31	19590	2 RO 17
21,50	25,10	11950	2 RO 22
21,50	29,04	10330	2 RO 19
21,50	30,74	9760	2 RO 18
21,50	31,15	9630	2 RO 3
21,50	41,55	7220	2 RO 11
21,50	47,62	6300	2 RO 23
0,00	25,10	11950	2 RO 22
0,00	29,04	10330	2 RO 19
0,00	30,74	9760	2 RO 18

**Recortai este anúncio.**

**Conservai-o perto do vosso aparelho de rádio**

**E.I.A.R. CENTRO RADIO IMPERIALE**